

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Impertinências

Ouço que já se pretende estudar e encontrar, na obra de Garrett, certas influências e quase plágios, de qualquer modo negadores ou desprestigiadores da originalidade—para mim evidente, aliás e até hoje proclamada, em Portugal e fora de Portugal—proclamada, patenteada e reconhecida nessa mesma obra. Custa-me a acreditar, mas tudo é possível, pois entre nós se verifica, às vezes, uma tal má vontade e impertinência contra as grandes personalidades de mortos ilustres, que mais uma, menos uma, não deve surpreender-nos. Repito aqui o que certo dia escrevi:—se há quem deseje afiar a sua crítica demolindo glórias nacionais, melhor procederia combatendo os vivos e não os mortos. Os vivos, se quizessem e entendessem, teriam ocasiões

Ministros franceses e da Regência estudam a situação na Tunísia

PARIS, 20.—Esta manhã, Edgar Faure recebeu o general Boyer de Latour, residente-geral na Tunísia. Antes, o primeiro-ministro interino conferenciou com Christian Fouchet. Prevê-se, a seguir, uma reunião geral dos ministros franceses e tunisianos com o residente-geral em Tunes. Estas personalidades devem assentar nas bases da declaração comum a enviar aos «fellaghas» em nome dos dois governos.

A findar a conferência que Edgar Faure, presidente do Conselho interino, teve hoje de manhã com o general Boyer de Latour, residente-geral na Tunísia, informam que, do lado francês, já se encontram preparadas em pormenor as propostas que vão ser apresentadas aos membros do Governo tunisiano; abrangem as modalidades de aplicação do acordo franco-tunisiano já realizado para solucionar o problema dos «fellaghas» e uma declaração de carácter geral referente aos princípios daquele acordo. É possível que se chegue hoje a um entendimento definitivo.

Entretanto, a Assembleia Nacional aprovou as propostas da conferência dos presidentes marcando a agenda

(Continua na última página)



Chamam-lhe o «ditador» da moda e ele não se importa (ele, claro, é Christian Dior) pois ganha rios de dinheiro e tem a arte de criar sempre qualquer coisa de muito imprevisto. Foi assim, recentemente, em Londres, onde apresentou a sua coleção e os seus modelos encantadores à princesa Margarida. Pouco depois—na semana finda—já ele estava com a sua preciosa embaixada em Viena. Aqui está uma das preciosidades apresentadas que oferecemos sem comentário à apreciação das leitoras e... leitores

numerosas para se defenderem de ataques justos ou injustos. Os mortos, porém,—refiro-me, claro está, àqueles que se ergueram acima do nível comum, e deram honra e fama à nossa Pátria—exigem respeito e devoção. Exigem e reclamam, sobretudo, que se olhem, estudem e se apresentem aos olhos dos nossos contemporâneos, no pleno esplendor e irradiação do génio que revelaram, dos exemplos que nos apontaram, das lições que nos trouxeram. E ninguém recusará a eternidade de Garrett missão providencial na marcha evolutiva das letras e da cultura lusitana. Isso, afinal, é o que interessa e, acrescento, é o que será útil, e também digno da sua memória. Digno, decerto, e proveitoso, para benefício do futuro e do presente. Negá-lo, muito ou pouco, é diminuir, sendo destruir, o capital herdado. Não somos tão ricos, em suma, que seja desculpável fazê-lo. Além do mais, não serve de nada. O povo, a opinião pública, não ouvirá, a não ser efemeramente, os zoilos. Felizmente. Lá porque o Sol tem manchas, não deixamos de ver o Sol. As manchas é que não se vêem, e se acaso se vissem, logo as esqueceríamos. Ninguém recusará a Garrett a refulgência perene, o brilho solar da sua obra, que mostrou ou desvendou horizontes novos, e em variados, em múltiplos sectores, a inteligência e arte nacionais.

JOÃO DE BARROS

(Continua na 3.ª página)



A primeira vista, pode supor-se que estas três jovens taparam o rosto em obediência aos preceitos do Alcorão, quando na verdade se trata apenas de três raparigas londrinas que se dirigem para o escritório, nas proximidades do Tamisa, e que deste modo procuram defender-se contra os efeitos do «smog»—o fumo proveniente das fábricas—adaptando este sistema de máscaras que as protege contra as intoxicações. Se a chaminé da Sacor voltar a fumegar, expelindo os seus fumos tóxicos, o modelo já pode ser aproveitado pelos lisboetas

Deve realizar-se mais tarde

com a assistência de 23 países
a conferência convocada pelos Russos
para organizar a segurança europeia

As chancelarias de vinte e duas potências europeias e dos Estados Unidos passaram os últimos dias a estudar a nota soviética em que se pro-

punha a reunião de uma conferência para 29 deste mês. É pouco provável que a oferta seja aceite. Espanta ver o Governo de Moscovo sugerir um prazo tão curto para uma reunião tão importante. Por isso, a sugestão soviética é vista como uma sondagem para saber quais as nações da Europa que concordam com os acordos de Londres e de Paris sobre o rearmamento alemão. Aparentemente, a diplomacia soviética deseja também saber a opinião dessas nações sobre o pacto de segurança apresentado pelo sr. Molotov na conferência de Berlim, de Fevereiro deste ano, projecto ao qual não foi dado seguimento pelos outros países que estiveram representados naquela conferência internacional.

Os dirigentes russos, ao proporem nos termos em que o fizeram, a reunião de uma conferência de vinte e

(Continua na 3.ª página)

DIZ O MÉDICO...

Selman Wacksman e o tratamento da tuberculose

pelo dr. Augusto d'Esaguy

FAZ precisamente dez anos que o dr. Selman A. Wacksman, professor na Universidade de Rutgers, no Estado de New-Jersey, prémio Nobel, publicou a primeira série de artigos sobre a estreptomycin, a famosa droga que iria, nos anos seguintes, mudar por completo tudo quanto se fazia no tratamento médico da tuberculose. Faz precisamente dez anos. Não foi descoberta por «acidente». Não se repetiu o caso da penicilina, o da viagem

(Continua na 6.ª página)

Os problemas da Indochina e do Norte de Africa foram tratados nas conversações entre Mendès-France e Dulles

WASHINGTON, 20. (Do enviado especial da France Presse).—O encontro de ontem à tarde entre Mendès-France e Foster Dulles foi o quinto depois da chegada do presidente do Conselho francês a Washington. Durou perto de três horas e um novo encontro está previsto para amanhã.

Concluiu-se o exame do problema da Indochina. Aproximaram-se conside-

Enganou-se no avião e foi parar a Nova York

AEROPORTO DE SHANNON (Irlanda), 20.—O lavrador Edward Roydon regressou aqui a noite passada, depois de gozar férias gratuitas em Nova York, por ter entrado para um avião errado. Apresentou o seu bilhete no aeroporto de Londres, no princípio desta semana, e foi levado a bordo de um aparelho que ele julgava seguir para Shannon. Duas horas depois, perguntou à hospedeira: «Estamos próximo de Shannon?» Ela respondeu-lhe que o aparelho seguia para a Islândia e, depois, para Nova York.

O lavrador revelou que, à sua chegada a Nova York, a Pan American lhe pagou as despesas e o fez passar um «tempo maravilhoso». Na noite passada, de regresso à sua herdade em Clar-na, no Limerick, declarou: «Gostei da viagem, mas da próxima vez serei mais cuidadoso».—(Reuter).

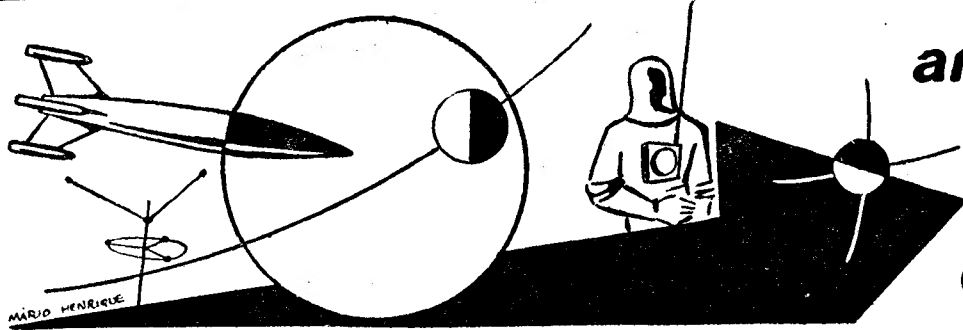
ravelmente os pontos de vista americano e francês e definiram-se as condições de uma colaboração melhor. Mendès-France teria proposto um programa de acção do Governo Ngo Dinh Diem no domínio das reformas agrárias, políticas, sociais e administrativas.

A questão do treino das tropas foi igualmente examinada e os dois ministros estudaram as instruções que serão enviadas ao general Ely e ao general Collins. Outros pontos precisos foram entregues aos peritos, para estudo.

Tratou-se também do caso da Africa do Norte. Foster Dulles pediu que não fossem utilizadas as armas americanas nas operações de repressão. Por outro lado, Mendès-France e Dulles reconheceram a influência nefasta dos encorajamentos das rádios do Cairo e de Budapeste aos agitadores norteafricanos. Admite-se que Dulles inter-

(Continua na última página)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura



antologia mundial

DA FICÇÃO CIENTÍFICA

O OUTRO TIGRE

Texto integral do conto
de Arthur C. Clarke

O AUTOR — Conhecido cientista e presidente da Sociedade Interplanetária Britânica, é uma autoridade em assuntos de astronáutica, ciência sobre a qual tem publicado várias obras. Como autor de ficção-científica tem publicado alguns notáveis contos entre os quais «O outro tigre», análise de uma teoria da simultaneidade dos Universos.

—E' uma teoria interessante—disse Arnold—mas não vejo como poderá prová-la algum dia.

Tinham chegado ao declive da colina e, por um momento, Webb não pode replicar por ter a respiração entrecortada.

—Não tento fazê-lo — disse ele, quando ganhou alento. «Apenas exploro as suas consequências.»

—Por exemplo?

—Bem, sejamos perfeitamente lógicos e vejamos onde a teoria nos conduz. Lembra-se que a nossa única afirmação é que o universo é infinito.

—Exacto! Sómente não vejo como possa ser outra coisa.

Muito bem. Isso quer dizer que deve haver um universo infinito de estrelas e planetas. Portanto, pelas leis da probabilidade, cada acontecimento possível deve ocorrer, não apenas uma vez, mas um universo infinito de vezes. Correcto?

—Creio que sim.

Então, deve haver um universo infinito de mundos exactamente como a Terra, cada um deles com um Arnold e um Webb, caminhando por esta colina tal qual nós estamos a fazer, dizendo estas mesmíssimas palavras.

—Isso é bastante difícil de tragar...

Concorde que é uma ideia perturbadora — mas a de infinito também o é. O que me interessa, no entanto, é a ideia de todas as outras terras que não são iguais a esta. As terras onde Hitler ganhou a guerra e a suástica flutua no Palácio de Buckingham — as terras onde Colombo nunca descobriu a América, as terras onde o Império Romano perdurou até aos nossos dias. Em resumo, as terras onde todos os grandes «se» da História, tiveram respostas diferentes.

—Ou então aquela terra em que o macaco-homem que havia de ser o papá de todos nós, tivesse esticado o pernil, antes de poder ter filhos...

—A ideia é essa. Mas reportemo-nos apenas aos mundos que nós conhecemos — os mundos contendo-

—nos a subir esta colina, nesta tarde primaveril. Imagine todas as nossas reflexões nesses outros milhões de planetas. Algumas delas são exactamente iguais mas toda a variação possível que não viole as leis da lógica deve também existir. Poderíamos — deveríamos — usar toda a espécie concebível de vestuário — ou nenhum vestuário. O Sol brilha aqui mas não nesses bilhões de outras terras. Em muitas delas, nesta altura é Inverno ou Verão em vez de Primavera. Mas admitamos também mudanças mais importantes. Nós pretendemos subir esta colina e descer a outra encosta. E contudo pense em todas as coisas que poderiam, possivelmente, acontecer-nos nos minutos mais próximos. Por mais improváveis que possam parecer, desde que sejam possíveis elas tem que acontecer em qualquer parte.

—Compreendo — disse Arnold vagarosamente, apreendendo a ideia aparente relutância. Uma expressão de suave desconforto transpareceu-lhe nas feições. — «Então suponho que, em qualquer desses mundos, você morrerá de uma crise cardíaca ao dar o próximo passo.

—Não neste mundo, Webb riu-se. «Já neguei isso, neste momento. Talvez seja você o infeliz.»

—Ou talvez — disse Arnold — eu me aborrecia desta conversa, puxe de uma pistola e o mate.

—E' muito possível, admitiu Webb — excepto que eu sei perfeitamente que nesta terra você não tem nenhuma pistola. Não se esqueça, no entanto, que em milhões de outros mundos eu poderia ser mais rápido que você a manejar uma arma.

O caminho serpenteava agora por uma encosta arborizada com a vegetação muito cerrada de ambos os lados. O ar era fresco e doce. Tudo estava calmo como se as energias da Natureza se tivessem concentrado numa silenciosa actividade, na reconstrução do Mundo depois do Inverno.

—Estou a pensar—continuou Webb — até que ponto uma coisa se pode tornar improvável antes de ser impossível. Mencionamos alguns acontecimentos improváveis que não são completamente impossíveis. Aqui estamos nós, em pleno campo, na Inglaterra,

passando por um caminho que conhecemos perfeitamente. Contudo, num desses universos — como dizer?

—gêmeo do nosso, ao dobrarmos aquela curva encontraremos qualquer coisa, uma coisa que a imaginação possa conceber. Porque, como disse no princípio, se o Cosmos é infinito, todas as hipóteses são admissíveis.

—Então é possível — disse Arnold com uma gargalhada que não era tão despreocupada como ele pretendia — encontrarmos um tigre ou qualquer coisa do género...

—Evidentemente — replicou Webb alegremente, entusiasmando-se com o tema! «Se é possível, então tem que acontecer a alguém, em alguma parte, no universo. E porque não a nós? Arnold resmungou descontente.

—Isto está a tornar-se fútil — protestou ele. Falemos de qualquer coisa mais concreta. Se não encontrarmos um tigre ao dobrar a curva, considere a sua teoria refutada e mudarei de assunto.

—Não seja parvo—disse Webb alegremente. «Isso não refutará nada. Você não tem possibilidade de...

Foram as últimas palavras que ele pronunciou numa das infinitas terras, um infinito numero de Webb e Arnold encontraram tigres mansos hóspedes ou indiferentes. Mas esta não era uma dessas terras — esta estava muito mais próxima do ponto em que a improbabilidade provoca o impossível.

Claro que não era totalmente inconcebível que durante a noite a encosta, sob a chuva, se tivesse desmoronado para revelar uma diabólica, cratera, conduzindo ao mundo subterrâneo. Quanto aquilo que laboriosamente tinha subido a cratera atraído pela luz desconhecida do dia — bem, tanto poderia ser um gigantesco animal ou uma boa ou um lagarto gigante da selva juracica. Qualquer deles tinha violado as leis da zoologia sem atingir o ponto de ruptura.

Webb tinha dito a verdade. Num Cosmos infinito, tudo deve acontecer em algum lado — incluindo a sua singular má-sorte. Porque aquilo tinha fome — muita fome — e um tigre ou um homem teria sido um petisco, pequeno mas aceitável, para qualquer das suas seis bocas escancaradas.

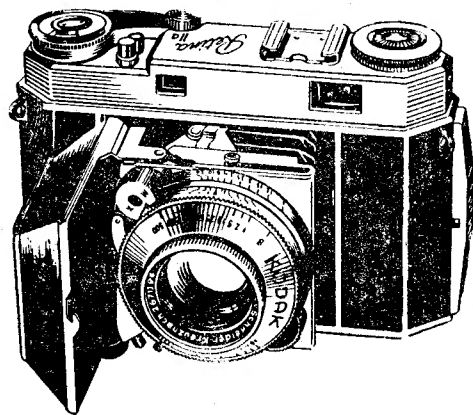
SOFRE DO FÍGADO?



Pois então recorra aos Sais Kruschen. Dar-lhe-ão rápidos alívios, visto estimularem o fígado no cumprimento das suas funções eliminatórias, fazendo com que o organismo se liberte de resíduos e impurezas, causas de muitos males. Kruschen, combinação excelente de sais minerais possui efeitos tónicos que estimulam todo o organismo ao bom desempenho das suas várias funções. Não deixe que achagues e dores lhe estraguem a vida. Creia no que lhe digo — se tomar, diariamente, a pequena dose de Kruschen sentir-se-á outro.

Tome

KRUSCHEN



**KODAK
RETINA IIa**

Beleza
Precisão
Leveza

O aparelho miniatura de precisão para os amadores exigentes. Leve e compacto. Equipado com objectiva 1/2 muito luminosa e telémetro. Obturador Compur-Rapid, com dispositivo para Flash. Tira fotos 24x36 a branco e preto ou a cores.

Visite o seu Revendedor KODAK e examine uma das Retinas IIa.

Kodak

KODAK PORTUGUESA, LTD. — Rua Garrett, 33 — Lisboa

A semana do contribuinte

(De 20 a 27 de Novembro de 1954)

Trespases e novos arrendamentos (Apostamentos)

—Fim do arrendamento sem qualquer contrato, o proprietário do imóvel pode ocupar o estabelecimento comercial ou industrial sem pagamento do imposto de selo a que se refere o Decreto-Lei n.º 27.235, de 23 de Novembro de 1936.

Diz-nos o § 1.º do artigo 1.º daquele diploma:

—Considera-se *trespasse* a transferência por qualquer período de tempo dos locais afectos a *inquilinato comercial ou industrial*, quando feita juntamente com eles, mesmo que pertença aos próprios alheadores e ainda que a transferência se faça por meio de entrada dos estabelecimentos ou só dos locais para a sociedade de que os próprios alheadores ficam fazendo parte, ou por efeito de adjudicação em actos de partilha de sociedade, e bem assim a simples sublocação dos locais afectos a *inquilinato comercial ou industrial*, ainda mesmo que a obrigação do pagamento das rendas não seja transferida para os sublocatários.

E o § 2.º deste artigo:

—Consideram-se *novos arrendamentos* todos os actos, contratos ou convenções que tenham por objecto principal ou acessório os próprios arrendamentos ou a transferência dos direitos e obrigações do locatário, quer por cessão, sublocação, doação, renúncia ou outro meio, quer por constituição, modificação, dissolução e liquidação ou partilha de sociedade.

E ainda o § 3.º do artigo 1.º citado:

—Igualmente se consideram *novos arrendamentos* os contratos ou convenções respeitantes à transferência de prédio ou parte dele onde o senhorio tenha tido qualquer estabelecimento dos indicados no artigo 1.º (...comercial ou industrial e suas dependências, os consultórios ou escritórios de profissões liberais e bem assim os locais onde se tenha exercido comércio, indústria ou profissão liberal há menos de um ano...) e não esteja encerrado há mais de um ano.

Vê-se, pois, que o preceito do § 1.º referido, dá-nos o conceito de *trespasse* que, também, se caracteriza pela venda de todos os valores existentes no estabelecimento, desde as mercadorias aos créditos, abrangendo o mesmo, como se mostra do mencionado § 1.º, a transferência por qualquer período de tempo dos locais afectos a *inquilinato comercial ou industrial*.

Os §§ 2.º e 3.º mencionados, dão-nos o conceito e a noção de *novos arrendamentos*.

Ora, não há *trespasse* nem *novo arrendamento*, se se não trata de contrato ou convenção que tenha por objecto principal ou acessório os próprios arrendamentos ou a transferência dos direitos e obrigações do locatário por qualquer dos modos determinados nos já referidos §§ 1.º, 2.º e 3.º.

Consequentemente, na hipótese presente, não há *transferência* seja do que for, mas uma rescisão do contrato em virtude de abandono por parte do arrendatário do prédio ocupado por estabelecimento comercial ou industrial por nada se transmitir ou transferir ou ceder—há, apenas, uma restituição do uso e fruição, sem transmissão de um estabelecimento, isto é:

—O proprietário do imóvel apenas recebe o que lhe pertence, por extinção e fim do arrendamento com a consequente entrega do prédio ou parte do prédio urbano ou suas dependências, ocupado por estabelecimento comercial ou industrial.

Concluindo:

—O proprietário é dono do prédio e não inquilino deste.

Observações:

—O regresso do local e respectivo estabelecimento comercial ou industrial à posse do sublocador, ainda que por abandono do sublocatário ou extinção do contrato, está sujeito ao selo de *trespasse* por força do § 1.º do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 27.235.

Taxa de soberania colonial

—A taxa de soberania, criada pelo Decreto n.º 12.439, de 8 de Outubro de 1936, só é devida quando as relações comerciais são regulares e continuas com o Ultramar, e não se essas relações são acidentais e irregulares, pelo que neste caso não é obrigatória a declaração do Decreto n.º 12.975, de 5 de Janeiro de 1927.

«Diário do Governo» n.º 153, de 1 de Julho de 1954, 2.ª série.

COLUMBOFILIA

1. Exposição Nacional de Pombos Correios

A Federação Portuguesa de Columbófilia soube a todos os columbófilos possuidores de negativos, sobre motivos columbófilos, o favor de os remeterem à sua sede, na Rua Angelina Vidal, n.º 46-r/c, em Lisboa, para, em formato próprio, figurarem as fotografias na 1.ª exposição Nacional de Pombos Correios que se efectua, nos dias 22 e 23 de Janeiro, no salão da Sociedade Nacional de Belas Artes.

«Pastilhas Kissinga»

O mais antigo, melhor e mais eficaz remédio contra a **OBESIDADE**, completamente inofensivo, preparado pela Casa Boxberger, fundada em 1711 em Bad Kissingen. Nas boas Farmácias e nos depositários exclusivos: Farmácia Teixeira Lopes & C., Ltd., Rua Aurca, 154—LISBOA. Telef. 24816.

Impertinências

(Continuação da 1.ª página)

Não é que o autor de «Viagens na minha Terra», do «Frei Luís de Sousa», e de tantas outras criações do seu génio omnimodo, fugisse ao ambiente da época renovadora em que vivem. Sofreu-lhe ou, antes, respirou-lhe os eflúvios, e foi extremamente sensível às correntes literárias que então avassalavam o Mundo. Mas, dominou-as ou absorveu-as, e tornou-as suas, profundamente suas. Suas e sempre, e a cada passo, portuguesíssimas. A tal ponto, que mais portugueses de que os seus livros, de que o seu estilo, de que os seus dramas, de que a sua poesia, de que as suas construtivas actividades de reformador da nossa mentalidade, não sei, no Século XIX, de mais nenhuns e de mais nenhumas. Nunca incitou, nunca buscou nem aceitou directivas alheias. E ainda agora quem se lhe comparará, sob esse aspecto?

Para ser feracida, à crítica cumprilhe ser correctiva. Mas, insisto, não se corrigem os mortos, cujas qualidades e virtudes, cujos merecimentos e energias excedem os defeitos e faltas que se lhes tente assacar. Só dessa arte eles exercerão acção educativa, que não é coisa diferente o que na sua evocação desejamos acentuar. «Les morts, les pauvres morts ont de grandes douleurs», plange Baudelaire num dos seus admiráveis poemas. Poupe-se à alma de Garrett, que nos acompanha ainda, a injusta dor, a dor iniqua, de reduzir, de diminuir, seja no que for, a vaga imensa de acusações que apouquem a obra vasta e sempre construtiva do génio vitoriosamente juvenil, nela sempre chamejante de inextinguíveis claridades.—J. de B.

Jantar de homenagem ao coronel Bento da França

Por ter sido chamado a desempenhar mais altas funções, abandona o comando do regimento de Cavalaria da Guarda Nacional Republicana o coronel Bento da França Pinto de Oliveira.

O, oficiais daquela unidade, desejando prestar homenagem ao prestígio militar e ao valor pessoal do seu comandante, promovem, hoje, um jantar de saudação e despedida, a que preside o comandante-geral da G. N. R., general Afonso Botelho, com a presença do 2.º comandante-geral, brigadeiro Aníbal Vaz, e outros oficiais superiores daquela corporação.

No RITZ CLUB continua na sua carreira triunfal a notável bailarina acrobática MISS THEISSY e o famoso fantasista MISTER CASONI, com outras atracções internacionais

O grandioso cartaz internacional do RITZ CLUB está na ordem do dia lisboeta. Todos os números apresentados constituem os mais estrondosos êxitos do momento. Não admira, pois, que o RITZ CLUB registre todas as noites autênticas enchentes e consiga, assim, a fama de ser o mais animado e selecto «dancing» da capital. No seu estupendo programa figura MISS THEISSY, a figura máxima e inacreditável do baile acrobático mundial. Segue-se o notável fantasista MISTER CASONI, o italiano que se tornou célebre nos principais palcos europeus pela sua originalíssima actuação. Mas não fica por aqui o enorme elenco do RITZ. Citaremos ainda o TRIO GITANILLOS, nos seus bailes regionais; Mary Cella, gentil «estrela» do Teatro, do Cinema e da Rádio, e as insinuantes vedetas do baile e da canção: ESMERALDA, PERLA DE LEVANTE e MATHILDE MUÑOZ. Tudo isto acrescido com a alegria e o dinamismo da ORQUESTRA TROPICAL BOYS e o seu aplaudido animador-cantor ALFREDO LOPES. Depois de uma noite de verdadeira festa, seguem-se as ceias no restaurante típico, confeccionadas a primor pelo melhor chefe da cozinha portuguesa.

MUTUALIDADE

Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

REUNIÕES CIENTÍFICAS

O prof. Diogo Furtado fez hoje uma lição no Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário

O programa de hoje do VII Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário consistiu de uma lição sobre «Cefaleias», pelo prof. dr. Diogo Furtado, que se referiu à importância daqueles estados e aos mecanismos patogénicos que conduzem a esse tão frequente sintoma. Ocupou-se seguidamente do diagnóstico etiológico das cefaleias, salientando a multiplicidade de causas que a elas conduzem. Resumiu a conduta da observação de um doente com cefaleias e o valor dos exames subsidiários empregados.

Em seguida, os srs. Drs. Domingos Machado, Miranda Rodrigues e Pedro Luzes ocuparam-se, respectivamente, das cefaleias por hipertensão arterial, nos quadros de hipertensão e hipertensão craniana e enxaqueca.

Por fim, o prof. Diogo Furtado falou das cefaleias de causa psicogénica.

Houve depois demonstrações práticas.

Terminou o campeonato de voleibol militar

Com a presença dos srs. general Narciso de Sousa, presidente da comissão superior da Educação Física do Exército, brigadeiro Sousa Gomes, em representação do governador militar de Lisboa e major Angelo Ferrari, representando o general-chefe do estado-maior do Exército, disputaram-se esta tarde no ginásio do Instituto Superior Técnico, as finais do campeonato nacional militar de voleibol, no qual participaram equipas de oficiais, sargentos e cabos, das quatro regiões militares e do Governo Militar de Lisboa.

A primeira final foi disputada pelos «Seis» de cabos do regimento de Infantaria 7 e 10, que o primeiro venceu por 2-0.

A segunda disputou-se entre os quadros de sargentos de Infantaria 1 e o G. A. C. A. n.º 3, de Penafiel. A vitória coube à equipa dos artilheiros por 2-0, que deste modo venceu a competição pela segunda vez consecutiva.

A final de oficiais está a disputar-se na altura em que escrevemos, entre os grupos das E. P. I. e E. P. C. que apresentarão os seguintes jogadores:

E. P. I. Cap. Pessanha, alferes Pires, aspirantes Catolino Pinto, Ramalho, Caniné, Meneses, Gaspar e José Curto.

E. P. C.—Cap. Lima, tenentes Cavalheiro e Seixas; alferes Durão, Bivar e Ruben de Andrade e aspirantes Pessoa de Amorim e Lemos Alves.

Após este encontro serão entregues às equipas vencedoras e aos componentes taças e medalhas.

VIDA RELIGIOSA

A convite do Instituto Francês em Portugal, o padre De Saint Palais d'Aussac, reitor da igreja de São Luís de França, fará, no dia 24, às 21 e 30, na sede daquela instituição, na Rua de Santos-o-Velho, 11, uma conferência, intitulada: «Tradições e História—O Cristianismo primitivo na Gália».

O INSTITUT DE BEAUTÉ

HARRIET HUBBARD

NEW-YORK

LONDON

Ayer

PARIS

Sucursal de Lisboa: Rua Manuel de Jesus Coelho, 12-2.º
(em frente ao Tivoli)

Tem a honra de convidar todas as Ex.^{mas} Senhoras a fazer uma visita a este Instituto aproveitando as 2.^{as}-feiras para **graciosamente** obter os mais recentes conselhos de maquiagem inspirados pelas massagistas francesas M.^{elles} Anne Marie et Brigitte, que terão o prazer de indicar a V. Ex.^{as} quais os tratamentos e produtos de beleza mais adequados ao seu rosto.

RESTAURANTE CASTANHEIRA

ESTRADA DA TORRE, 77-A — LUMIAR — Telefone 779168

Todos os dias: Menus variadíssimos

AOS DOMINGOS: Almoços e Jantares abrigados pela «Orquestra Riviera», sob a direcção de JORGE D'AVILA

A conferência convocada pelo Governo soviético para tratar da segurança europeia

(Continuação da 1.ª página)

três nações, não esperavam, certamente, que a ideia fosse aprovada pelos outros. O convite era feito com uma tal franqueza que se viu logo o seu verdadeiro objectivo: impedir a ratificação dos acordos a que se referia. O texto da nota soviética foi divulgado antes de os destinatários poderem dar uma resposta de princípio, o que revelava a intenção russa de agir sobre a opinião pública europeia com essa iniciativa.

Agitando o espectro do rearmamento alemão, os diplomatas soviéticos visam um fim concreto: reacender o receio tradicional dos vizinhos da Alemanha. Invocando o obstáculo que os acordos representam para a reunificação da Alemanha, encorajam todos os elementos que no interior deste país se opõem à ratificação dos acordos. O convite foi feito na altura da visita aos Estados Unidos do sr. Mendès-France, como, quem o avisa de que é perigoso continuar no caminho encetado, que é o de ratificar os acordos antes de iniciar uma conversação com os russos sobre a segurança europeia.

Os soviets terão apenas que adiar a data da convocação e que voltar à carga

A nota insiste na gravidade da situação. Mas certos meios da Alemanha Oriental foram mais longe, dando a entender, com uma ponta ameaçadora, que a conferência prevista para 29 de Novembro era a última tentativa dos soviets para negociar com o Ocidente sobre o futuro da Alemanha. Uma recusa significaria, nesse caso, o início de uma nova corrida dos armamentos na Europa. Tudo isto é possível. Mas o malogro da tentativa russa não é geralmente encarado como um rompimento irremediável entre os dois blocos, o qual inevitavelmente levaria à guerra.

Parece mesmo que Moscovo pretenda de momento, justificar com a recusa dos ocidentais, a sobrecarga que vai pesar na economia dos seus satélites europeus, dada a necessidade de aumentar os actuais efectivos militares desses países para contrabalançar os efeitos do rearmamento da Alemanha Ocidental. Isso não significa que esteja previsto um rompimento ou que não seja possível negociar, no caso de

se não realizar a conferência de 29 de Novembro. A nota soviética acautelada, de maneira formal, essa possibilidade.

Como podem os países convidados, desde que lhes seja dado o tempo necessário, negar-se a conversar com os Russos? Mas a questão da data tem, porém, uma grande importância, sobretudo neste momento em que o Mundo não pode estar á mercê de improvisações apressadas. No entanto a ideia da realização da conferência foi lançada e pode servir de base para futuras conversações mais frutuosas do que as anteriores.

Os Sovietes terão apenas que adiar a data da convocação e voltar à carga, o que não deixarão, certamente, de fazer em breve. Entretanto, a diplomacia soviética, utilizando o canal da diplomacia normal, poderá precisar concretamente as suas intenções, esclarecendo alguns pontos fundamentais que são apenas aflorados no convite dirigido aos outros países.

A nota soviética quase se não refere à Alemanha ocidental e aos seus 50 milhões de habitantes

A Alemanha ocidental e os seus cinquenta milhões de habitantes quase não figuram na nota dos Sovietes. E, no entanto, é ela que constitui o elemento central desse documento, pois é do rearmamento alemão que se trata e é esse rearmamento que os Russos desejam evitar. A omissão não significa que a situação e o futuro daquele sejam relegados para segundo plano. Os acordos de Londres e Paris concluíram-se precisamente para evitar que o território compreendido entre o Elba e o Reno se transforme numa terra de ninguém, entre o Leste e o Ocidente.

Antes de convocar vinte e três nações para discutirem o assunto, seria conveniente que os «Quatro» grandes, que venceram a Alemanha, discutissem o problema da segurança europeia e chegassem a um acordo sobre a melhor maneira de a acautelar, dizendo depois aos outros o que haviam resolvido e fazendo dessa resolução a base das decisões a tomar mais tarde. O Governo da República federal devia ser igualmente convocado. Mas este problema, que aguarda solução desde o fim da guerra, há mais de nove anos, não pode ser resolvido em poucas semanas, verdade que também se aplica ao caso da Austria.

A União Soviética combate os acordos de Londres e Paris porque estes visam a construção de um sistema europeu que se opõe à política daquele país. E quer substituir a concepção da União Europeia Ocidental pelo seu próprio sistema de segurança. Para isso os Russos, hábilmente, convidaram os Americanos a tomar parte na conferência. Em Berlim, quando o sr. Molotov apresentou pela primeira vez as linhas gerais do sistema de segurança soviético, era ponto assente que os Russos queriam excluir os Estados Unidos da sua realização. Isto leva a crer que a conferência definitiva para regular o problema alemão se realizará, embora não seja a que os Sovietes anunciaram para o dia 29 deste mês.

JEAN HEER

Terminaram os trabalhos da 3.ª Conferência Comercial Ferroviária Espanha-Portugal

Terminaram hoje de manhã os trabalhos da III Conferência Comercial Ferroviária Espanha-Portugal, em que foram devidamente estudados importantes assuntos relativos ao tráfego entre os dois países. A última reunião efectuada de manhã, em Santa Apolónia, e a ela presidiram os srs. Alfonso Inébio e João Faria Lapa, respectivamente chefes de divisão comercial dos Caminhos de Ferro espanhóis e da C. P. Alguns dos delegados espanhóis já ontem deixaram o nosso País; e hoje de tarde partiram os restantes também por caminho de ferro.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Só hoje ficará resolvido se a companhia de comédias do Teatro Monumental, ensaiará as comédias «O Anjo da Guarda» ou «Danúbio Azul».

—Na quarta-feira, realza-se um espectáculo no Coliseu do Porto, em que toma parte a artista Amália Rodrigues.

—No desempenho da revista «Mulheres há muitas», em ensaios no Teatro Variedades, participa a actriz Maria Leonard.

—A actriz Clarisse Belo não toma parte no desempenho da comédia «Marquês de Terramoto», em ensaios no Teatro Avenida.

—E' hoje que se inaugura o Teatro de Alcanena, com a peça «Prémio Nobel», desempenhada pela companhia do Teatro D. Maria II.

—Por se encontrar melhor dos seus padecimentos, saiu ontem do Hospital dos Capuchos o actor Carlos Alves, que já se encontra na sua residência.

—No Grupo Dramático Lisbonense, realiza-se amanhã, uma representação da revista «Chuva de cantigas», em que a actriz amadora Maria Honorata desempenha os números «Folhosa», «Fogueiteiros», «D. Cara» e «Violeta da Mouraria».

—O empresário Joaquim Lino, que se encontra em S. Paulo (Brasil), custeou as despesas de mobiliário e adornos de um quarto da Casa do Actor, instituição de beneficência para artistas inválidos que o antigo artista português Raul Soares, dirige.

—O empresário Vasco Morgado, que mantém o propósito da reposição do drama «A Severa», no Teatro Monumental, só no próximo ano poderá levá-lo a efeito.

—O elenco da companhia de revistas que se propõe realizar uma digressão pelo Ultramar é constituído pelos seguintes elementos: actores Carlos Coelho, Domingos Marques, Pereira Saraiva, Luis Horta, Camilo de Oliveira, Actrizes Maria Domingas, Maria Adelina, Rosinda Rosa, Helena Amoretty e Maria Helena Vieira. Ponto, Soares Borba; contra-regra, António de Assunção; maquinista, Veríssimo dos Santos.

—A Nau Catrineta, que brevemente sobe à cena no Capitólio, tem cenários do pintor Vespéra.

«Comediantes do ar»

Gentil Marques inicia amanhã, em Rádio Clube Português, um novo programa de Rádio-Teatro com os «Comediantes do Ar», apresentando adaptações rádio-teatrais dos melhores autores de todo o Mundo. O programa será transmitido aos domingos, a partir das 19 horas, e às quartas-feiras, a partir das 12 e 45. Amanhã, será apresentada a adaptação do famoso conto de Hoffman «A estranha história

do doutor Copelius», seguindo-se obras de Pirandello, Oscar Wilde, madame Chiang-Kai-Chek, Marcel Damor, Hawthorne, Luísa Maria Linares e outros autores consagrados.

Primeiras exhibições

«Rasputine», no Eden

Mais um «Rasputine», desta vez em versão francesa. Como vêem a misteriosa figura, que não foi monge, nem pope, e que exerceu uma sinistra influência na corte do ultimo dos Romanoff, continua a ser, exactamente, pelo que havia nela de bom e de mau, de sórdido e iluminado, de sensual e de místico—mina inesgotável não só para os romancistas, como para os cineastas. Enfim, um verdadeiro «monstro» com todas as contradições da alma eslava, e que só Dostoiévsky podia ter descrito, dando-nos, porventura, o seu terrível enigma humano.

O filme, a cores, evoca-nos não só a figura, mas ainda a corte do czar, com o próprio Nicolau II e a mulher; os lugares de depravação, que Rasputine frequentava; a crença do povo por esse fabricante de milagres, depois a guerra de 1914, a deliquescência dos costumes na alta aristocracia, e, por fim, a morte do falso profeta, às baías vingadoras do príncipe Yousouppoff e de outros conjurados. Danças e cantares russos entremecem o entrecabo.

Quer-nos parecer que o realizador quis, de certa maneira, reabilitar Rasputine, identificando-o com o misero Yvan, que legendariamente encarna o povo russo. Eis um caminho, que, pelo menos, teria o mérito da originalidade. Mas não quis ir ao fundo do problema, tantas eram as arestas da brutal e fatal personagem. Focou-o, porém, num quadro histórico, sem que através dele tenhamos a suspeita de que o desejo de paz de Rasputine fosse estendido pelos alemães, como afirmam alguns escritores. Pierre Brasseur teve a seu cargo a hedionda figura, dando-nos cenas fortes, sobretudo, a do assassinio. Isa Miranda, no papel de tzarina, muito bem. Robert Buernier fez um Nicolau II, como devia ser, hesitante, baço, familiar, e, até, pro-saico. Todos os outros, com valor histórico próprio. Complementos escolhidos. *Visor 42.*

«Sabrina», no Império

Sabrina. Quem é sabrina? E' esta encantadora adolescente que, menina, se torna mulher, acordando para o amor, para a vida. E' a sua própria história que perpassa nesta comédia, a filha de Betty Wüder, bem construída, alegre, com a sua pontezinha de sátira à alta sociedade americana que o realizador americano caricatura sem dó nem piedade.

Sabrina é a filha de um «chauffeur» de uma família de milionários. Vive por cima da garagem, vê do cimo de uma árvore o mundo, a seus olhos, maravilhosos, das festas, dos «garden-parties», das recepções, no palacete. E ama um dos filhos estroina da rica família. O pai manda-a para Paris, a fim de tirar o curso de cozinheira. Aparece-nos um Paris convencionalmente americano, de sobreimpressões da Torre Eiffel e Montmartre, de personagens de opereta. Mas Sabrina regressa e é uma revolução. Trouxe consigo o «charme» de uma Parisiense e a ambição de uma Americana. E propõe-se realizar o seu sonho: casar com o menino rico, participar do seu mundo.

Mas o rapaz não é livre. E' uma das muitas «ações» da companhia familiar e, como tal, sendo capital em pleno rendimento, vai ser «aplicado» num outro casamento de interesse que trará para a sociedade os milhões de outro empório.

Quem move a intriga é o irmão mais velho da família, homem de negócios, frio, calculista, que partidário acérrimo que é da cibernética, vive rodeado de botões, díctafones, físcios e aparelhos electrónicos, que o auxiliam e escrivam no desempenho do seu alucianante trabalho de amellar milhões.

Mas, querendo desviar Sabrina do irmão, acaba ele próprio por cair nas malhas dos encantos da linda Sabrina.

E eis aqui a história do filme de Betty Wüder. Uma comédia tipicamente americana, um pouco conformista, mas um filme onde tudo vale pelo encanto, pela beleza, pelo que de fascinante tem como actriz e como mulher, esta princezinha de conto, esta figura inesquecível que é Audrey Hepburn.—E. C.

Ultima semana!

Equilíbrio sobre um dedo! Os condores dos Andes! Um ser humano artificial! Palhaços! Veja hoje a companhia de circo do Coliseu. Amanhã «matinée»



das as crianças, até aos 10 anos, devidamente acompanhadas.

Jacques Flaud

desmente às afirmações
que lhe atribuíram
a propósito
da Semana do Cinema francês

Do presidente da União de Grêmios dos Espectáculos recebemos, com pedido de publicação urgente, a seguinte carta do sr. Jacques Flaud, director-geral do Centro Nacional de Cinematografia Francesa, que diz respeito a uma notícia divulgada pela Agência A. N. L., em 14 do corrente:

«Estou absolutamente desolado com o incidente que acaba de me ser comunicado por Robert Cravenne. Os limites da verdade são estes: Ao receber, na terça-feira, 9 de Novembro, uns trinta jornalistas estrangeiros, a fim de dar, na sua presença, uma vista de olhos sobre o panorama do Cinema francês, no Outono de 1954, fui retardado, ao abandonar a sala, por um jornalista português. Eu tinha, com efeito, no decurso da minha exposição, referido que regressara, nessa mesma manhã, de Lisboa.

Este jornalista atacou, logo de entrada, a selecção dos filmes escolhidos para a Semana francesa, assegurando que a mesma era «lamentável» e contrária a todas as conveniências. Retorqui que o objecto desta «Semana» não era o de apresentar uma selecção de filmes, de forma a poder pensar-se que seriam os clássicos de amanhã, mas um panorama de produção francesa, 1953-1954.

Acrescentei que tínhamos sido tão vivamente impressionados pela qualidade do publico português, como pelo interesse apaixonado que ele tinha demonstrado pela representação de filmes franceses consagrados pelo tempo, que pensávamos, desde já, fazer em Lisboa, na próxima Primavera, aquilo que poderia ser considerado um ciclo de cinema cultural da nossa produção.

Nessa altura, interrogados por outros jornalistas, não prestei muita atenção aos propósitos do meu interlocutor português, que parecia bastante excitado contra os que, dizia ele, «não tinham sabido ouvi-lo em tempo oportuno». E' provável que este jornalista tenha, então, proferido as afirmações peremptórias de que me imputa presentemente a paternidade. Há, neste caso, como é flagrante, um fenómeno de transferência.

Robert Cravenne ter-vos-á pedido para desmentir os propósitos que me são atribuídos. Como, em semelhante caso, fica, contudo, «qualquer coisa» das afirmações desmentidas, não vejo senão vantagem na publicação desta carta, como fim de patenear a verdade a todos aqueles a quem o incidente impressionou, por terem contribuído duma maneira particularmente eficaz, para o sucesso da Semana francesa. E' preciso dizer quanto me senti particularmente honrado com o facto de esta «Semana», que decorreu com o patrocínio do embaixador da França, ter beneficiado do acolhedor apoio do Secretariado Nacional da Informação e da honrosa presença do sr. presidente da República na sessão de gala que a encerrou?—(a) Jacques Flaud.

É amanhã inaugurada uma Cantina Escolar em Grandola

GRANDOLA. 20.—Realiza-se amanhã, domingo, pelas 16 e 30, a inauguração de uma cantina escolar nesta vila. Estas instalações, que ficam anexas ao edificio escolar recentemente inaugurado, constam de esplendidas salas, amplas, de moderna arquitectura, que prestarão conforto a cerca de 200 crianças de ambos os sexos.

Preside ao acto o sr. governador civil de Setúbal, assistindo o director escolar daquele distrito e diversas entidades oficiais.

«Coração de Alfama»

Beco do Azinhal, 7—Alfama

Das 20 horas ATÉ DE MADRUGADA, FADOS E GUITARRADAS pelo cantor romântico TRISTÃO DA SILVA, à frente dum categorizado elenco de Fado, e a direcção artística da Actriz EMILIA CANDEIAS. SOLOS por CASIMIRO RAMOS e ANTONIO PESSOA
Servem-se Jantares e Ceias

RIALTO

Salão de Festas
Rua Conde de Redondo, 6
*
HOJE, ESTREIA DO «Ballet»
MONSERRAT
6 LINDAS RAPARIGAS
ORQUESTRA DE BAILE
RIALTO
(PARA ADULTOS)

Garrett, homem de teatro

evocado no Nacional
pelo dr. Augusto de Castro

Foi uma tarde de formosas ressonâncias a que ontem levou ao Nacional alguns dos nomes mais destacados das Letras, das Artes, do Mundo oficial e da diplomacia, para ouvir a evocação autorizada de Garrett, segundo a palavra do dr. Augusto de Castro. Faltava, na verdade, às comemorações do centenário do «Divino» o elogio da sua obra de teatro, a explicação dos seus conceitos teatrais, o comentário da sua inspiração dramática, o reconhecimento da sua acção como fundador e articulador da ética da nossa arte de representar. Essa parcela do seu todo intelectual inscreveu-se ontem à tarde com brilho no programa do centenário e raras vezes a palavra terá sido mais eloquente, mais sincera, mais finamente penetrante na boca do conferente ilustre. De facto, o sr. dr. Augusto de Castro, o cronista-mor dos nossos tempos, o reflexivo e arguto comentador dos grandes acontecimentos dos nossos dias, o elegante e irónico autor de graciosas «trouvaillies», lá esteve, impecável, para recordar as amoro-sas da vida física de Garrett, e as outras, as do seu mundo literário. Um friso de figuras garrettianas, a carne da sua carne espiritual, erguia-se, numa altitude estática, de tela pollicromada, densa nas suas linhas admiráveis: aqui, o quadro vivo do «Frei Luis de Sousa»; além, a trilogia de «Filipa de Vilhena»; mais além, ainda, a graciosa evocação da aguarela, o marquês de Pombal e a sobrinha... E, sobretudo, pairante, a elegante figura mental de Garrett, tal como a exprime e define o ilustre conferente.

As palmas que coroaram as palavras do sr. dr. Augusto de Castro ecoam largo tempo. Cá fora, o publico, que enchia a elegante sala de espectáculos, erguida sob a égide de Garrett, procura apressadamente, um lugar sob a luz forte dos projectores, à volta do busto do autor de «Um auto de Gil Vicente». Coroaram-no de louros que, se não glorificam o seu dandismo clássico, vão bem ao seu alto poderio mental. Mal cabem ali, à volta, os centos de convidados. Mas, tal como disse Jesus, os que ficam à porta não são excluídos do reino de Deus...

Outra vez os nomes mais gloriosos e os que se afanaram na conquista da fama, dentro do nosso primeiro teatro, formam o friso à volta de Garrett. Mas, agora, é uma voz suave de mulher que se eleva no espaço. Filipa de Vilhena? Palmira Bastos? O estro de Garrett?

A insigne artista lê a «Ode a Garrett», um poema saído da razão e da inspiração do dr. Mário Beirão. E' a obra de Garrett que se evoca no cintilar poético. E' a exaltação do seu nome de homem de teatro que se exprime...

Depois, mais palmas. Mais cumprimentos. O publico, porém, aguarda. Está suspenso daquela tarde de arte evocativa e parece não querer aceitar a ideia de que se vai embora. As luzes começam já a descer. Os louros da coroa garrettiana reverdecem. E, lá dentro, em todo o vasto edificio, solitário, é ainda a sua enorme figura que fica para sempre a pairar e a sorrir aquele sorriso irónico de sedução feminina...

Está contente, é evidente, a memória de Garrett.

Uma conferência do professor Vieira de Almeida

Intitulada «Projectação de Garrett», realiza na próxima quinta-feira, 25, pelas 22 horas, uma conferência, na Casa do Ribatejo, o professor Vieira de Almeida. A apresentação do ilustre conferente é feita pelo antigo presidente da direcção da Casa, o apreciado escritor ribatejano dr. Francisco Cancio. Desta forma se associa aquela agremiação regionalista às comemorações do centenário da morte do genial autor de «Viagens na minha terra», em que o Ribatejo é exaltado nos seus variados aspectos.

«Garrett jornalista»

A convite do presidente da Comissão Nacional do Centenário de Almeida Garrett e do Secretário Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, o nosso prezado e ilustre colega Acurcio Pereira, chefe da redacção de «O Século» pronuncia, no Teatro do Palácio Foz, na sessão solene que se realiza às 22 horas do dia 25, uma conferência, intitulada «Garrett jornalista», que será precedida de um discurso do dr. José Manuel da Costa.

«Conversação garrettiana»

O professor Vitorino Nemésio realiza, no dia 24, às 18 e 30, na sede do Instituto Britânico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, uma conferência, intitulada «Conversação garrettiana». Como habitualmente, a entrada é publica.

Em Abrantes

ABRANTES, 20.—O Colégio de D. Francisco de Almeida, desta cidade, associando-se às festas centenárias de Garrett, realiza, no próximo dia 22, uma sessão escolar, em que falará o professor capitão Elias da Costa, sobre: «Garrett apreciado pelo povo, pelo estudante e pelo critico intelectual».

beba
SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

(PARA 18 ANOS)

MAXIME

SALÃO DE MUSIC-HALL

2.ª FEIRA: ESTREIA

DO MAGNÍFICO

BALLET

KALSKI

8 ESCULTURAIS BAL-

LARINAS ALEMAES

QUE, DEPOIS DO SEU GRANDE

EXITO NO THEATRO AVENIDA,

ACTUAM, PELA PRIMEIRA VEZ,

NUM

DANCING DE LISBOA

AMANHÃ DAS 17.30

A'S 20 HORAS

CHÁ-DANÇANTE

e MUSIC-HALL

AMBIENTE FAMILIAR

ENTRADA SELECIONADA

CONSUMO: 20 ESCUDOS

NO **APOLO** As 20.45 e 23 h.

TRIUNFO ABSOLUTO

DA ENCANTADORA E ENGRAÇADISSIMA COMEDIA

A IRMÃ S. SÚLPÍCIO

COM O EMINENTE ACTOR

ALVES DA CUNHA

MILU na protagonista

e Curado Ribeiro

Carlos Coelho, Raul Solnado e Luisa & Mário

ATENÇÃO—O Apolo é o unico teatro que pode ser frequentado por maiores de 13 anos.

3.ª SEMANA A CONDES

FILME DE ACÇÃO, BASEADO NUMA OBRA POLICIAL DE PETER CHEYNEY QUE É, AO MESMO TEMPO, UMA ESPIRITUOSA COMÉDIA FRANCESA

O ETERNO FEMININO

GRANDE ÊXITO DO MOMENTO!

EDDIE CONSTANTINE
O DESTEMIDO G. MAN QUE OS HOMENS TEMEM E AS MULHERES ADORAM!

NADIA GRAY
DOMINIQUE WILMS
QUAL DELAS A MAIS SEDUTORA
E A MAIS PERIGOSA...
(PARA ADULTOS)

NO **MARIA VITÓRIA**

EM 2 SESSÕES
AS
20,30 e 22,45

SALVADOR

APRESENTA

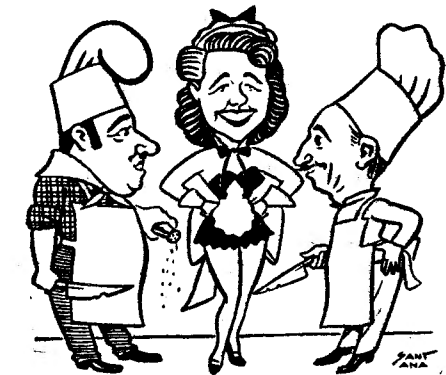
ELSA MARVAL

E UM GRANDE ELENCO NA
POPULAR REVISTA

**Como é o
tempêro?**

ADULTOS

Amanhã «matinée» às 16 horas



Elsa Marval tinha um primo que era polícia...

CASA DO ALENTEJO

Domingo 21, às 16.30 grande
tarde dançante com a Orquestra
Costa Rica.

FERNANDA PERES

MONIZ TRINDADE

São os principais artistas do

«FAIA»

TELEFONE 29387

ADULTOS



**O Grande Amor
de Maria GREVER**

com

Libertad Lamarque a intérprete inesque-
cível de «Continuo a esperar-te»

Muito breve em Lisboa

O filme dos enamorados, das esposas e
das mães.

As mais belas canções num filme
maravilhoso

Um exclusivo

IMPERIAL FILMES, LDA.

(Para 13 anos)

MOROCCO

O dancingue que se impõe pela
sua selecção.

AMBIENTE PARISIENSE

Hoje e todas as noites a embai-
xatriz da canção moderna



JUANITA CUETA

à frente dum seleccionado pro-
grama com **Henriqueta Valles**,
Rita Ortega, Rozita de Espanha,
Esmeralda Romero, Ballet **ESPA-
NO-AMERICANO** e Orquestra **CA-
RAVANA** com Carlos Rocha e Tito.
AMANHÃ, às 17.30, Chá-dançante
com todas as ATRACÇÕES.

Para Adultos

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ

TEL. 27172

(Maiores 18 anos)

A maravilhosa obra de Sacha Guitry com cen-
tenas de artistas e milhares de figurantes

A's 15 - 18 - 21,30: 2.ª
semana do maravilhoso e
deslumbrante espectáculo

**SE VERSALHES
FALASSE...**

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
2.ª semana de sensação
Clark Gable
e Ava Gardner

MOGAMBO
(Para adultos)

SÃO JORGE

BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

IMPERIO

PLATEIA 55134
BALCÕES 55135

(Para adultos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Extraordinário êxito de

SABRINA

Uma deliciosa comédia c/
a famosa artista Audrey
Hepburn, Humphrey Bog-
art e William Holden

ODEON PALÁCIO

NO PALACIO
A's 15,40 e 21,30

ODEON às 15,30 - 18,15
21,30: 8.ª e última sema-
na triunfal

**CAVALEIRO
ANDALUZ**

com Carmen Sevilla e
Jorge Mistral
(Maiores 13 anos)

ATVALADE

TEL. 763080

(Para adultos)

A's 15,30 e 21,30: O sen-
sacional e emocionante
filme

**«A TEIA
DE CRISTAL»**

c/ Edward G. Robinson
e Kathleen Hughes

CAPITULO

TEL. 27493

(Maiores 18 anos)

Será espionagem? Será contrabando? A estas
perguntas responderão os serviços secretos

Joan Fontaine, Jack Palance Corinne Calvet

A's 18,15 MATINEE INFANTIL

**CINEMA
IDEAL**

TEL. 730—EST.
A's 21,30

A's 21,15—(13 anos)
A LUVA DE FERRO
O homem que as convence

Matinées diárias às 15 horas

CASINO ESTORIL

FEITICEIRA BRANCA
com Susan Hayward
(Maiores de 13 anos)

TIVOLI

TEL. 50595

As 3 e 6,15 da tarde
(a pr. red.) e 9,30
da noite

(Para 13 anos)

4.ª SEMANA!
Na magia das paisagens
de Itália o grande espec-
táculo do Cinemascope

A fonte dos amores
(Em technicolor)

com Clifton Webb, Do-
rothy McGuire, Jean Pe-
ters e Maggie McNamara

EDEN

TEL. 20768

(Maiores 18 anos)

15,30 - 18,30 e 21,30
O filme colorido

RASPUTINE

O homem que dominou o
império russo

com Pierre Brasseur, Isa
Miranda e Milly Vitale

CONDES

TEL. 22523

(Para adultos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Em 3.ª semana
de êxito assombroso

**O ETERNO
FEMININO**

com Eddie Constantine, Nadia Gray e Domi-
nique Wilms

POLITEAMA

TEL. 26305

(Para adultos)

A's 15,15 e 18,15 e 21,30
(Maiores de 13 anos)

O grandioso êxito:
A vibrante epopeia de um
herói fora da lei

ROB ROY, O GRANDE REBELDE

(col.) com Richard Todd

No programa: O maravilhoso filme cultural, a
cores, de Walt Disney:

ESQUIMÓS NO ALASKA

MONUMENTAL

TEL. 55131

(Para adultos)

A's 18,15 e 21,30
4.ª semana de lotações
esgotadas com Eleanor
Parker e Charlton Heston

MARABUNTA
Em technicolor

RESTELO

TEL. 38375

(Para adultos)

A's 21,15—(13 anos)
A grandiosa opereta do
moderno cinema alemão,
em Agfacolor

**A RAPARIGA DA
FLORESTA NEGRA**

com Sonia Ziemann e Paul Hörbiger
Amanhã, às 15 e 21,15:
A grande noite de Casanova (18 anos)

GERRASSO

TEL. 20917

A's 21,15—(18 anos)
JACK, O ESTRIPADOR
Cavalgada de paixões

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A

TEL. 32889

Hoje (até de madrugada)

FADOS por

**ANITA
GUERREIRO**

Anita Guerreiro a maior revelação de 1954

Isabel Silva, Constança Nu-
nes, Joaquim Geraldes, Joaquim Silveirinha e

Armando Dias. Solos por D. Camarinha e Pe-
dro Leal. (Para adultos). Amanhã, «matinée»

às 15,30 com todo o elenco privativo desta

empresa e ainda os seguintes artistas por or-
dem alfabética: Carlos Ramos, Celeste Rodri-
gues, Cidália do Carmo, Fernanda Baptista,

Fernando Farinha, Isaura Gonçalves, Julieta
Brigue, Lucília do Carmo, Manuel de Almeida,
Moniz Trindade e outros artistas.

MONSERRAT

Um conjunto artístico

de categoria internacional!

MONSERRAT

Um êxito no

PRÍNCIPE NEGRO

6 lindas raparigas

e a orquestra de Baile

NOVO MÉXICO

sob a direcção de João Lopes

com o vocalista Manuel Pais

PRÍNCIPE NEGRO

Calç. da Glória, 2 — Av. Liberdade, 3

O Ballet MONSERRAT veio directa-
mente contratado de Madrid por intermé-
dio da Agência Artística Flecha Torga.

(Para adultos)

Foto Achilles

Os melhores retratos, materiais

e trabalhos para amadores.

Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

Vasco Morgado apresenta os melhores espectáculos de Lisboa

AVENIDA 2 sessões
20,30 e 22,45

**EXITO COLOSSAL DA ALEGRE
REVISTA POPULAR**

VIVA O HOMEM!

A mais alegre de todas as revistas
com MIRITA CASIMIRO e o fa-
moso Ballet Katsky á frente de um
grande e valioso elenco artístico!!!
(Espectáculo para adultos)

MONUMENTAL

A's 21,45 — (Maiores de 18 anos)

Triunfo absoluto de um elenco excep-
cional na famosa comédia

LUA DE MEL ENTRE TRÊS!

Irene Isidro, António Silva, Barroso
Lopes, Santos Carvalho, Mariana
Vilar, Lily Neves, Maria do Carmo.
Pepita de Abreu e Assis Pacheco

Diz o médico...

(Continuação da 1.ª página)

de um esporo num laboratório de Londres e a sua queda numa placa-sementeira onde tranquilamente se desenvolviam colónias de estafilococos dourados.

Fazia muitos anos que Wacksman andava preocupado com o problema. O seu livro «Actinomycetosa» é de 1939.

O segredo da terra, a terra-mãe que tudo conserva, vence ou destrói, era, há muito tempo, a grande, a constante preocupação do investigador solitário de New-Jersey. Só a corte de colaboradores sabia do sonho que o devorava. Nasceu-lhe essa ideia havia muito tempo: entrar no amago, desvendando o grande mistério do humus, conhecer-lhe todos os segredos.

Este era o seu maior desejo, desejo este que durante muitos anos foi seu único companheiro e confidente, a sombra que compartilhava com ele as experiências que diariamente se realizavam no silencioso laboratório de Rutgers.

Quando, em 1944, após longos e porfiados ensaios, foi isolada a estreptomicina, cujas propriedades se assemelham à de uma outra droga já identificada, a estreptotricina, nasceu uma nova luz para o Mundo.

Magnífico trabalho de equipa—nunca é demais acentuar este facto—contribuiu para o apuramento do novo agente. Não foram só os investigadores. Tudo foi mobilizado: o Governo, a indústria particular, todos os sectores úteis da nação.

Todos contribuíram para o êxito da descoberta e, mais tarde, para a produção em massa do novo, estranho e misterioso antibiótico.

Pensou-se, logo no início da nova era, que a estreptomicina poderia ocupar o lugar da penicilina de Fleming, de Howard Florey e Ernest Chain. Pura ilusão. O problema era diferente. É certo que estes dois antibióticos são eficazes contra o grupo dos «cocci». Talvez a penicilina, em alguns casos, mais eficaz, sempre menos tóxica. Mais ainda: o fenómeno da resistência bacteriana manifesta-se com maior frequência durante o emprego da estreptomicina.

Todas estas razões, e ainda muitas outras, mantiveram lado a lado os dois antibióticos. Reconheceu-se mais tarde que a acção combinada dos dois (sinergismo), reservava a ambos um lugar muito especial no combate à doença.

A estreptomicina de Wacksman iniciou, então, a sua marcha triunfal contra a morte.

VIDA MILITAR

Comandante de Infantaria n.º 2

ABRANTES, 20.—Foi nomeado comandante do Regimento de Infantaria n.º 2, o sr. tenente-coronel João Duarte Marques, que exercia o cargo de 2.º comandante.

Oficial distinto e considerado, goza de muitas simpatias nesta cidade, pelo que a sua nomeação causou geral agrado nesta região, que muito preza tão ilustre oficial.

DESASTRE DE VIAÇÃO

ABRANTES, 20.—Continua na casa de saúde, muito mal, a sr.ª D. Judite Figueiredo Costa, esposa do sr. Eduardo Veríssimo Costa, de Lisboa, vítima de um grave acidente de viação, na estrada nacional, junto à povoação de Amoreira, como o nosso jornal noticiou, devido ao choque do seu carro com um outro que seguia na direcção de Torres Novas, a velocidade excessiva.

Nas septicemias sem tratamento específico, nas infecções colibacilares, nas meningites, em muitas outras doenças que seria longo e inútil enumerar, começa a baixar a taxa de mortalidade. São altamente impressionantes as percentagens: 34 %, 86 %, 100 % nas crianças, 80 % nos adultos.

Nos casos em que as sulfamidas—a droga soberana até ao advento da penicilina—falham, a estreptomicina salva os doentes.

O bacilo de Friedlander, que origina uma forma particular de pneumonia, especialmente grave, era o terror da humanidade. Os médicos, apesar de todos os esforços, não conseguem mais de 6 % de êxitos. Com a entrada em cena da estreptomicina tudo se modifica. A doença descrita pelo grande bacteriologista alemão, em 1883, é vencida. Com a ajuda de Wacksman salvam-se 80 % dos casos.

Seguem-se mais triunfos: a tosse convulsa, as bruceloses (a doença de sir David Bruce ou febre de Malta), a peste bubónica («Pasteurella pestis»), cujo aparecimento na Europa se registou em 1348, cedem à estreptomicina. Registam-se melhoras acentuadas ou casos de cura.

Depois—mais outro sonho de Wacksman—cabe a vez à tuberculose, a peste branca, que andava há milhares de anos a ceilar vidas, escolhendo de preferência as vítimas entre a gente nova, dos 25 aos 35 anos. Pela primeira vez, a tuberculose encontra um grande inimigo.

A humanidade sobressalta-se. O modo de actuar do novo medicamento preocupa o Mundo. Dois terços dos doentes condenados começam a ter esperança. Nunca tal se conseguira.

Verifica-se que a forma pulmonar, a mais corrente, é a que cede em primeiro lugar. O assombro é cada vez maior: a tosse diminui, regressa o apetite, os doentes aumentam de peso, o número de escarros reduz-se, desaparecem os bacilos, sucedem-se as provas radiológicas, e estas confirmam as melhoras. Os quadros clínicos modificam-se. Ninguém pensa já nos anteriores medicamentos, os usados até ao advento da estreptomicina, transformados agora em inúteis velharias no parco arsenal médico.

Luta-se ainda com a excessiva toxicidade do fármaco. Há vítimas. Sim, há vítimas, mas o seu número não impressiona, tão admiráveis são os resultados colhidos. Salvam-se milhares e milhares de crianças. É o que importa. Um surto de gripe causa mais baixas.

Passava-se tudo isto há dez anos. Selman Wacksman continua a trabalhar no pequeno laboratório de Rutgers e a sua droga mágica a ser ensaiada no grande e vasto laboratório do Mundo.

Cada hospital transforma-se numa dependência do laboratório de New-Jersey, cada cama num pequeno posto de observação. Nunca tal sucedera. Nem mesmo quando Robert Koch descobrira, nos últimos anos do século passado, o bacilo da tuberculose.

Em 1947—outra data histórica—aparece a «dihydrostreptomycin». A gama de aplicações mantém-se e amplia-se. A toxicidade diminui. Quase desaparecem os casos alérgicos que impediam a aplicação do fármaco. Nasce, então, a ideia da associação das duas. Registam-se novos casos de cura. É ainda a tuberculose que preocupa o investigador americano.

Outras associações e outras drogas aparecem. A primeira é com as sulfonas, depois com o P. A. S., substância descoberta pelos investigadores suecos em 1949 e, mais recentemente, com a hidrazida do ácido isonicotínico.

Modernamente associou-se a penicilina às duas estreptomicinas. Procuram-se destarte reduzir os perigos da adaptação medicamentosa.

Convém, porém, não esquecer que a tuberculose não é uma afecção exclusiva do foro médico: pertence também ao foro cirúrgico. O cirurgião tem de intervir muitas vezes. Não se trata só do pneumotórax médico e extrapleural. Tem de se ir mais longe.

O problema, contudo, é mais complicado. Já não me recorda quem disse que não é só necessário fechar uma cavidade, destruir um grande número de bacilos, recompor um terreno quase inerte ou operar um doente. O problema é mais vasto. Todos o sabem. Mais vasto, dos pontos de vista social, humano e médico. Não é preciso explicar, creio eu, o que estas palavras significam. Luz, ar, pão, ausência de problemas durante a doença...

Faz agora dez anos... Wacksman continua a trabalhar... A tuberculose e o cancro são hoje, tal como ontem, as suas grandes preocupações...

Os primeiros concursos para investigadores do Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Realizam-se, nos próximos dias 24, 25 e 26, a partir das 9 horas, os primeiros concursos de promoção a investigadores do quadro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

São concorrentes os seguintes engenheiros civis, formados pelo Instituto Superior Técnico: António Inocêncio de Sousa Coutinho, Joaquim Laginha Serafim, Julio Ferry do Espírito Santo Borges e Ulpio da Fonseca Nascimento. Os candidatos são autores de numerosas publicações, em revistas nacionais e estrangeiras, e têm participado em reuniões internacionais e comissões técnicas diversas.

As provas públicas do concurso constam de: apreciação e discussão de dissertação original; apreciação e discussão do «curriculum vitae»; e exposição, de 1 hora, sobre tema sorteado, seguida de apreciação e discussão.

O engenheiro António Inocêncio de Sousa Coutinho—que apresenta uma tese sobre «A fissurabilidade dos cimentos, argamassas e betões por efeito da sua contração»,—formou-se no ano de 1942, tendo desempenhado as funções de assistente do Instituto Superior Técnico. Foi bolseiro do Instituto para a Alta Cultura no extinto Centro de Estudos de Engenharia Civil, em Paris e Londres, onde se especializou em problemas de materiais de construção, em especial ligados aos cimentos e betões. É actualmente 2.º assistente do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, onde desempenha as funções de chefe da secção de Materiais de Construção.

O engenheiro Joaquim Laginha Serafim—que apresenta uma tese sobre «A subpressão nas barragens»,—formou-se em 1944 e foi bolseiro do Instituto para a Alta Cultura no Centro de Estudos de Engenharia Civil. Em 1952, visitou os Estados Unidos da América do Norte, em particular da Suécia, onde se especializou em problemas relacionados com o projecto, a construção e a observação de barragens. É actualmente 1.º assistente do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, onde desempenha as funções de chefe da Secção de Barragens.

O engenheiro Julio Ferry do Espírito Santo Borges—que apresenta uma tese sobre «O dimensionamento de estruturas»,—formou-se em 1945, tendo desempenhado as funções de assistente do Instituto Superior Técnico e sido bolseiro do Instituto para a Alta Cultura no Centro de Estudos de Engenharia Civil. Em 1948 e 1949, visitou diversas instituições de investigação dos principais países da Europa, em particular da Suécia, onde se especializou em problemas relacionados com o estudo de estruturas. É actualmente 1.º assistente do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, onde desempenha as funções de chefe da Secção de Estruturas e Aeródromos.

O engenheiro Ulpio da Fonseca Nascimento—que apresenta uma tese sobre «Física dos solos, estudo dos solos de Lisboa»,—formou-se em 1940. Desenvolveu grande parte da sua actividade profissional no Ultramar português, no estudo e na construção de estradas, construções civis, portos e caminhos de ferro, tendo ingressado em 1948, como 2.º assistente, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, onde desempenha actualmente as funções de chefe da Secção de Estradas e Aeródromos.

O júri do concurso é constituído pelos engenheiros: Manuel Coelho Mendes da Rocha, director-interino do Laboratório Nacional de Engenharia Civil; Carlos Martins de Oliveira, investigador-chefe do Serviço de Estudo e Ensaio de Materiais; António Herculano Guimarães Chaves de Carvalho, professor catedrático do Instituto Superior Técnico; Francisco Jacinto Sarmento Correia de Araújo, professor extraordinário da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto; Raul Mesquita de Lima, inspector-superior de Obras Públicas; António de Carvalho Xerez, chefe dos Serviços Técnicos da Hidro-Eléctrica do Zêzere; e José Osório da Rocha e Melo, director-técnico da Empresa de Cimentos de Leiria; e ainda pelos conhecidos especialistas estrangeiros: D. Eduardo Torroja, professor da «Escuela de Ingenieros de Caminos, Canales y Puertos» e director do «Instituto Técnico de la Construcción y del Cemento», de Madrid; e Robert l'Hermite, director do «Institut Technique du Bâtiment et des Travaux Publics», de Paris.

CONCURSO PUBLICO

Legião Portuguesa

DEFESA CIVIL DO TERRITÓRIO

CONSELHO ADMINISTRATIVO

CALÇADA DA ESTRELA, 80 — LISBOA

Faz-se publico que até às 18 horas do dia 18 de Dezembro de 1954 se aceitam propostas para o fornecimento dos materiais, a seguir indicados:

— SÉRIAS
— GRUPOS ELECTROGENOS
— EQUIPAMENTOS RADIOELECTRICOS

As condições de fornecimento e especificação destes materiais encontram-se mencionados em programa de concurso e caderno de encargos patentes neste Conselho Administrativo.

Comando Geral em Lisboa, 19 de Novembro de 1954.

O Chefe da Contabilidade da D. C. T.
Américo Seródio Inverno
Tenente do S. A. M.

Há o maior interesse pela «Grande Noite do Fado»

A importância de um acontecimento pode avaliar-se pelo interesse que desperta. Assim, a «Grande Noite do Fado», que, no dia 29, se realiza no Coliseu dos Recreios, a favor do cofre de assistência da Casa da Imprensa, vai constituir, sem sombras de dúvida, um dos maiores e mais sensacionais acontecimentos dos últimos tempos. Pelo popular palco do Coliseu, vão desfilar, durante horas, alguns dos nomes mais representativos, nacionais e estrangeiros, do Teatro, da Rádio e de Variedades, entre os quais se destacam Herminia Silva, Fernanda Peres, Juanita Cuenca, irmãs Ariel e Gracia, Eugénia Lima, Maria Amélia Proença, Lourdes Silva, Domingos Marques, o acordeonista alemão Sigfried Sugg, irmãos Alexandres, Mário Rocha e, ainda, Terezinha Varela e o seu grupo «Ritmos e Melodias».

A Emissora Nacional colabora na «Grande Noite do Fado», com um programa especial do seu «Passatempo Musical», no qual tomam parte a Orquestra Ligeira, dirigida pelo maestro Tavares Belo, o barítono Hugo Casais, o tenor José António e os cancionistas Maria Clara, Maria de Lourdes Resende, Rui de Mascarenhas e Artur Ribeiro. Mas o número de maior sensação e mais ansiosamente aguardado, é, sem dúvida, o grandioso concurso para escolha da melhor cantadeira e do melhor cantor dos bairros de Lisboa, pois, revelará, como nos anos anteriores, autênticos valores.

O S. Domingos de Benfca Futebol Clube abriu, na Estrada de Benfca, 226-B, uma inscrição de cantadeiras e cantadores de fado do seu bairro, para escolher aquele que representará Benfca na «Grande Noite do Fado».

Conselho Municipal de Abrantes

ABRANTES, 20.—Foi eleito o novo Conselho Municipal para o quadriénio 1955-58, que ficou assim constituído: dr. José de Almada e Melo, Fernando Moura Neves, Márcio Magalhães Basto e dr. João de Castro e Sol'a Soares Mendes, pelas juntas de freguesia; dr. Fernando Magalhães Loureiro, pela Misericórdia; dr. Apolinário Oleiro, pelas Ordens; José Pedro de Jesus e dr. Manuel dos Santos Freitas, pelos sindicatos; Diogo Ferreira Boto e José Alves Arega Filho, pelas Casas do Povo; Manuel de Oliveira Mendes, e Rómulo Lemos, pelos grêmios.

O Conselho Municipal reúne-se, nos termos e para os efeitos do art.º 28.º do Código Administrativo, no dia 25 do corrente, para escolha dos seus secretários e eleição da nova Câmara Municipal para o quadriénio de 1955-58.

UMA FESTA A FAVOR

da Misericórdia do Bombarral

BOMBARRAL, 20 — Amanhã, no Teatro Eduardo Brásão, nesta localidade, efectua-se uma festa a favor do Hospital da Misericórdia, com a colaboração dos artistas da Emissora Nacional, Cidália do Carmo, Alda Mota, Armando Ferreira, Fernando Queijão, Noémia Feijó, Cristina Maria, Paulo Alexandre e Nuno de Almeida. Também deram a sua adesão a esta festa o professor alemão Siegfried Lugg, ex-componente da Orquestra Sinfónica de Acordeões que recentemente se exibiu no Coliseu, com grande êxito, e os Manos Alexandres, que no País e no estrangeiro têm alcançado grande êxito.

PORTO

Burmester

O primeiro a sobrevoar o

POLO NORTE

nos aviões da

S. A. S.

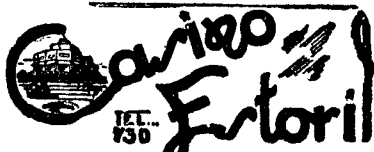
Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27. 2.º—Telefone 45587
Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações (2.º, 4.º e 6.º), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenças, olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes-Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçoagem, ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto—D das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das mulheres, 3.º, 5.º e sábados, 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garg., 14 h.

beba

SABUGA

ÁGUA DE SINTRA



Caravela
EST. 1930

HOJE — NOITE DA MODA

JANTARES · CEIAS · BAILE

Consumo mínimo, 50\$00 (Para adultos)

* —

— AMANHÃ — DOMINGO —

às 17 horas — «CHA-DANÇANTE»

Preço — Chá completo com entrada no CASINO 17\$50 (Para maiores de 15 anos)

* —

TERÇA-FEIRA, 23

Reparação de

AMÁLIA RODRIGUES



SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

DESPORTOS

A JORNADA NÚMERO 11

O jogo do Barreiro domina!

A perspectiva é agradável para os clubes que jogam em casa

A jornada de amanhã da Primeira Divisão é a número onze. Todos os concorrentes estão com dez encontros disputados, exceptuando Braga e Boavista, que contam um jogo a menos. Recorde-se a classificação geral antes da jornada 11: Benfica 16, Sporting 14, Belenenses e Atlético 12, Porto, C. U. F. e Braga (este, 9 jogos) 11, Académica e Barreirense 10, Setubal 9, Évora 7, Guimarães, Covilhã e Boavista (este, 9 jogos) 5 pontos.

Os jogos marcados para amanhã são os seguintes:

Atlético-Setubal
Académica-Guimarães
Barreirense-Benfica
F. C. Porto-Boavista
Sporting-C. U. F.
Braga-Covilhã
Evora-Belenenses

SEGUNDA DIVISÃO

O Caldas-Salgueiros

é o jogo n.º 1

da 12.ª jornada

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão prossegue amanhã com os encontros correspondentes à 12.ª jornada, o que equivale a dizer que dentro de oito dias estará concluída a primeira volta da fase inicial da prova.

Os desafios marcados para amanhã são os seguintes, relativamente à Zona Norte:

Peniche (12)-Leões (13)
Tirsense (11)-Espinho (10)
Oliveirense (6)-U. Coimbra (10)
Caldas (16)-Salgueiros (16)
Leixões (10)-Académico Viseu (9)
Vianense (3)-Sanjoanense (9)
Torriense (18)-Gil Vicente (11)

Com todas as equipas da A. F. Leiria a jogar nos seus campos (Peniche, Caldas e Torres Vedras) as atenções gerais vão para o jogo Caldas-Salgueiros, já pelas possibilidades das duas equipas já pelo entusiasmo com que elas vão lutar, pois o vencedor ficará isolado no 2.º lugar, admitindo—é claro—que o Torriense não se deixará surpreender. O desafio de Peniche, também, oferece motivos de agrado, até porque as duas equipas continuam a poder alimentar as suas melhores esperanças. Os restantes desafios são susceptíveis de decorrer equilibrados e isto é sempre motivo de interesse.

Na Zona Sul, o programa inclui:

Oriental (18)-Portalegrense (8)
Arroios (6)-S. L. Olivais (12)
Estoril (15)-Olhanense (11)
Juventude (6)-U. Montemor (5)
Farense (13)-Almada (8)
Coruchense (14)-Beja (11)
Montijo (16)-Portimonense (11)

Praticamente as equipas de Lisboa jogam todas para o seu público, pois a vinda do Olivais ao campo apresentado pelo Arroios não se pode considerar uma deslocação. O Oriental não deverá ter grandes dificuldades para manter-se no seu posto; o Estoril terá de aplicar-se bem para não ser surpreendido; o Arroios e o Olivais poderão fornecer um bom desafio, mas não é descabido dar favoritismo aos «encarnados».

O desafio de Évora tem interesse, com as duas equipas empenhadas em fugir dos últimos postos da classificação, merecendo favoritismo os Eborenenses. Em Faro, Coruche e Montijo, os grupos visitados parecem mais capazes de triunfar do que os seus adversários.

COMO SE APRRENDE A CONDUIZIR AUTOMÓVEL

Acaba de sair a 4.ª edição deste conhecido volume ao preço de 20\$00 editado por «O VOLANTE».

Indispensável para tirar a «Carta de Condução» e para os que querem conhecer mecânica.

Pedidos: R. Rodrigo da Fonseca, 99 — LISBOA.

O jogo de maior interesse realiza-se no Barreiro, com a presença do guia. Além de tudo é, precisamente, essa presença que lhe dá foros de grande importância.

Conhece-se a força do Barreirense em sua casa, a maneira esforçada como joga a sua defesa e o vigor de um ataque audacioso. Como reagirá a equipa em frente de um adversário que tem o futebol talhado, isto é, um sistema completamente absorvido?

É muito difícil dar uma resposta:—depende o caso de factores técnicos e táticos, mas a disposição humana dos jogadores também influirá, provocando um ou outro desfecho.

A equipa do Benfica baseia-se numa defesa muito sólida, que procura cobrir todos os caminhos, não deixando de atender às solicitações do ataque. O embate dos grupos deve dar um espectáculo, vigoroso e emocionante.

Os grupos alinham da seguinte maneira: Barreirense—F. Silva; Reis, Pinto e C. Silva; Ricardo Vale e Vasques; Amandio, Correia, Ferreira, Afonso e Custódio.

Benfica—Costa Pereira; Jacinto, Artur e Naldo; Caiado e Calado; Palmeiro, Águas, Coluna, Angelo e Fialho.

Outra deslocação de certa valia e perigo é a do Belenenses em Évora. A equipa de Belém tem revelado nos últimos jogos, além de decisão, sentido de disciplina e sacrifício. Estes predicados conseguiram que o onze saísse ileso de algumas saídas, muito arriscadas.

O Lusitano de Évora, no seu campo da Estrela, deve opor grande resistência e até tentar o triunfo.

O grupo, após o período inicial de crise, tem recuperado, apresentando-se ao presente em forma razoável. O problema será difícil para ambos os lados.

Os restantes encontros apresentam o sinal de vantagem de quem joga em casa, ainda que a hipótese de uma surpresa não esteja afastada. Em futebol, o resultado que não se espera—é sempre de esperar...

Na Tapadinha, o Atlético recebe o Vitória de Setubal. Esta equipa revela, sem dúvida, méritos, mas também tem oscilado muito. O Atlético está bem preparado, e o seu conjunto sabe fazer futebol.

No Estádio Municipal, a Académica recebe o Vitória de Guimarães e, embora o seu jogo seja mais coligado, deverá ter em atenção a circunstância do adversário saber adaptar-se às situações.

Nas Antas, o Porto acolhe o Boavista e, não havendo comparação entre as duas formações, nem por isso deixará de fazer um esforço no sentido de comandar, logo após o começo.

No Estádio Nacional, o Sporting recebe a C. U. F. do Barreiro, uma equipa que se tem afirmado sobejamente na Prova, devendo ser tida como perigosa adversária. O Sporting tentará, provavelmente, jogo de coligação.

No Estádio 28 de Maio, a equipa de Braga, uma das grandes atracções do Torneio, estará em vantagem perante Covilhã, apesar deste onze ser combativo.

Enfim, Atlético, Académica, F. C. do Porto, Sporting e Braga, jogando em casa, estão nas melhores condições, ainda que uma elementar prudência não faça esquecer o princípio de que todos os jogos são difíceis.

O Congresso da Federação está a decorrer

Está a decorrer, á hora do nosso jornal entrar na máquina, o Congresso da Federação Portuguesa de Futebol, a fim de aprovar o relatório e contas da gerência anterior e proceder às eleições do presidente, um vice-presidente, do tesoureiro e dos membros da Mesa do Congresso.

Os nomes apontados para esses cargos e que devem ser eleitos são os seguintes: presidente do Congresso, dr. Campos Figueira (Lisboa); presidente da direcção, major Angelo Ferrari (Lisboa); vice-presidente, dr. Carlos Costa (Porto); tesoureiro, dr. Conceição Gil (Lisboa).

VOLEÍBOL

Torneio de Encerramento

A Associação de Voleibol resolveu não efectuar o Torneio de Encerramento, devido a terem-se inscrito apenas dois clubes.

Campeonato regional feminino

Realiza-se na sede da Associação de Voleibol, pelas 22 horas do próximo dia 24, uma reunião de delegados dos clubes inscritos neste campeonato, a fim de se estudar a possibilidade da realização do mesmo ainda esta época.

No estádio do Benfica

Solta de pombos correios

A Federação Portuguesa de Columbifilia, está a organizar uma solta de pombos correios no dia 1 de Dezembro, no momento da inauguração do estádio do Sport Lisboa e Benfica. Pede-se aos columbófilos filiados nas colectividades de Lisboa e arredores o favor de indicarem nas suas agremiações o numero de pombos que pretendem ceder para tomar parte na aludida solta.

CRÓNICA CINEGÉTICA

Os tordos, seus hábitos e instintos

Sob a dominação de *turdidés*, reúnem os naturalistas franceses, numa só família, três géneros de pássaros, dois dos quais muito nossos conhecidos e o terceiro da América, géneros mais ou menos ricos em espécies, a saber: os tordos, os tordos remedos e melros. Os sabiões do Brasil pertencem ao género *turdus*.

Daremos, seguidamente, em resumo, a descrição dos dois primeiros, citando as espécies que frequentam o nosso País, onde, na época própria, se encontram com relativa abundância.

Os caracteres da família, comuns aos três géneros, são os do melro e do tordo, do primeiro dos quais nada diremos por não se tratar de espécie cinegética. São aves bem conhecidas entre nós para julgarmos desnecessário fazer uma descrição minuciosa. Os tordos diferem dos melros no colorido da plumagem e em certos hábitos, além de que é indígena. Os tordos são de plumagem malhada na garganta, no peito e nas ilhargas, de branco, trigueiro ou cinzento, e de cor negra, por igual, os melros.

O tordo

Turdus musicus, de Linneo, *la grive commune*, dos Franceses, ou o tordo tem as costas pardas com reflexos cor de azeitona, ventre branco aparelado com malhas trigueiras, a parte inferior das asas amarelo ruivo claro, a superior malhada de amarelo ruivo, sujo na extremidade das penas. É indistinta para os dois sexos a plumagem. Muito comum no nosso País, na época própria.

O tordo zornal

Turdus pilaris, de Linneo, *La grive litorne*, dos Franceses, ou tordo zornal tem a plumagem um pouco diferente da espécie antecedente e é menos frequente no nosso País.

O tordo malviz ou ruiva

Turdus iliacus, de Linneo, *La grive mauvis*, dos Franceses, ou tordo malviz ou ruiva é uma espécie, entre nós também conhecida por tordeira ou tordeveia, que tem a plumagem trigueira azeitonada na parte superior do corpo, ventre claro, os lados do peito e parte exterior das asas ruivo claro, e o pescoço amarelado. A parte inferior do corpo é, em grande parte, coberto de malhas alongadas, arredondadas ou triangulares, trigueiras escuras; bico negro com a base da mandíbula inferior amarela, uma lista branca sobre os olhos e pés avermelhados. É também comum no nosso País, na estação própria.

A tordeira ou tordeveia

Turdus viscivorus, de Linneo, *La grive drainée*, dos Franceses, a tordeira ou tordeveia é uma espécie mais conhecida da Europa e comum no nosso País. Tem as costas pardas escuras, lado inferior do corpo esbranquiçado e malhado de trigueiro escuro, as penas das asas e da cauda anegradadas, orladas de pardo amarelo claro.

O bico é amarelo na base e trigueiro na extremidade; os pés são de cor de carne.

O tordo dos remedos

Turdus polyglottus, de Linneo, *Le moqueur*, dos Franceses, ou tordo dos remedos é a espécie mais conhecida do género *Mimus*. Encontra-se nos Estados Unidos da América, mais no Sul que no Norte, frequentando as plantações, os avoedros e os bosques pouco densos. No Inverno, aproxima-se dos povoados. O seu canto recorda o do tordo da espécie *turdus musicus*, mas não é esse facto, por certo, que dá a grande reputação de que goza e entusiasma os naturalistas americanos, a ponto de afirmarem que o tordo dos remedos é o primeiro de todos os pássaros canoeres e que nenhum outro possui voz tão extensa e variada, superior, segundo eles, aos maviosos sons da flauta ou de qualquer outro instrumento, achando-lhe superioridade a qualquer outra ave, em tudo semelhante ao do rouxinol, tanto que varia, dizem, conforme as regiões onde vive.

Embora não frequente o nosso País, daremos, seguidamente, uma resenha breve desta ave, por nos parecer interessante o seu conhecimento.

Nas florestas imita todos os outros pássaros, perto das habitações reproduz fielmente os sons de que se apercebe, o cantar do galo, o latido do cão, o grunhido do suíno, o ruído reproduzido por um catavento, o tic-tac de um moínho, etc. Por vezes, dá que fazer aos animais domésticos; assobia ao cão, que julgando ser o dono a chamá-lo levanta-se e corre; outras vezes aflixe as galinhas imitando o piar angustioso dos pintos e leva o terror aos galinheiros imitando distintamente a voz das aves de rapina; o gato é enganado com a imitação da voz da fêmea, etc.

Engaiolado não perde o seu talento imitador, antes pelo contrário, aprende muitos outros sons, que reproduz na sua voz, confundindo-os, por vezes, tão comicamente que se torna insuportável e inconveniente.

No Brasil e na Colombia

Nas florestas do Brasil e da Colombia vive uma ave género *Turdus*, o *turdus rex* e *le grallaire roi*, dos Franceses, conhecido por papafornigas. Estas aves são pouco dexteras a voar. O seu canto difere segundo as espécies, havendo uma, aquela a que os Franceses dão o nome de *beffroi*—*grallaire tininiens*, que deve o nome aos sons singulares que solta ao nascer e ao pôr-do-sol, semelhantes aos de um sino a tocar a rebate. Tem a voz tão forte que se ouve a muita distancia, parecendo inacreditável que seja emitida por animal tão pouco corpulento.

São muito bravios; encerrando-os em gaiolas maltratam-se seriamente, alirando-se furiosos contra as grades.

A presença em Portugal

A carne do tordo é muito apreciada. Entre nós caçam-se com o emprego de armadilhas e a tiro, empregando armas de calibre reduzido ou cargas menores nas de calibre mais elevado.

Já os Romanos, que ao que parece apreciavam os bons acepipes, tinham especial predilecção pela carne do tordo, pois, segundo temos em «A Caça no Império Português», houve mesmo um período, durante a época mais esplendorosa de Roma em que era hábito distinguirem-se as pessoas, presentando-as com enfiadas de tordos engordados em viveiros.

Os tordos chegam a Portugal no princípio do Inverno, vindos da Alemanha e do Norte da França. Pireneus, etc., permanecendo entre nós, geralmente, até Março. Muitos deles ficam por cá, e procriam no nosso País.

Alimentam-se de vermes e insectos nocivos á agricultura, mas na época própria e nas suas pátrias, causam graves danos nas frutais, especialmente nas uvas, morangos e cerejas.

Aninham, como todas as aves, na Primavera, fazendo o ninho invariavelmente nas árvores ou nos valados á imitação do melro, onde a fêmea põe seis ovos, às vezes menos, azuis pintados de castanho. Parece que fazem duas criações e mais.

NABAIS DA CUNHA

TAUROMAQUIA

O ultimo festival

Em Beja realiza-se amanhã o ultimo festival da temporada, com Manuel dos Santos, António dos Santos e Francisco Mendes, e os novilheiros Joaquim Lázaro e Armando Soares, e os cavaleiros-amadores Varela Cid e Mira Corra. Após o festival haverá um banquete oferecido pelos aficionados de Beja ao seu conterraneo Francisco Mendes.

Escola Arena

A Escola Arena, que acaba de festejar mais um aniversário, continua funcionando às terças e sextas-feiras, pelas 22 horas, na Rua Camilo Castelo Branco, 33.

O ultimo festival em Espanha

MADRID, 20—No próximo sábado, 27, efectua-se na Monumental um festival de beneficência com Angel Peralta, Domingo Ortega, Aparicio, Antonio Ordoñez, Pedrés e «Litri».—(Efe).

PELOS CLUBES

Um comboio especial do Sporting à Covilhã

O Sporting, por motivo do desafio Covilhã-Sporting, realiza um comboio especial á Covilhã, no dia 5 de Dezembro próximo, com partida de Lisboa cerca das 3 e 30 e da Covilhã, também cerca das 19 horas, havendo paragens, na ida e na volta, em Entre Campos, Moscade, Alhandra e Vila Franca de Xira.

SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

Imagens da América

por FERNANDO PINTO COELHO

Joe e Marilyn

O noivado de Marilyn Monroe e Joe Di Maggio durou dois anos. A cerimónia do casamento, no tribunal municipal de Los Angeles, durou três minutos. O casamento prolongou-se por nove meses. A cerimónia do divórcio, recentemente em Santa Mónica, Califórnia, foi completada em dez minutos.

Sobre o casamento, exclamou, na altura, o «Los Angeles Herald Express»: «Podia acontecer só na América, este romance de um livro de histórias... Ambos lutaram para atingir a fama e a riqueza». Sobre o divórcio, berrou o «New York Mirror»: «Ondas de choque espalharam-se pelo Mundo».

Mais de 100 contos por semana

Ela, Marilyn, cresceu num orfanato de Los Angeles. O pai morreu-lhe era ela ainda pequena, e a mãe esteve prolongadamente doente. Marilyn teve doze pares de pais adoptivos antes de atingir os 16 anos. Talvez por isso, casou cedo, aos 17 anos, com um sujeito que hoje é Policia em Van Nuys, Califórnia. Divorciou-se cedo também—aos 18 anos. Nada indicava que viria a ser um dia—aos 28 anos—uma mais discutida actriz americana desde Jean Harlow, a atracção n.º 1 dos cinemas americanos, e, com um ordenado superior a 3.500 dólares (100 contos) por semana, uma das mulheres do Mundo mais bem pagas.

Ele, Joe, cresceu numa doca de pescadores em San Francisco, entre imigrantes italianos. Catapultado para o mundo do «baseball»—o mais popular desporto neste país—ganhou fama como ídolo das massas e fortuna como profissional. O «team» dos «Yankees» pagou-lhe mais de 700.000 dólares. Há três anos, quando se retirou, estava a ganhar, por ano, 100.000 dólares (quase 3.000 contos), o que lhe deu uma sólida preparação para o casamento.

Romance do século?

Não obstante o casamento de Joe e Marilyn ter sido descrito por um jornal como o «Romance do século», foi acontecimento de maior sensação o divórcio. E' que este efectuou-se muito embora Marilyn tivesse afirmado, no começo do consórcio, conhecer, para a felicidade conjugal, uma receita mágica.

A receita consistia em «servir o jantar a Joe enquanto ele, sentado, via a televisão»; em deixá-lo vestir as calças da família e em dormirem ambos num leito gigante, de dois metros e meio de largo.

Um falhanço

A receita foi um falhanço, explicou Marilyn ao juiz do divórcio, porque «o meu marido amuava e ficava cinco a sete dias sem me falar. Se eu lhe perguntava: «Que se passa?», ele respondia-me: «Não me masses». A receita, assim, empanava. Mas os jornais passavam a ter assunto para excitantes crónicas.

«Time», a importante revista, dedicou ao divórcio uma crónica de mil palavras. O «Los Angeles Times» ofereceu aos seus numerosos leitores reportagens de três colunas. Os maiores jornais, como o «New York News», e os mais pequenos, como o «Griffith Park News», deleitaram milhões de pessoas com explicações sobre a incompatibilidade Joe-Marilyn. O «New York Journal-American» elucidou, em gritante parangona: «Joe era um ciumento». Um conhecido cronista, amigo de Marilyn, desmentiu: «Não existe outro homem».

Um herói

O herói da festa não foi nem Joe nem Marilyn, mas Harry Brand, chefe da publicidade dos estudos da Fox, onde Marilyn está contratada. O sr. Brand olha para os jornais como tropas prontas a serem mobilizadas. Cercado de uma dúzia de telefones e munido de uma voz mais rápida do que a de um pregoeiro, Brand é capaz, numa questão de meros minutos, de estabelecer contacto com as principais agências noticiosas, os maiores jornais, os mais importantes cronistas, e lançar as imprensas do país em estridentes edições.

Foi Brand quem revelou o «exclusivo» do divórcio—o resultado de um «conflito de carreiras». Foi ele quem encaminhou os jornalistas—cerca de 100—para a residência «lua-de-mel», em Beverly Hills, onde Joe e Marilyn se apresentavam de beijo caído. E foi ele quem deu ao acontecimento a sua palpitante interpretação: «E' o rapaz 100% americano a divorciar-se da rapariga 100% americana».

Bom fim

Tal como nos filmes de Hollywood, o fim foi de molde a contentar a assistência. Saído do tribunal do divórcio, Marilyn declarou, referindo-se a Joe: «Continuamos amigos».

Mais tarde, num «night club» de Hollywood, os dois foram vistos lado a lado, tal como nos bons dias do noivado. Haverá surpresa—repetição do casamento?

Joe e Marilyn sabem que a cerimónia do casamento leva apenas três minutos, e a do divórcio, dez...

Tomou hoje posse o novo inspector superior do Fomento Ultramarino

No gabinete do ministro da Ultramar, tomou posse, esta manhã, do cargo de inspector superior de Fomento Ultramarino o sr. eng. Paiva de Carvalho, que desempenhava as funções de inspector de Comunicações. Assistiram ao acto e subsecretário de Estado do Ultramar, directores-gerais, antigos governadores, muitos funcionários de Angola que estão em gozo de licença na Metrópole e outros funcionários superiores daquele departamento.

Ao conferir a posse, o ministro afirmou que a nomeação do sr. eng. Paiva de Carvalho para

inspector superior do Fomento do Ultramar constituía a consagração de uma vida inteira de trabalho e dedicação pelo progresso das províncias de além-mar.

Referiu-se á carreira do alto funcionário empossado, especializando o seu labor no campo das telecomunicações.

O sr. comandante Sarmiento Rodrigues terminou por felicitar o novo inspector superior do Fomento do Ultramar, que agradeceu com palavras comovidas e afirmou o seu orgulho por poder colaborar na obra daquele membro do Governo. Citou, a propósito, a extensão do trabalho realizado pelo actual titular da pasta do Ultramar e aludiu ao que tem feito, no desempenho das suas actuais funções, que disse serem em escala proporcional.

Terminou por declarar que tudo fará para corresponder á confiança que em si depositaram. O empossado foi depois muito cumprimentado.

Choque de automóveis

em que ficou ferido um oficial
do Exército

Esta manhã, quando conduzia o seu automóvel, o major reformado Fernando Augusto Costa Simões, de 71 anos, residente na Avenida António Serpa, 31, 1.º, foi chocar com um «taxi» na Avenida Duque de Avila. Do choque resultou o sr. major Fernando Simões ficar muito ferido na cabeça. Conduzido ao Hospital de S. José, ficou na sala de observações.

Os passageiros do «taxi» foram também conduzidos ao banco do Hospital de Santa Marta, onde, depois de receberem tratamento recolheram a casa. São eles: Arlindo Augusto Fernandes e sua esposa D. Dademona da Conceição e sua filha de 4 anos, Filomena da Conceição Paiva Fernandes, os quais iam ver uma casa para alugar.

Cão-Fox

Perdeu-se, pelo liso, malhado de preto na cabeça, dá pelo nome de Drink. Gratifica-se bem quem o entregar ou indicar paradeiro. Rua Jardim Regedor, 37 (porta em frente).

Açorda de Savel?

O advogado da Ordem dos Médicos abandonou o julgamento de Indeveri Colucci que foi suspenso por isso

No 2.º Juízo Criminal da Boa Hora, sob a presidência do juiz sr. dr. Constantino Meneses Cardoso, prosseguiu hoje o julgamento do cidadão italiano Pedro Indeveri Colucci, proprietário de uma casa de saúde em Paço de Arcos, que é acusado pela Ordem dos Médicos de ter exercido medicina ilegal.

Reaberta a sessão, cerca das 11 horas, compareceu a depor o comerciante sr. Adolfo Pires Coelho David, de 75 anos, natural de Pedrogão Grande. Disse que, há cerca de 30 anos, em consequência da gravidade dos seus padecimentos, o seu irmão o aconselhou a ir a um consultório na Travessa Cidadão João Gonçalves, em Lisboa, a fim de ali receber tratamentos de agentes físicos. Foi observado pelo médico sr. dr. Bentes Castelo Branco, com quem combinou os tratamentos a fazer.

Mais tarde foi também examinado por outro médico, o sr. dr. Salazar Carreira, que concordou com a terapêutica prescrita pelo seu colega anterior. A testemunha declarou que, em pouco tempo, ficou curado.

Depois de instado pelos srs. drs. Carlos Mourisca, patrono do réu, e João Correia Ribeiro, que representa a Ordem dos Médicos, compareceu o comerciante da Baixa sr. António da Cunha Rosa, de 70 anos, natural de Belver. A primeira instância feita pelo juiz, disse que há uns 24 anos sofria de uma grave doença de pele, que o trazia em estado repente, pelo que já consultara as maiores sumidades da especialidade no nosso País, sem obter cura. Desiludido e perdido a alegria de viver, recebeu um dia a indicação de um seu amigo íntimo, o antigo jornalista Napoleão Gonçalves, que o aconselhou a ir ao consultório de Pedro Colucci. Ali foi recebido pelo dr. Salazar Carreira, que se confrangeu com o estado em que o doente se apresentava, recomendando-lhe imediatos tratamentos de banhos de exsudação, duches e maçagens, ultravioletas e ondas curtas, determinando ainda que alterasse a alimentação, conforme as indicações de Colucci.

O sr. Cunha Rosa em nova instância, declarou que a princípio se encontrava bastante duvidoso e pessimista, mas o certo é que, decorridos oito dias, já notava consideráveis melhoras, sentindo-se completamente curado ao cabo de quatro meses, o que reputava um milagre.

A sua cura constou em vários pontos do País, pelo que recebeu milhares de cartas sobre o caso.

Precisamente no momento em que a testemunha dizia que Pedro Colucci lhe aconselhara a deitar fora todas as caixas de pomadas que tivesse em casa, registou-se um facto que muito impressionou o auditorio. O sr. dr. João Correia Ribeiro, que representa a Ordem dos Médicos e que também é médico, levantou-se da bancada, despiu a toga, guardou os códigos na pasta e bastante nervoso abandonou a sala.

O juiz, sr. dr. Constantino Meneses, surpreendido com o facto, indagou daquele caudilho o motivo da sua retirada. Mantendo o mesmo nervosismo, alegou que se encontrava bastante incomodado e que não podia continuar a assistir aos trabalhos. Efectivamente, aquele advogado abandonou o edifício do tribunal, dizendo aquele magistrado que podia prosseguir os trabalhos mesmo na sua ausência.

O juiz, perante este indidente, em cumprimento da lei, suspendeu a inquirição da testemunha e do julgamento, marcando nova sessão para o dia 16 de Dezembro, às 10 e 30.

Peregrinação da Armada ao santuário de Fátima

A sementeira dos anos anteriores, houve hoje uma peregrinação a Fátima, dedicada á Marinha de Guerra, romagem em que tomaram parte numerosos oficiais, entre os quais alguns almirantes, bem como muitos sargentos e praças. Os peregrinos ouviram m'ssa na basílica e percorreram o santuário, regressando a Lisboa ao fim da tarde.

O JULGAMENTO DE O depoimento de Gustave Dor teve mor

DIGNE, 20.—A audiência de hoje começou pelo depoimento de Roger Perrin, neto do arguido. O julgamento entrou na fase capital, com a entrada em cena das «testemunhas vedetas»: Roger Perrin, Paul Maillet, Clovis, Gustave e Yvette Dominici, os comissários da Polícia Sebeille, Constant e Prudhomme, que conduziram as averiguações, e o agente Guerrino, «confidente» de Gaston Dominici.

Antes da audiência, Marcel Bousquet presidiu, no Palácio de Justiça, a uma conferência que reuniu os responsáveis pelo serviço da ordem; assentaram em novas medidas para evitar conflitos, tanto na sala do tribunal como nos corredores e nas imediações do edifício, atendendo a que os ânimos andam exaltados.

O depoimento de Roger Perrin suscita enorme interesse e a sala está completamente cheia. A testemunha, de 18 anos, neto de Gaston Dominici, vestiu para a circunstância o fato domingueiro. Começa a falar com voz fraca, tímida, depois adquire confiança, se bem que assista á demonstração das suas mentiras.

Atendendo ao parentesco, com o arguido, não faz o juramento da praxe—o que impediria o tribunal de pronunciar-lo por falso testemunho, se viesse a provar-se que o fez na presença dos jurados.

Perrin:—Em 4 de Agosto, andei a regar os feijões com minha mãe. Fui jantar e dormir á quinta da Serre, depois minha mãe foi ter com meu pai á quinta da Cassine. Dormi sozinho na Serre. (Os Perrin estavam a mudar-se da primeira para a segunda, o que explica a situação).

Primeiro, Roger Perrin tinha dito que em 4 de Agosto á noite, Gustave tinha estado na Serre. Mais tarde, garantiu, como hoje: «Vi o Gustave passar na motocicleta, mas não parou na quinta».

O presidente:—Por que mentiu?

Perrin:—Não sei.

Sabe-se que o rapaz arranhou um falso alibi para provar bem que na madrugada de 5 de Agosto não podia encontrar-se nas imediações da Grand'Terre. «Fui buscar leite e pão e regressar á Serre antes do sr. Roure passar—disse ele ao tempo. Comprei o pão ao Puissant, em Peyruis», acrescentou então. Ora Puissant tinha falecido oito meses antes.

O presidente, insistindo:—Por que mentiu?

Perrin:—Não sei—E prossegue: Cheguei á Grand'Terre pelas 7 e 30. Vi o avô e o Gustave. O avô pediu-me uma manta para a garota, dizendo: «Faria má impressão, assim, se as pessoas a vissem». O tio Gustave indicou-me onde estavam os cadáveres dos Drummond. Demorei-me ali até perto das 10 horas. O gendarme pediu-me que o ajudasse a tirar medidas. O avô não me autorizou a fazê-lo. Disse-me: «Não vale a pena estares a perder tempo aqui». A tia Yvette contou-me que a Inglesa e a filha tinham lá ido á noite, buscar água num balde de lona.

O presidente nota que esse balde nunca chegou a aparecer. Aponta novas contradições nas declarações de Roger Perrin que um gendarme viu chegar na companhia de Gaston Dominici, vindo ambos da direcção onde se encontrava o corpo da pequenina assassinada.

Roger nega. Esteve em contradição, mais uma vez, na altura do inquérito, com o avô a respeito da presença de Gustave no sítio do crime. Agora afirma que o tio lhe contou que deparara com o corpo de Elizabeth quando foi ver o desprendimento de terras. A tia Yvette, acrescenta, pediu-lhe que não repetisse as palavras do marido.

O presidente:—Por que foi que mentiste quanto ao emprego do tempo até às 7 horas da manhã? Talvez não queiras dizer que ajudaste certa pessoa a virar os cadáveres.

O advogado geral Callixte Rozan acode á testemunha. «Roger gostava de estar na cama até tarde e o pai queria que ele se levantasse cedo para trabalhar. Receava uma zanga se o pai soubesse que só se tinha levantado às 7 horas».

O advogado Pollak interrompe: «Seria preferível deixar a testemunha fazer pessoalmente essa declaração...».

20-11-954

MEIA DE VIDRO

Ao passar o 10.º aniversário, cumprimenta e agradece a todos os seus Ex.ºs clientes e amigos, assegurando-lhes a continuação de bem servir.

MEIA DE VIDRO

Rua Augusta, 158

L I S B O A



Acabe com a navalha e as lâminas de barbear, porque os pelos crescem mais fortes. TAKY enfraquece-os e torna a pele macia.

COUTO, LDA. — Porto
LARGO DE S. DOMINGOS, 106.
Pelo correio, Esc. 22500, em selos.

DIGNE

nto do neto ninici mentos patéticos

Roger Perrin não dá o aspecto de compreender que se trata de três assassinios e que o avô é acusado de os ter praticado.

Antes, a testemunha disse que apesar da cama de campanha, notara, sem se curvar, que sir Jack vestia um pijama azul. Os gendarmes garantem que não é possível. Chamados à barra, o comissário-ajudante Romanet e o gendarme Souche confirmam e trava-se uma discussão confusa e barulhenta. Pollak sugere que o tribunal vá ao sítio do crime a fim de apreciar os diversos depoimentos.

Que pensará Gaston das declarações do neto? O presidente:—Há dias, afirmou que tinha dúvidas relativamente ao seu neto.

Gaston:—Duvidei de Roger porque é um maroto. Caça furtivamente com o pai. Sei isso muito bem. Por que é que o meu filho Clevis me acusa falsamente? E' para tentar salvar alguém da casa. Eu, nunca matei um gafanhoto!...

O presidente:—Então, deve ter as mesmas dúvidas quanto a Gustave?

Gaston hesita, depois repete: «Ambos eles caçavam às escondidas».

Se o depoimento de Roger Perrin tem momentos patéticos, sobretudo quando o velho Gaston dá a entender que o assassino é um dos seus, é de notar que nada elucida, em virtude das mentiras de Roger.

Depois de Perrin, são chamados à barra os amigos de Drummond, o casal Marrian, para dizer se as vítimas tinham levado para Lurs o balde de lona em causa. Aham possível, mas não têm a certeza. Depois a seguir Germaine Perrin, mãe de Roger e filha de Gaston. Conta que saiu da Serre em 4 de Agosto pelas 21 horas, deixando o filho sózinho. «Ouvi, diz, o «klaxon» da moto de Gustave que regressava de Peyruis». Esta afirmação contradiz a que a mesma testemunha fez à Polícia. Depois, Germaine conta uma conversa que teve no dia seguinte ao do crime com a cunhada, Yvette. Esta teria declarado que os Ingleses foram à quinta, em 4 à noite, pedir água.

Depois do que aconteceu ontem, teria acrescentado Yvette, não voltaremos a ser prestáveis seja a quem for.

Germaine Perrin refere-se às relações com os habitantes da Grand'Terre. «Eu estava zangada com o pai, mas continuei a falar ao Gustave».

O presidente:—Poderá explicar-nos as razões do desacordo?

A testemunha, muito reticente:—Ele disse «coisas» a meu respeito, coisas que não devia dizer.

O presidente interroga então o arguido, que explica:—Quem espalhou essas coisas foi o marido dela. Um dia, na quinta, disse-me: «Encontrei a Germaine, esta noite com fulano...». Respondi-lhe: «Não basta amassar o pão, é preciso cozê-lo».

Depois de fazer muitas perguntas à testemunha, que responde confusamente, o advogado Pollak exclama: «Não nos resignaremos com as mentiras da família Perrin!».

Outra testemunha, merceiro em Labrillanne, diz que ouviu certas declarações de Paul Mailhot, que lhe transmitiu uma confidência de Gustave: «Se tivesses ouvido aqueles gritos de horror, de noite... Fiquei sem saber onde meter-me».

A audiência foi então suspensa. Contrariamente ao que se pensava, não haverá audiência amanhã.—(F. P.).

O mistério do comerciante

que desapareceu do «Vera Cruz»

RIO DE JANEIRO, 20.—São importantes para a Polícia as declarações de um passageiro do «Vera Cruz» sobre o comerciante português José Alves Ferreira, que, conforme já se noticiou, desapareceu quase no fim da viagem de Portugal para o Brasil.

Esse passageiro, de nome Francisco, carpinteiro, de residência desconhecida, declarou à Imprensa que José Alves Ferreira, durante a viagem, estivera sempre muito triste e que lhe confiara uma pulseira de ouro para ele enviar a uma filha residente em Portugal.

Estas declarações fazem pensar que José Alves Ferreira pôs termo à vida. As autoridades brasileiras acreditam, no entanto, na hipótese de crime.—(A. N. I.).

Um empregado infiel que furtava aparelhos na casa onde trabalhava para vender ao desbarato

Em 12 do corrente, a firma Rádio Industrias, Lda, com sede na Rua da Madalena, 85, s/l., queixou-se na P. J. de que do seu armazém haviam desaparecido telefonias e máquinas de barbear eléctricas, de valor superior a 50 contos.

No mesmo dia, o chefe Pereira da Graça e os agentes Fausto e Canhoto começaram as investigações.

Em vista do elevado número de aparelhos furtados e dos elementos fornecidos pela firma queixosa, os investigadores suspeitaram de que o furto fora feito por empregado da casa, tanto mais que não havia vestígios de arrombamento ou de utilização de chave falsa.

Assim, na tarde do mesmo dia, foi preso o empregado de quem suspeitavam. Levado para a P. J. confessou o furto que praticara.

É Manuel Brito Santana e há quatro meses que praticava os furtos, deixando ficar no local as caixas fechadas para simular que estavam cheias. Os aparelhos valiam mais de 1.000\$00 cada e o Santana vendia-os por 250\$00 a Alfredo Ferreira e José Maria de Azevedo Marques, empregados numa leitaria da Rua Nova da Piedade, os quais os vendiam a amigos e clientes por 450 escudos.

Em face do baixo preço das telefonias, a procura era tanta que chegou a haver inscrições, havendo clientes que compravam cinco para satisfazer pedidos.

As máquinas de barbear valiam 500\$00 e eram vendidas por pouco mais de 100\$00.

As rápidas diligências feitas pelo chefe Pereira Graça levaram à prisão do gatufo e dos intermediários. Foram apreendidas até agora 22 telefonias e várias máquinas de barbear, tendo as pessoas declaradas que as compraram por acharem bonitas e baratas.

Na P. J. têm comparecido várias pessoas que mostraram a sua boa fé, entregando os aparelhos comprados.

O Ferreira e o Marques foram soltos, por terem prestado caução de 20 contos cada.

As diligências continuam para se apreenderem os restantes aparelhos.

Tomaram hoje posse dois novos professores do Conservatório

O director do Conservatório Nacional, sr. dr. Ivo Cruz, deu hoje posse, na sala da biblioteca e ladeado pelos subdirectores das secções de Teatro e de Música, srs. Samuel Dinis e Lucio Mendes, a dois novos professores daquele estabelecimento de ensino, o dr. Silva Gomes, para a cadeira de Literatura Portuguesa, e Santos Pinto, de oboé.

O sr. dr. Ivo Cruz falou da obra iniciada há dezasseis anos no Conservatório, e da qual só agora se começam a apreciar os resultados, e da colaboração que lhe vão dar os dois novos professores. Disse que o dr. Silva Gomes é um veterano do ensino, licenciado em Filologia Clássica e designado pelo sr. ministro da Educação Nacional para o cargo que vai ocupar no Conservatório, onde o programa é ambicioso para o curto prazo de dois anos.

Do outro empossado, o músico Silva Pinto, disse que ele se revelou na Orquestra Filarmónica de Lisboa e mereceu estudar em Paris o ensino de oboé e doutros instrumentos de sopro. A propósito fez o elogio das bandas militares e especial da G. N. R., donde o novo professor provém.

Ambos os empossados prometeram fazer por cumprir a sua missão, e o professor Cruz Brás, em nome da Orquestra Filarmónica de Lisboa, saudou o novo professor e teve palavras de saudade para o seu antecessor, atingido pelo limite de idade, o professor Abilio Meireles. Deste fez também o elogio o director do Conservatório com palavras de muita estima, que Abilio Meireles agradeceu comovidamente e entre carinhosa ovação de todos os presentes.

Pelo secretário do Conservatório, sr. Manuel Antunes, foram depois lidos os autos de posse, sendo os presentes convidados a assiná-los com o director e os empossados.

Fataça à Ribatejana

Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos—Tel. 14.

Deve ser descoberta dentro de pouco tempo a quadrilha de contrabandistas que opera no nosso País

Está a assumir proporções que a princípio mal se adivinhavam o caso do contrabando apreendido há dias em Santa Iria da Azoia. Embora já houvesse a convicção, por parte das autoridades, de que existia no nosso País uma poderosa organização que tinha nas mãos o mercado ilegal, nunca se supôs, como agora está a verificar-se, que ela tivesse as proporções que tem e incluisse nas suas numerosas fileiras, por trás de frágil legalidade, nomes cuja revelação causará verdadeira surpresa.

Estamos autorizados a revelar, pelas autoridades competentes, que dentro em breve se espera conseguir esclarecer completamente o caso de contrabando agora descoberto, bem como dos outros que ultimamente se verificaram.

A Guarda Fiscal está a proceder, num ritmo acelerado, a uma série de investigações que, dada a apertada rede que está a ser montada, promete levar à captura dos numerosos implicados que, na sua maioria se encontram em Lisboa.

Sabe-se que os cabecilhas da organização, trabalhando na sombra, levam uma vida de nababos, entregando-se ao jogo e a uma vida fastuosa.

Evidentemente que os pequenos membros da quadrilha desconhecem a sua identidade e trabalham sob as ordens de pequenos chefes que por sua vez as recebem dos grandes comanditários a que aludimos. Muitas dezenas de pessoas, entregando-se, desse modo, a um trabalho cuja origem desconhecem e é precisamente através da sua colaboração que os contrabandistas conseguem exercer a sua rendosa actividade.

Ora, revelados agora publicamente os casos, espera-se que muitas dessas pessoas, que agiram de boa-fé, se apresentem às autoridades, dando-lhes pormenores dos trabalhos em que se empregavam, como e em que circunstâncias os efectuavam. Poderá, assim, reunir-se uma série de elementos que aliados aos que já são do conhecimento das autoridades, servirão para a rede se apertar cada vez mais e constituir-se um corpo de provas suficientes para a determinação e classificação exacta do delito.

Estes casos, agora descobertos ultrapassam todos os limites dos pequenos e infimos delitos do contrabando de fronteiras, feitos numa escala pouco considerável. Casos como o de Santa Iria da Azoia vêm demonstrar os milhares e milhares de contos empregados em mercadorias que, lançadas no mercado, em concorrência com os preços legais, vão forçosamente provocar uma quebra no ritmo económico da Nação.

Muitos ramos do nosso comércio debatem-se numa violenta crise devido a essa concorrência ilegal com a qual não podem, de nenhuma forma, competir. Veja-se, por exemplo, o que acontece no comércio de tabaco estrangeiro—facto a que já ontem nos referimos—e no de produtos confeccionados de «nylon». O comerciante que paga os impostos habituais e pesados direitos alfandegários pelas suas mercadorias vê-se na contingência de, muitas vezes, pe-

Homenagem à memória de Norberto de Araújo

O nosso querido camarada Norberto de Araújo, ilustre escritor e jornalista, deixou saudades em quantos o conheceram, estimaram e admiraram. O antigo grupo dos «Capotes Brancos», de que ele fez parte, durante muitos anos, promove, no dia 7 de Dezembro próximo, pelas 20 horas, na sede da Tertulia «Festa Brava» uma sessão de homenagem à sua memória, com o descerramento de uma lápida, tendo sido convidado para pronunciar algumas palavras nessa ocasião, o distinto olisipógrafo Gustavo de Matos Sequeira. Em seguida a esta cerimónia, realizar-se-á um jantar de confraternização dos antigos sócios daquele grupo. As pessoas que desejarem associar-se a esta homenagem, devem comunicá-lo, por postal, para a Praça da Alegria, n.º 38, ou pelo telefone 24252.



RELÓGIOS OMEGA

Agência Oficial

Ourivesaria Pimenta

RUA AUGUSTA, 253 — Telefone 2 4564

rante o incremento do contrabando, ter de baixar os preços dos seus produtos até a um ponto em que os lucros que obtem quase não pagam as despesas.

A avaliar pelos 2.500 contos de mercadorias apreendidas neste caso, pode calcular-se o valor do contrabando que se infiltra no nosso País anualmente.

Lisboa é hoje considerada, nos meios internacionais, o empório do comércio ilegal de mercadorias provenientes de várias origens.

Pelo que hoje apuramos, concluímos que na descoberta da rede internacional de contrabando que actua no nosso País estão não só empenhadas as autoridades que a ele mais directamente estão ligadas, como também os meios oficiais a quem, particularmente, cabe a responsabilidade do equilíbrio económico da Nação.

Para perfeita normalização desse equilíbrio urge, pois, que as investigações em curso se rodeiem do maior segredo, a fim de não permitir que os criminosos se ponham a salvo.

Só, na verdade, não conseguisse, desta vez, dar um golpe mortal na organização, seria de prever um recrudescimento do contrabando, pois a quadrilha sentir-se-ia com o moral suficiente para intensificar as actividades criminosas a que se entrega.

PEQUENOS DELITOS

Excesso de nervosismo

O sr. Oliveira, que é empregado de escritório e, nas horas vagas, vende automóveis em segunda mão, para ameaçar uns vinte, na sexta-feira da semana finda, propôs-se transaccionar um carrão que o sr. Salvador lhe confiara, para uma demonstração, aos possíveis clientes. Havia, porém, uma condição importante a cumprir: o carro devia ser entregue ao seu legítimo dono, naquela mesma sexta-feira à tarde.

As coisas, porém, nem sempre correm como são previstas. De modo que, no sábado de manhã, ainda o sr. Salvador andava aflito, porque o carro não voltara às suas mãos. Então, foi desabafar com um guarda da P. S. P. Contou-lhe o sucedido, pediu-lhe a apreensão do carro e, até, a prisão de quem abusara da sua confiança. O guarda tomou notas e aconselhou:

—Pelo sim, pelo não, vá mas é participar o caso à Polícia...

E quando o sr. Salvador se aprontava talvez para seguir-lhe o conselho, aparece o sr. Oliveira. Eram 13 horas e vinha devolver o carro, com a explicação das causas da demora. Foi, aqui, que entrou a Polícia, quer dizer, o próprio guarda que recebera os inquietos desabafos do sr. Salvador. O sr. Oliveira deu por paus e por pedras. Era um homem honrado, a que vinha a Polícia? O sr. Salvador ia acatando as explicações. Mas a intromissão do guarda no diálogo irritou o sr. Oliveira que, a certa altura, lhe observou:

—A conversa é de dois, não é de três!

O guarda fez-lhe uma observação. O sr. Oliveira enervou-se ainda mais. E a reacção veio rápida:

—O sr. é parvo! Dê-me o seu nome e o seu número!

La a tirar o lápis—mas suspendeu o gesto. O guarda deu-lhe voz de prisão e convidou-o a acompanhá-lo à esquadra...

No dia seguinte, perante o douto magistrado do Tribunal de Polícia, o sr. Oliveira expôs as suas ponderáveis razões. Mas uma ofensa à autoridade é uma ofensa à autoridade. Por isso, ponderadas todas as razões expostas, o sr. Oliveira é condenado em 8 dias de prisão correcional, remíveis a 20\$00 diários, sendo a pena suspensa por dois anos.

As razões ponderáveis eram simples: o sr. Salvador precipitara-se nos seus juízos maus, tanto mais que sabia qual era a garagem onde o seu carro havia pernoitado. E o sr. Oliveira, cheio de razões para se irritar—perdeu a sua razão, por excesso de nervosismo...

Assim, sofreu-lhe as consequências. Mas, também, tem uma vantagem: durante os próximos dois anos, vai dominar os nervos e evitar questões com os srs. guardas. Não vá o cuco ser tendeiro e ter de pagar então o que hoje levou fiado...

A «Dama de Elche»

é a rainha Isabel de Espanha?

MADRID, 20.—Está a ser muito discutida a revelação feita no semanário «Digame», pelo crítico de arte Picasso, do mesmo apelido que o pintor, e segundo a qual a famosa escultura conhecida pela «Dama de Elche» representa a rainha Isabel de Espanha. A escultura descoberta há anos em Elche e que se encontra no Museu do Prado depois de ter estado no do Louvre, era tida como pertencendo a uma época muito anterior, nas Picasso baseia a sua afirmação na semelhança que oferece com um retrato da rainha Isabel que figura também no Museu de Madrid.—(Efe).

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

Emprestamos em boas condições
Rapidez e sigilo

Empresa Predial NORTENHA

LISBOA

PORTO

Praça da Alegria, 58-5.º Trav. Sá da Bandeira, 10-1.º

Telef. 35313

Telef. 26706

COLHAM REFERÊNCIAS

EM 3 LINHAS

O director dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas sr. engenheiro Jaime Pereira foi encarregado de proceder á elaboração do novo Regulamento da construção urbana de harmonia com as disposições do Decreto n.º 38.382, de 7 de Agosto de 1951.

///

O «Diário Municipal» publica hoje a lista dos candidatos admitidos aos concursos para médicos veterinários de 1.ª e 2.ª classes, fiscal chefe de mercados e fiscal de 1.ª classe.

///

O architecto António do Couto Martins, chefe da 3.ª Repartição da C. M. L., passou a desempenhar também a chefia de todo o serviço de Architectura e Edificações Urbanas da 4.ª Repartição, durante o impedimento do director, sr. engenheiro Jaime Pereira.

///

Foi elevado para 70.000 contos anuais o contingente de farinha de peixe do Ultramar, exportável para países da União Europeia de Pagamentos.

///

A fim de satisfazer encargos respeitantes aos dois ultimos anos económicos, fica a Direcção-Geral da Contabilidade Publica autorizada a ordenar pagamentos, até ao total de 14.061 contos.

///

Foi concedido um subsídio de 110 contos á Camara Municipal de Ribeira Grande, para a construção de um bairro de casas para as classes pobres, no Bairro do Curral.

///

Vai haver um concurso para o provimento de um lugar de professor catedrático do 2.º grupo do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

///

Foi nomeado, como representante do Estado, para exercer o lugar de administrador da Empresa Termoelectrica Portuguesa o eng. José Albino Machado Vaz.

///

Foram nomeados capelães, para as bases aéreas numero 2 e 6, respectivamente, os padres António Manuel da Silva Martins e Manuel de Jesus Ferreira Pires de Campos.

///

O dr. Armando Augusto Nunes Pinto Reis foi contratado como médico do serviço eventual da Junta da Emigração.

///

Vai ser ampliado o cemitério de Colares, que é no Vinagre.

///

Os lugares de Paradela e Piedade, do concelho de Agueda, vão ser electrificados, estando os trabalhos orçados em 189 contos.

///

Vão fazer-se, na Sé Catedral de Leiria, reparações que importarão em 700 contos.

///

Custarão 579 contos os trabalhos de remodelação e ampliação da rede de energia eléctrica da Pontinha, concelho de Loures.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje o mapa do movimento de provimentos no quadro geral do ensino primário elementar.

///

A taxa de instalação de linhas locais, com ou sem telefone, na zona interna da Metrópole, para serviço nacional, para utilização inferior a oito dias, passou a ser de 300 escudos.

///

As bases de licitação dos concursos para a construção das variantes á estrada nacional 10, entre Corroios e Foguetiro, e ás estradas nacionais 243 e 244, em Avis, e á para Benavila, são, respectivamente, de 1.038 e 2.414 contos.

///

Em 1 de Dezembro, ás 15 horas, realiza-se, em Coimbra, o concurso publico para a construção dos edificios da delegação local do Instituto Maternal. A base de licitação é de 11.534 contos.

Vida musical

Um banquete de homenagem a D. Elisa de Sousa Pedroso

Um grupo de jovens artistas, querendo demonstrar o seu apreço pela excelente obra da impulsadora da musica, realizada em Portugal pela sr.ª D. Elisa de Sousa Pedroso, tomou a iniciativa de promover-lhe um banquete, a efectuar na próxima semana, em local a determinar.

As inscrições abriram hoje, nas casas Sasseti, Valentim de Carvalho e na sede da Juventude Musical, Rua Rosa Araújo, 6, 3.º.

Musica gravada na Faculdade de Ciências

Prosseguem, na próxima segunda-feira, ás 18 horas, na Faculdade de Ciências, as sessões fonográficas da série «Compositores do século XX», promovida pela respectiva Associação de Estudantes, com a audição integral de uma das obras-primas de Ravel ainda desconhecida do nosso publico: «L'Enfant et les Sortilèges», que será comentada pelo critico musical Nuno Barreiros. A entrada é livre.

Concerto sinfónico gratuito

Realiza-se amanhã, domingo, ás 15 horas, no Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII, por iniciativa da Camara Municipal de Lisboa, mais um concerto sinfónico pela banda do comando da Guarda Nacional Republicana, dirigida pelo maestro capitão Alves Ribeiro, para o qual não serão distribuídos bilhetes, visto a entrada do publico ser absolutamente livre. O programa é o seguinte: «Concerto Brandeburguês», de J. S. Bach; «Sinfonia» em ré, de César Franck; «Cenas Marítimas», de Edward Elgar; «Rapsódia Portuguesa», de Silva Marques; «Freischütz» (Abertura), de Weber.

Recitais de musica gravada

O próximo recital de musica gravada, no Instituto Britânico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, realiza-se no dia 23, ás 18 e 30, incluindo musica de Mozart, Delius e Rachmaninoff. A entrada é publica, como habitualmente.

CARREIRAS AÉREAS

A linha Cuba-Lisboa-Madrid

BURBANK (Califórnia), 20 — O primeiro avião «Super-Constellation», da Companhia Cubana de Aviação, que hoje partiu para Havana, a fim de inaugurar a nova carreira para Lisboa e Madrid, passando pelo México e com escala pelos Açores, fez a ligação dos Los Angeles com a capital de Cuba num tempo «record» de 7 horas e 20 minutos, em voo directo.

A partida do avião para a Europa efectua-se a 22. As fabricas Lockheed vão entregar á Cubana mais dois «Super-Constellations». (E.).

ESTUDOS OLISIPONENSES

E' na próxima segunda-feira, ás 18 horas, que, no Palácio Galveias, como nos anos anteriores, recomeça a funcionar, sob a regência do professor Mário de Albuquerque, a Cadeira de Estudos Olisiponenses da Faculdade de Letras, instituída e patrocinada pela Camara Municipal de Lisboa. No presente ano lectivo, o curso tratará de «Lisboa na Época Medieval». As lições, com excepção do dia da abertura do curso, realizar-se-ão sempre, a partir de 2 de Dezembro, ás quintas-feiras. A inscrição dos alunos deverá fazer-se na Faculdade de Letras, ou no Palácio Galveias (Repartição de Acção Cultural e Turismo).

O aniversário da morte de José António Primo de Rivera

Comemorando mais um aniversário da morte de José António Primo de Rivera, a delegação em Portugal da Falange Espanhola Tradicionalista e das J. O. N. S. mandou rezar hoje missa de sufrágio por alma daquele politico, na igreja de S. José, no Largo da Anunciada.

Foi celebrante o rev. Rodriguez Moñarica, prof. do Instituto Espanhol.

No chão, na parte reservada á capela-mor, foi colocado um pano preto sobre o qual foi posto um crucifixo ladeado por cinco rosas vermelhas. Ao piedoso acto estiveram presentes o embaixador de Espanha e ministro conselheiro, adidos militares e da Imprensa e mais pessoal superior da embaixada, consul-geral e adjuntos e respectivos funcionários daquele departamento, delegações da Falange Espanhola em Lisboa, alunos do Instituto Espanhol, com o respectivo director, Asilo Social, representantes das várias colectividades espanholas em Lisboa e muitos membros da colónia espanhola.

Estiveram também presentes os srs. brigadeiro Pinto da Rocha, coronel Jorge Oom, representante da Legião Portuguesa e director dos Pupilos do Exército; tenente-coronel Raul Pereira de Castro, delegado provincial da Mocidade Portuguesa; Almeida Loureiro, representante da Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa, dr. Rebelo de Sousa, Frederico Burnay, por si e em representação do Real Clube Marítimo de Vigo e de Barcelona, etc.

As comemorações em Espanha

MADRID, 20.—O generalissimo Franco, com mais de dois mil falangistas, foi hoje, aniversário da morte de José António Primo de Rivera, depor uma coroa de louros no seu tumulo do mosteiro do Escorial. O chefe do Estado foi depois visitar o Vale dos Caídos, em construção para sepultura dos que tombaram na guerra de Espanha. (Efe).

VIDA ARTÍSTICA

13.ª exposição do Grupo de Artistas Portugueses

Continua aberta, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a 13.ª exposição do Grupo de Artistas Portugueses, tendo sido adquiridos quadros dos seguintes pintores: Alves de Sá, Alberto Guimarães, Machado da Luz, D. Alda Machado dos Santos, Julio Silva, Ventura Moutinho, Raul Carapinha, Silva Lino, Romano Esteves, Mário Passos Reis, Mário Salvador e Paulo Gama. A exposição continua aberta até ao dia 30.

Exposição Anne Dorrien Smith

Continua aberta, no salão do primeiro andar do Instituto Britânico em Portugal, das 11 ás 13 e das 15 ás 18 horas (excepto ao domingo) a exposição de aguarelas, de Portugal e da Grã-Bretanha, da pintora inglesa Anne Dorrien Smith, que se mantém aberta até 26 do corrente.

Gatunos disfarçados de pacíficos passageiros

BOGOTÁ, 20.—Três passageiros de um autocarro puxaram subitamente de pistolas, numa estrada deserta, e fizeram fogo sobre os outros passageiros, matando três, ferindo três e fugindo com 135.000 pesos. O autocarro seguia de Pereira para Apia, no departamento de Caldas, a Noroeste de Bogotá, com 15 passageiros, incluindo dois abastados plantadores de café. (Reuter).

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

UMA BURLA—A Policia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa-Hora, Ilda Sousa Miny, acusada de ter adquirido três aparelhos de telefonia no estabelecimento do sr. Adelino Dias, no valor de 6.000\$00, que dizia ser para vender a clientes seus, e que apresentou no acto da entrega de letras com o seu aceite, avalisadas por pessoas, cujas assinaturas falsificou. Quanto aos aparelhos, tratou de os empenhar, assim que os recebeu.

DESAPARECIMENTO DUMA CAIXA COM OURO—O chefe Cunha Rodrigues, pediu aos ouvidores que não negociassem moedas de ouro, conhecidas por «soberanas» em virtude de ter desaparecido uma caixa, com certa quantidade, de bordo do avião da S. A. S., com escala por vários países. O queixoso é o sr. Carlos Otto Muller e as moedas destinavam-se ao Banco de Montevideo. A caixa furtada era a n.º 1, tinha as iniciais W. H. M. e pesava 17.700 kgs. Não é de admitir que a caixa desaparecesse no nosso País, pois o avião esteve sempre vigiado pela Guarda Fiscal.

EMPREGADO INFIEL—O agente Casimiro averiguou que o preso Joaquim Ferreira Ramos, de 32 anos, que ontem á tarde, quando estava a ser interrogado na secção central da Policia Judiciária, no Torel, se atirou dum 3.º andar á rua, e deu por isso entrada no Hospital de S. José, em estado grave, havia furtado á firma Manuel dos Santos Manso, onde estava empregado, artigos avaliados em 15 contos. O infiel empregado tinha como receptor Francisco António Cruz, que foi hoje preso.

PRISÃO DE MELIANES — A P. S. P. prendeu os indivíduos que, há dias, assaltaram de frente a igreja de Santa Isabel, o mecanico de automóveis Adriano António da Conceição Silva, de 17 anos, residente na Rua da Arrábida, 25, 1.º, a quem roubaram os sapatos depois de o amordaçarem e ameaçarem de morte. São eles: Artur Mendes Branco, de 28 anos, empregado comercial, Escadinhas das Terras do Monte, 4; Ricardo Vitor Manuel, de 18 anos, pintor; Jacinto Mário de Melo Azevedo, de 19 anos, torneiro de metais, todos residentes na Rua do Arco Carvalho, 180. O primeiro, quando foram presos, trazia nos pés os sapatos roubados, já pintados doultra cor.

CONFERÊNCIAS

O professor Aires de Sousa realizará, na próxima quarta-feira, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferência, intitulada «Garcia da Orta e a Índia», em que se ocupará daquele médico e naturalista português no século XVI, que se notabilizou naquele território, onde estudou e colleccionou produtos naturais, estabelecendo em Goa um museu, uma biblioteca e um jardim de aclimação.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, á noite, realizam-se bailes, na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, no Largo do Intendente, 45, 1.º; e na Associação de Beneficência «Luís Braille», na Rua Alves Correia, 86, 1.º.

—Amanhã, haverá «matinées» dançantes, na Casa do Alentejo, na Rua Eugénio dos Santos, na Casa do Concelho de Tondela, na Rua dos Anjos, 86, 2.º, e na Academia 1.ª de Setembro de 1867, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 142, com o conjunto musical «Trovadores»; e «soirées» na Casa do Distrito de Coimbra, na Rua da Palma, 164, 3.º, esquerdo, na Casa de Ferreira do Zêzere, na Travessa dos Inglesinhos, 3, 1.º, com Manuel Viegas e o seu conjunto «Oasis», na Associação de Beneficência «Luís Braille» e na Academia 1.ª de Setembro de 1867, com o conjunto «Atrevidos».

PROTECÇÃO AOS ANIMAIS

A Sociedade Protectora dos Animais foi visitada pela sr.ª D. Palmira Golbi Dias, presidente da Sociedade Protectora dos Animais de Porto Alegre (Rio Grande do Sul), que conversou largamente com o presidente da direcção daquela simpática instituição, tendo-se assentado numa estreita colaboração entre as duas Sociedades, a beneficio da causa zoofila.

CASA DO CONCELHO DE OVAR

Na sede da Casa do Concelho de Ovar, na Avenida da Liberdade, 54, 3.º, prosseguem, na próxima segunda-feira, pelas 21 horas, os trabalhos da assembleia geral extraordinária, para apreciação e votação do projecto do novo estatuto.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Num restaurante de Lisboa, realizou-se hoje um almoço de homenagem ao sr. Manuel Castelhano, subchefe dos Serviços de Abastecimentos da C. P., promovido por um grupo de amigos e funcionários superiores da mesma empresa, por ele ter atingido 50 anos de serviço.

EMISSIONES RADIOFÓNICAS

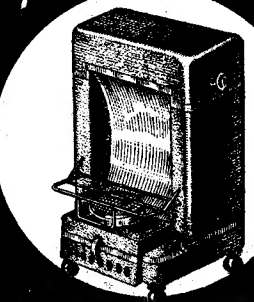
«Alô Lisboa! Aqui Paris» é o título do programa que a Rádio Renascença volta a transmitir a partir de amanhã, das 21 e 30 ás 22 horas, com as ultimas notícias e as mais recentes canções de Paris. Colaboram Martine Carol e Passar e outros artistas que ouviremos em rubricas inéditas, entrevistas e novidades da canção.

VIDA MUNDANA

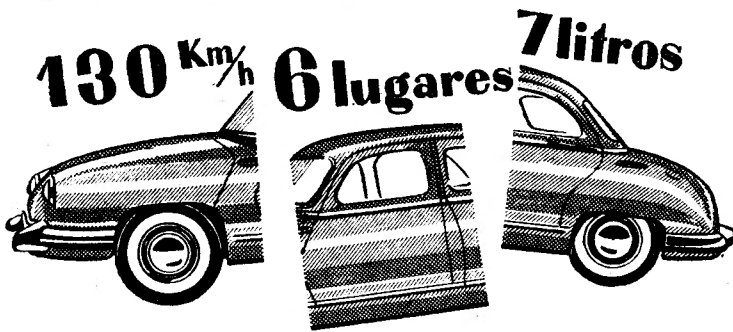
JOAQUIM FERNANDES BORDALLO

No «Santa Maria», regressou ontem ao Rio de Janeiro, o sr. Joaquim Fernandes Bordallo, figura preponderante do alto comércio e da banca e director de algumas das mais importantes colectividades portuguesas do Rio de Janeiro. Teve no mais uma afectuosa despedida.

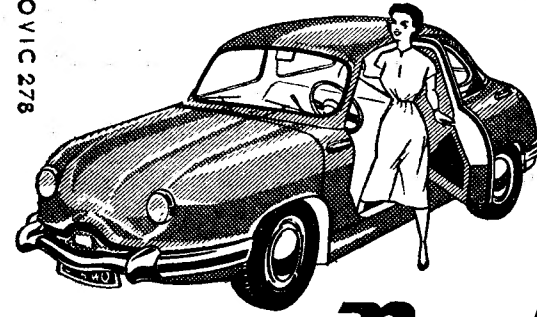
Aqueça a sua casa!...



HORÁCIO ALVES, L.
43-Rua Augusta-51
LISBOA



3 características que por si sós não satisfazem, mas que juntas num único carro fazem: todo o mérito do NOVO PANHARD. Sinta todo o conforto que um carro pode dar: espaço, comodidade, andamento seguro e silencioso, visibilidade panorâmica. Um modelo lógico e simples, elegante e potente.



O NOVO PANHARD continua a ser revolucionário na sua concepção e no nível da sua perfeição técnica.

Panhard

Stand Panhard—Av. António Augusto Aguiar, 25—Lisboa

A vila de Amarante

terra onde nascem, vivem e morrem
poetas enamorados da sua beleza

por ADRIANA DE VECCHI

Eu queria, num tentar a cito, dizer da impressão que Amarante e as suas cercanias me causam, quando a vi pela primeira vez.

Foi numa breve passagem, no Verão do ano findo, dia escaldante por sinal, mas em que nem o ar tórrido impediu que os perfis da terra se gravassem para sempre, em mim, dum só golpe.

E foi tão intensa a força que exerceu sobre os meus sentidos que no decorrer dos meses, se olhava para trás e concentrava o espírito na sua recordação, percorria-me o mesmo enternecimento enamorado por tudo que tinha visto.

Então era apenas uma passante com passaporte e sabia que estava ali, não para ficar, mas para seguir, e isso lançou-me numa extrema impaciência de melhor conhecer tão bela região. Passado um curto instante de embevecimento, retomada a marcha, o carro desfilava curvas sobre curvas.

O crepusculo, que se aproximava, lançava, lentamente, as suas sombras e, ao tombar do alto, fechava-se, com solicitude, sobre pequenas aldeias. Depois, de repente, fiquei quase paralisada, não bem de medo; mas diante de mim havia outra paisagem, alguma coisa contrária, diferente da que acabara de ver.

Mais bela ou de mais carácter? Não sei!... Era outra variedade, outro aspecto que surgia de todos os lados, qualquer coisa que parecia nunca mais acabar. O escuro a descer e o carro sempre a grimpar! O próprio ruído do motor, arando na subida íngreme, quase o deixava estupefacto. Em mim não era vertigem mortal, nem agonia, como as que, mais tarde, observei na própria gente da terra, sempre que tinha de fazer e desfazer as voltas e reviravoltas do gigante caracol era uma ansiedade de ver, porque, evidentemente, nenhum de nós hesitou um momento para o reconhecer: era o grande Marão!

E eu, admirando-o, tremia! Porquê? Os seus costados, ora vestidos dum verde quase negro, ora da cor dos troncos dos sobreiros quando aliviados da cortiça nos pináculos onde a luz do poente ainda lhes batia, dir-se-ia que mão de gigante lhes derramava incomensuráveis talhas de azeite, tal o brilho acobreado que por eles escorria.

Parámos e ficámos num só a só, diante um do outro!

Fascinada, numa muda promessa, comprometi-me a voltar, pois logo neste primeiro contacto tive o pressentimento que ele acabaria por me prender completamente. No entanto, misturada com o espanto, havia sobretudo uma tristeza sem nome e uma solidão de abandono entrou-me no coração à vista desse amontoado sobreposto em cujos vales profundos se estendia o arroxeadado das Trindades.

Entorpecida pelo ar asfíxiante dessa tarde de braseiro, eu procuraria, se fosse criança, recolher-me e apertar-me no peito e braços de

minha mãe a consolar-me duma inexplicável angústia.

...Enfim, bom ou mau, mais um ano passou e eu voltei a fugir à cidade super-civilizada.

A manhã deixou ainda há pouco o lusco-fusco. Na linha do horizonte, cortado numa metade, o «Grande Senhore» levanta-se sem preguiça. Para os lados as montanhas surgem da bruma que se evapora. Ao fundo, o tom de purpura acentua-se. E' «Sua Majestade» que já mostra toda a sua face e tudo inunda com o seu cortejo! Seus raios inflamam em frente, os chapões de flores encarnadas dos canteiros da Florestal. Substituíram-se os tons sombrios; parece que uma nova alegria voltou à Terra! Em breve o disco de ouro boia na abobada resplandecente dum azul ferrete, próprio dum Setembro amável.

Conselho amigo levou-nos a albergarmo-nos na «Pousada da Casa das Lérias». Pela primeira vez adormeci tendo o formoso Tamega a poucos passos do meu leito. Deitada, os meus ouvidos podem seguir os murmúrios que se desenvolvem no comprimento do rio. Sustenho a respiração para os ouvir! E' a voz doce da água que seguindo sobre as pedras, sem parar, até ao mar, vai, com falinhas mansas e melgas, rolando os seixos, remexendo areias! Como é alicante esta canção tão fresca e tão ténue, quase melopeia para os bebés adormecerem, embalados! Não me podiam ter dado melhor quarto para espriar a vista! Pelo seu terceiro de janelas entra, sem que se queira, o encanto dum maravilhoso cenário! Já nos misturamos pelas ruínas com a gente simples que desde o amanhecer anda no tráfego da vida. Não será preciso, para se gostar, primeiro conhecer? O que nos fica dum rapidíssima vista de olhos está mais sujeito a esmorecer se não o aprofundamos! Eis a razão por que pretendo aproveitar estes dias para me introduzir pelos meandros amarantinos. E os pés me levam, sem custo, junto dum invulgar conjunto, tão invulgar ele é que já lhe valeu, em opinião dum estrangeiro que a viu, o epíteto de: *ser um dos mais belos da Europa!*

Longe de nós o propósito de estabelecer confrontos, mas o que podemos afirmar é ele ser impressionante, não pela grandeza da área mas pelo que nela encerra.

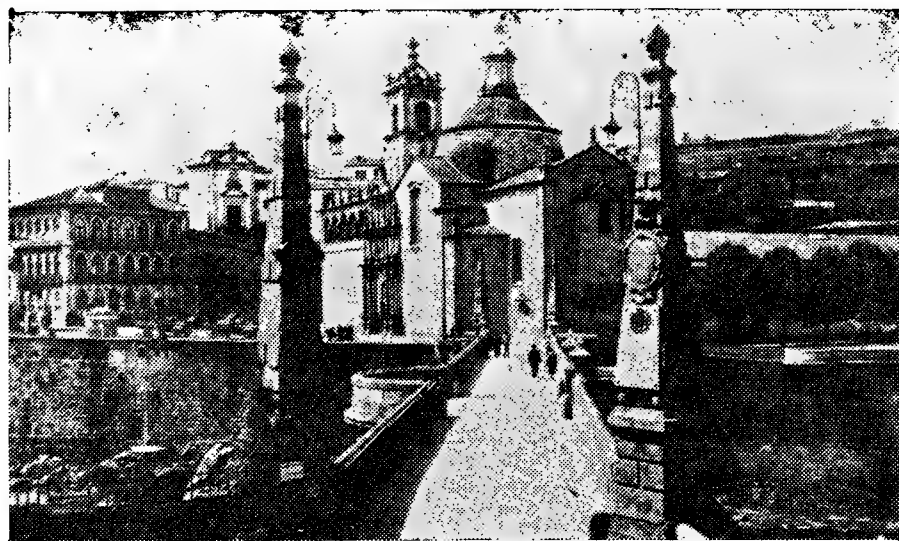
Largo de S. Gonçalo... é ele! Abrange a igreja do mesmo santo, (que só por si é maravilhosa); a ponte do mesmo nome, que atravessa o poético Tamega, bem lançada, obra de um filho da terra que muito se distinguiu em valiosos trabalhos de engenharia. Ao construí-la, para refazer a lacuna que a antecedente, desmoronando-se com fragor, tinha aberto conseguiu com arte inexecelável, dar o seu todo sólido a elegância e estilo que o conjunto requeria. Foi esse o ponto que a natureza cercou de mimos e poesia, o preferido, desde os tempos longínquos de Trajano, para fazer traço de união entre as duas metades da vila.

Lançada pelo ano de 1543 por deliberação de D. João III, a primeira pedra para a edificação da igreja do santo da Humildade, outros monarcas foram seus continuadores: D. Sebastião, D. Henrique e ao tempo de Filipe I ela era uma realidade para os olhos que se lhe poisavam.

Na fachada voltada para o rio as quatro testas coroadas ficaram memoradas em estátuas de pedra na célebre varanda, que por esse motivo ficou sendo conhecida por: «Varanda dos reis! Mas, como aos frades nem sempre aprazia o frio agudo das celas, mansamente, com a reza nos lábios, ali procuravam beneficiar o corpo e a alma com a quentura do Astro rei. Por isso outro cognome sobreveio ao varadim: «Varanda do Sol!»

Nessa mesma fachada, por cima de ampla porta, admira-se o vasto pórtico e dentro do seu âmbito, entre colunas, estão colocadas várias imagens de santos que, por curiosidade e ser quase inacreditável para o nosso tempo, direi terem sido adquiridas em arrematação ao preço de 20\$00.

Se desviamos o olhar para o lado esquerdo da igreja, temos quase em frente da sua porta principal, aberto numa muralha, um fontanário onde tanto romero terá certamente ido dessedentar-se das ardências da caminhada. A dita muralha, dando acesso à igreja de S. Do-



A velha ponte de S. Gonçalo, em Amarante

mingos, fecha a Praça nesse recanto. E' mais uma torre das casas de Deus, com o seu sino de bronze antigo, que se recorta no alto, como desenho raro, e lá para as bandas de trás, estendia-se o convento das freirinhas, grandes oboeiras da Fé... e dos doces!

E' a hora de movimento em S. Gonçalo! Na pia baptismal, um bebé, de carinha feita de pétalas rosadas, recebe, recalcitrante, a ablução que o vai lavar do pecado original. Este quadro de ternura não impede que o majestoso altar que se eleva ao cimo de bom numero de degraus na capela-mor nos chame a atenção pela profusão de riquíssima talha embebida naquele doirado sobre o qual os anos passam e ele fica, se não melhor, sempre a atestar o seu alto valor. No seu ar majestoso colaboram, em boa proporção de forma, duas colunas de torcidos, em que nos aparecem, rodeados por angélicos querubins, as figuras de S. Domingos, padroeiro da Ordem do Convento, e S. Francisco. Nos espaços laterais da escadaria que leva ao altar-mor, á direita, fica a capela das oferendas dita «dos Milagres! Em meio de grande quantidade de pernas, braços, olhos, mãos, e muitas outras dádivas em cera, provas de reconhecimento pelos milagres obtidos, está uma moderníssima imagem de S. Gonçalo. A' esquerda, a capela conhecida pela «do Santo». Ao centro um sarcófago em pedra encimado pela sua estátua jacente, sem que, contudo, se afirme estar o seu corpo ali depositado. Ainda outras duas altas colunas marcam a entrada do altar-mor e sobre elas, em observação do Mundo, as figuras de S. Pedro e S. Paulo.

Esparsos pelo interior do templo, vários altares, pertença de antigos morgadios. Entre estes, a maior altura, avulta um belo órgão amparado por três figuras mitológicas que, pela perfeição da escultura, se julga ser de origem italiana.

Convidam-nos a transpor uma pequena passagem que nos conduz ao primeiro claustro de pilstras dóricas e tecto artesoadado. Porque ainda existe hoje um segundo claustro e tempos houve em que se contaram três.

Ao passarmos em direcção á sacristia procurávamos ver, pois sabíamos da sua existência, um *Lavabo Renasença*, que artista alemão desenhara e mais tarde publicara numa revista na qual se focava a Renasença em Portugal.

Eis-nos, por fim, na dependência procurada. O velho sacristão arrecada nos gavetões os paramentos que o sacerdote acabara de tirar para se revestir com outros que nova cerimónia exige. Vagueamos já a vista pela parede do fundo: uma obra-prima sobressai a meio dela. Que belo quadro é esse! Mais um de que se

Cortejos de oferendas

Em Abrantes

ABRANTES, 20—Realiza-se, no próximo dia 28, promovido pela Comissão Municipal de Assistência, um cortejo de oferendas a favor do Hospital do Salvador e de outras instituições de Assistência de Abrantes.

A Comissão de Assistência, acompanhada do provedor da Misericórdia e do presidente da Câmara Municipal, tem percorrido as freguesias do concelho de Abrantes, em propaganda.

PUPILOS DO EXÉRCITO

O sr. presidente da República assistirá, no dia 23, ás 16 horas, na 1.ª secção do Instituto Profissional dos Pupilos do Exército, na Travessa de S. Domingos de Benfica, á distribuição de prémios aos alunos melhor classificados.

AO COMERCIO E A' INDUSTRIA

Confiai os vossos transportes por camions para todo o país, qualquer tonelagem, à maior organização, ao serviço da Nação

Consultai os nossos preços e a

UNIÃO GERAL DOS INDUSTRIAIS DE CAMIONAGEM

AVENIDA DA REPUBLICA, N.º 46, R/C. — LISBOA

Executará primorosamente os serviços de V. S.ª

Telefones: 761116, 761119 e 770565 — Adm. 761117

BLUECOL ANTI-FREEZE



O MELHOR ANTI-CONGELANTE PARA PROTECÇÃO DOS MOTORES

SRS. AUTOMOBILISTAS:

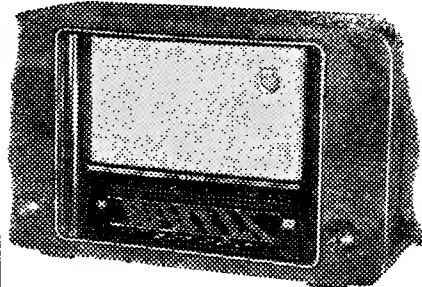
O FRIO aproxima-se e o BLUECOL é o produto indicado para combater os seus nefastos efeitos nos sistemas de refrigeração dos vossos carros

Pedidos à:

Sociedade de Lubrificantes Ingleses, Lda. — Rua da Conceição da Glória, 8-12 — Lisboa

Telefones 33202/4/5

SCHAUB



Mod. REGINA H-53

Técnica perfeita, sóbria caixa de madeira e reprodução sonora de grande nobreza.

Esc.: 3.480\$00

Com SCHAUB não se ouve telefonia

ouve-se PURA MELODIA

*Asmas
Bronquites
asmáticas
Tosses rebeldes
tenha à mão
Comprimidos
Asmynal*

Nova terapêutica Americana para estes fins. Evita as Crises e facilita a Respiração proporcionando alívios imediatos. Embalagem prática e portátil a 32\$50. Vende-se em todas as boas Farmácias.

Sabe porque preferem o FORD?



Opção de dois novos motores de válvulas à cabeça, de tipo super-quadrado (diâmetro de cilindros maior do que o seu curso, para menor fricção) e de alta compressão. Câmaras de combustão de alta turbulência para maior eficiência.



O mais moderno V-8 de bloco em Y, 130 H.P. Nova caixa da cambota, agora mais profunda, para maior robustez e suavidade. 18 % mais de força.



O mais moderno motor americano de 6 cilindros, bloco em I, de 115 H.P. Nova concepção de bloco, agora mais profundo. 14 % mais de força.

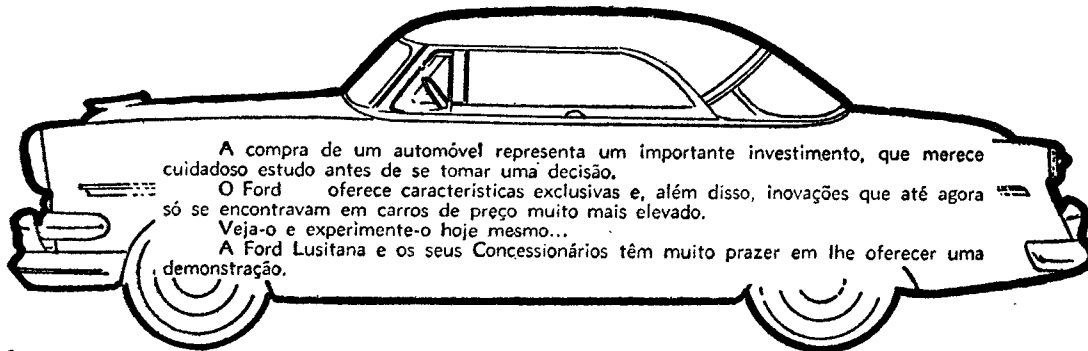


Nova suspensão de articulações esféricas, proporcionando uma condução mais fácil, segura e confortável e eliminando doze dos dezasseis antigos copos de lubrificação.



3 transmissões à escolha: Normal. — Overdrive, para maior economia e velocidade. — Fordomatic (Automática), para menor esforço e maior comodidade.

Opção de 4 mecanismos inteiramente automáticos: Travões servo-freio, direcção hidráulicamente impulsionada, levantamento automático dos vidros das janelas, e assento dianteiro ajustável automaticamente em 4 direcções diferentes.



A compra de um automóvel representa um importante investimento, que merece cuidadoso estudo antes de se tomar uma decisão.

O Ford oferece características exclusivas e, além disso, inovações que até agora só se encontravam em carros de preço muito mais elevado.

Veja-o e experimente-o hoje mesmo...

A Ford Lusitana e os seus Concessionários têm muito prazer em lhe oferecer uma demonstração.

Apoiado pelo Serviço Ford

O FORD POSSUI JÁ HOJE CARACTERÍSTICAS QUE OUTROS SÓ AMANHÃ PODERÃO ALCANÇAR



Receptores Populares
desde Esc. 980\$00

COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.ª LISBOA - TEL. 24253

Caminhos de Ferro
Paragem de «Folhadal»
na linha da Beira Alta

Em consequência da abertura à exploração desta paragem situada ao quilómetro 115,453, da Linha da Beira Alta, entre Urcieira e a estação de Nelas, passam a efectuar ali paragem as automotoras n.ºs 1225 e 1220 respectivamente às 0h.19 e 7h.09, quando houver passageiros para desembarcar ou embarcar (mas apenas quando haja lugares disponíveis).

RETIRO DO CALIÇA
BENFICA

Encontra V. Ex.º bom ambiente em local magnífico, onde se servem comidas caseiras e vinhos da nossa lavra.

Progresso da Lousã, L.ª

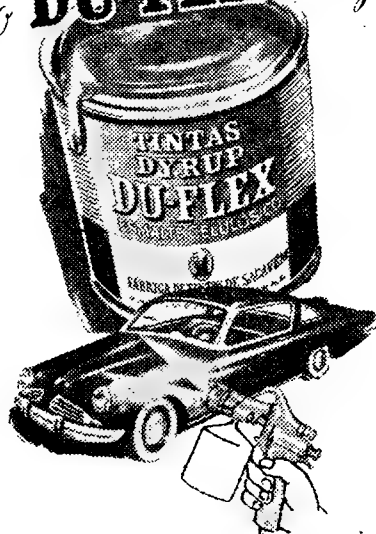
Concurso para administração do seu Cine-Teatro

Até às 21 horas do dia 27 de Novembro corrente, aceitam-se propostas para a Administração do Cine-Teatro da Lousã, conforme programa e condições gerais que os interessados poderão requisitar ao encarregado da Secretaria.

A abertura das propostas será realizada na presença dos interessados, às 21 horas e 15 minutos do dia acima indicado, no edifício do mesmo Cine-Teatro.

A GERENCIA

Pinte com
DU-FLEX original



EXIJA PARA
A PINTURA DO SEU
AUTOMÓVEL
OS CONHECIDOS
ESMALTES
CELULOSICOS
DU-FLEX

ESCOLHA UMA
DAS 32 BONITAS
E MODERNAS CORES

DU-FLEX DA AO SEU AUTOMÓVEL
MAIS BRILHO E MAIS DURACÃO

TINTAS DYRUP
A MARCA DE ALTA QUALIDADE



CARBOLINIO
(ESTRANGEIRO)
Só na CASA UPI
Pr. MUNICIPIO, 22-Lx.

Transporte de trabalhadores

A C. P. tem à disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos

Casa do Alentejo

Sede Social:
Rua Eugénio dos Santos, 58
**ASSEMBLEIA GERAL
EXTRAORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO**

Em conformidade com o Art.º 27.º dos Estatutos e para efeito do que dispõe a parte final do Art.º 34.º, convoco a Assembleia Geral Extraordinária a reunir na Sede Social no próximo dia 29, pelas 20,30 horas com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

—Autorização para aquisição de uma nova—Aparelhagem Sonora—. Se nos termos do § 1.º do Art.º 25.º não comparecer numero legal de sócios, a Assembleia reunirá em 2.ª convocação, com qualquer numero, uma hora depois da designada para a primeira convocação.

Lisboa, 20 de Novembro de 1954.

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
Eng.º José Custódio Nunes

HIPOTECAS
FAZ SE AUTOMÓVEIS OU
PRÉDIOS RÁPIDO — SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

**-DECLARAÇÕES
DUM CENTENARIO**



Serviço internacional
Portugal-França

As ligações ferroviárias entre Portugal e França vão ser bastante melhoradas com a entrada em serviço das novas carruagens directas, isto é, sem transbordos, de Lisboa a Hendaye às 3.ªs, 5.ªs feiras e sábados, e de Irun a Lisboa às 2.ªs, 5.ªs feiras e sábados. Essas carruagens têm 1.ª e 3.ª classes; até agora, como se sabe, o serviço directo era feito em 1.ª e 2.ª classes.

Representa esta inovação uma melhoria considerável a favor da 3.ª classe.

O novo serviço inicia-se em 20 do corrente, indo a carruagem atrelada ao rápido do Porto, até Pamplhosa, e vindo atrelada também ao rápido do Porto, desde Pamplhosa.

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40528 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

CABEÇÃO

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para o Despacho Central de Cabeção.

No Despacho Central instalado na localidade de Cabeção aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.



Maria Amélia Monteiro Ramos

MISSA DO 7.º DIA

Artur de Oliveira Ramos, Artur Manuel Monteiro Ramos e sua mulher, Maria Inês Monteiro Ramos Monteiro e seu marido, Maria Clotilde Monteiro Ramos Franco Feijó, seu marido e filha, Jaime Manuel Monteiro Ramos, Jaime Oliveira da Fonseca Monteiro, António Caetano da Fonseca Monteiro e mais família participam que na 2.ª-feira, dia 22, às 10 horas, será rezada missa na Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, por alma de sua querida Mulher, Mãe, Sogra, Avó, Irmã e Parente, agradecendo a todos que se dignarem assistir a esse piedoso acto.



**VINHOS DO PORTO
ESPUMANTES NATURAIS
EXIJA AS
MARCAS**

Porto Seco (Velho)

e
Espumantes
D. José e Imperador

REAL COMPANHIA VELHA

FUNDADA EM 1756

AGENTES EM LISBOA

AMORIM, COELHO & FEIO, LDA.

RUA LUIZ AUGUSTO PALMEIRIM, 20-A — TEL. 773525

O que se usa



Chapéu de feltro cinzento com fita verde.
Vestido de fazenda verde com botões pretos.
Luvas pretas de camurça.

Culinária

OMELETA TIROLESA

6 ovos; uma tigelinha de chouroute; 2 colheres de manteiga; 1 copo de vinho.

Põe-se de molho a chouroute durante 2 ou 3 horas e em seguida coze-se em bastante água a ferver. Depois escorre-se e enquanto está bem quente junta-se-lhe 1 colher de manteiga, um dente de alho e mexe-se bem para que tome o gosto destes temperos. Batem-se 5 ovos que se deitam na sartã com a manteiga a ferver, deixando-os estender por todo o fundo. Volta-se esta rodela de ovos para fritar dos dois lados e retira-se muito direita para a tábuia. Nela se distribui a chouroute e enrola-se a omeleta com todo o cuidado. Põe-se ao lume, a aquecer, o vinho. Deita-se a gema que sobrar numa tigelinha e aos poucos vai-se-lhe adicionando o vinho, mexendo sempre até formar um molho grosso que se deita sobre a omeleta e serve-se bem quente.

«GNOCCHI» DE BATATA

Cozem-se 400 grs. de batatas com pele, em água temperada com sal; pelam-se ainda ferventes, passam-se pelo espremedor e misturam-se com 150 grs. de farinha de trigo, uma gema de ovo e uma colher de queijo ralado. Amassa-se tudo junto até ficar uma massa ligada que se põe em cima da pedra bastante enfarinhada. Tendem-se rolos da grossura de charutos delgados e cortam-se em pedacinhos de três centímetros de comprimento, que também se enfarinham. Pega-se num ralador de queijo, segura-se na mão esquerda, colocando-o ao alto, apoiado sobre a mesa, virando para fora o lado que não é áspero; pega-se com a mão direita nos «gnocchi», um por um, e vão-se passando rapidamente pelo passador, comprimindo com o polegar e deixando-os cair rapidamente. Se o movimento for bem feito, os «gnocchi» ficarão ocos como se fossem conchinhas. Vão-se colocando em tábuas bem enfarinhadas.

Processo de cozedura: Põe-se ao lume um tacho grande com bastante água fortemente temperada com sal e, «à hora de ir para a mesa», vão-se deitando pequenas porções de «gnocchi» (uns 15 de cada vez) a cozer; apenas vêm à superfície, tiram-se com a escumadeira para dentro de um passador que já deve estar dentro de um tacho ao lado do lume. Deitam-se uns após outros retirando-os, como já se disse, apenas flutuam. No fim temperam-se abundantemente com queijo ralado e manteiga, servindo-se imediatamente.

BRIL-CASA

LAVA A LOUCA NUM INSTANTE!
OS PRATOS ENXUGAM-SE POR SI!
... E EMBELEZA AS MÃOS.

Página da mulher

PERGUNTE para saber

Serrana — O fermento de padeiro vende-se em pacotes ou fracções dos mesmos comprados a peso e é aquele a que a nossa leitora chama fermento holandês.

Para fazer compotas de frutas e de legumes, recomendamos-lhe os frascos de vidro apropriados a essas operações, em vez das latas que depois de servidas ficam inutilizadas e tornando impossível observar-se o que se passa no seu interior. Para mais, são numa despesa muito menos decorativas.

Para esterilizar fruta em calda deverá ferver, durante três minutos ou pouco mais, um litro de água com meio quilo de açúcar. Nos frascos próprios para este género de conservas coloca-se a fruta crua, descascada ou não conforme a sua qualidade, cobre-se com a calda que já deve ter arrefecido, colocam-se nos frascos as anilhas de borracha, depois as tampas e por fim as molas que prendem as tampas, uma espécie de grampos de metal.

Numa panela coloca-se um pano dobrado em quatro, sobre o pano colocam-se os frascos, bem fechados com os grampos. Cobrem-se os frascos com água fria ou morna e levam-se ao lume. Quando começar a água a ferver vê-se no relógio as horas que ele marca. Meia hora depois tiram-se os frascos da água e colocam-se, para arrefecerem lentamente, sobre uma mesa de tempo de madeira ou, sendo de pedra, coberta com um pano e ao abrigo das correntes de ar. As molas só se tiram dos frascos depois deles terem arrefecido. A quantidade de açúcar que indicamos está calculada para as peras, cerejas, pêssegos, damascos, ameixas, morangos, amoras e ananases.

As ginjas e marmelos devem levar uma calda feita com setecentos grammas de açúcar para cada litro de água.

A calda deve cobrir os frutos mas não encher completamente os frascos. Deve deixar-se por encher a altura de um centímetro.

As cerejas, ginjas e ameixas podem esterilizar-se com os caroços o que lhes dá melhor sabor. Toda a outra fruta a que já nos referimos deve ser descascada.

Para esterilizar por este processo devem escolher-se frutos muito saos que não sejam demasiadamente verdes nem demasiadamente maduros. Para o bom resultado destes trabalhos tem grande importância o bom estado dos frascos e das anilhas de borracha. Os frascos e as tampas devem ter a parte esmerilhada sem ne-

nhum ponto polido a fim de aderir bem a borracha das anilhas. Estas não devem estar gretadas nem ressequidas com o tempo. Deve proceder-se à limpeza metódica dos frascos, tampas e anilhas antes de começar a preparação da fruta.

Se alguma tampa se levanta depois da esterilização procura-se o motivo—quase sempre mau ajuste da tampa ou desvio da anilha—e leva-se de novo ao lume, por menos tempo porque a fruta já está cozida.

Se a nossa leitora deseja, podemos indicar-lhe a casa onde costumamos adquirir o melhor material para a esterilização de frutos.

Para a esterilização de legumes, como variam os processos, segundo a espécie, tornar-se-iam impossíveis, por muito extensas, as nossas explicações. Recomendamos à nossa leitora a compra do livro intitulado «Conservas Alimentícias», de L. Lavigne, da colecção «Fontes de Riqueza», editada em 1951 pela Livraria Clássica Editora, Praça dos Restauradores, 17, Lisboa.

Para usar em casa



Conjunto de calça e blusa de fazenda verde guarnecida com gola de leopardo e botões dourados.
Preço dos moldes da calça e blusa 20\$00. Só a blusa, 12\$00. Só a calça, 12\$00.

Para a mulher elegante

Os moldes da mulher elegante, os famosos moldes do «JARDIN DES MODES» — «Dernière Heure» e «Lux» — acabam de chegar. Minha senhora, não espere pela última hora; o período das Festas aproxima-se e V. Ex.ª terá de sair mais e, por isso, necessita de «toilettes» para «cocktails», jantares, «soirées». Os moldes do «JARDIN DES MODES» permitir-lhe-ão ser elegante como uma Parisiense com um mínimo de despesa. Moldes «Dernière Heure»: Esc. 35\$00 — moldes «Lux»: Esc. 17\$50. A venda: Casa Mídios — Livraria Bertrand — Casa da Ilha Verde, No Porto: Jardim dos Figurinos. E'vora: Nazareth & Filhos.

Distribuidores para Portugal: A BIBLIÓFILA, LDA. — Rua da Misericórdia, 102, LISBOA. Tel. 33476, que tem sempre em depósito uma colecção completa de moldes.

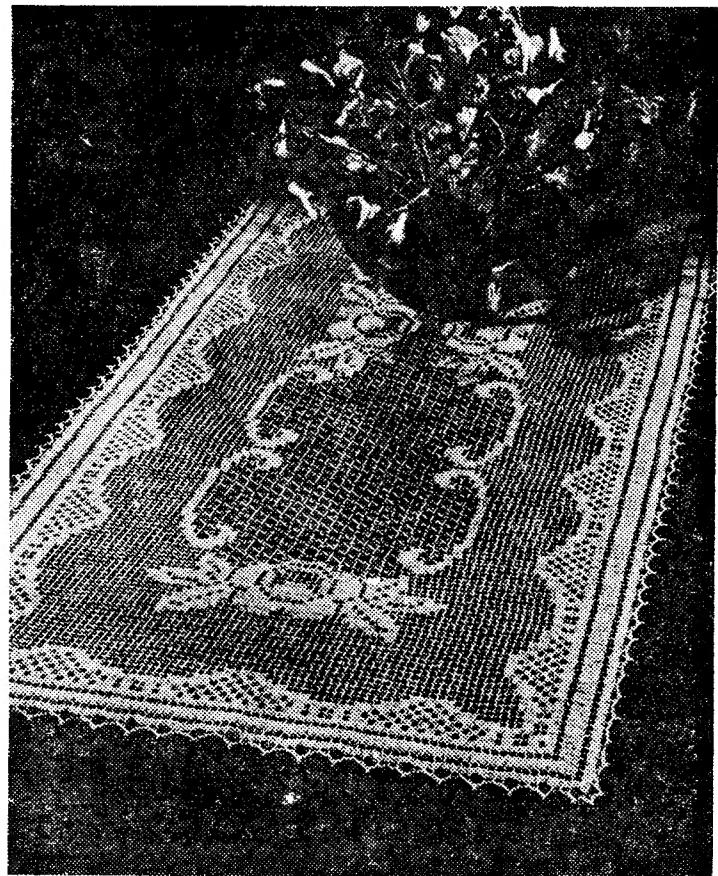
BLUSAS e SAIAS GRANDES NOVIDADES Salão dos Plissados

Rua 1.ª Dezembro, 64 e
Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21774

Minhas senhoras

Para tapetes e Carpetes não hesitem. Visitem QUINTAO e terão resolvido o Vosso problema de tapetes e carpetes.
QUINTAO, Casa Especializada — 30, Rua Ivens

Raposa Azul Peles Modelos
15, Rua Serpa Pinto, 3.º (elevador) Tel. 25437—Lisboa



Este centro de mesa deve ser executado com linha Mercer Corrente branca ou crua n.º 50 para atingir no tamanho natural 0m,50X0m,27.

DOIS ASPECTOS DA MESMA GOLA



Esta gola de casaco guarnecida com «astrakana», pode usar-se aberta como se vê na primeira gravura, ou fechada por meio de uma casa e botão grande de baquelite como se vê na segunda gravura.

Harmonizando com a gola, o chapéu é, também, de «astrakana», formando, assim, um conjunto muito elegante.

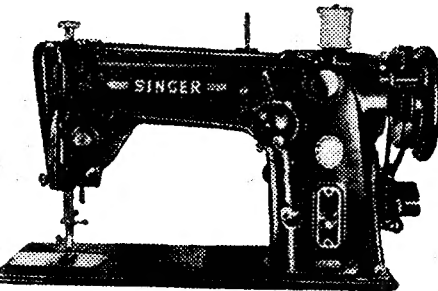


SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER
Uma revolução em Máquinas de Costura

SINGER

306

inteiramente
AUTOMÁTICA



A melhor máquina de costura do Mundo para todos os fins

Costura corrente, chuleia, caseia, encorda e faz toda a variedade de pontos de fantasia, comandada automaticamente POR MEIO DE DISCOS

SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER

O casamento de Inês de Castro e as cortes de Coimbra de 1385

A 7 de Janeiro de 1955 completam-se 600 anos sobre a data da bárbara execução de Inês de Castro, sem mais culpas do que ter nascido formosa e haver despertado no coração do herdeiro do trono profunda paixão.

A torpe intriga de alguns e os receios infundados de outros fizeram conceber a Afonso, o Bravo, os perigos que representavam para a segurança de Portugal os amores do jovem infante seu filho com a formosíssima «Columba de Garças». E nesse dia longínquo, que os séculos não conseguem apagar, consumou-se a horrível tragédia. A loira cabeça de Inês foi decepada pelo machado do algoz, num crime tão repugnante como injustificado. Triste epílogo daquele grande amor que a história nem sempre julgou imparcialmente.

Muito se tem escrito sobre estes infaustos amores. Todavia, a perda ou insistência de bases fidedignas em que se apoie a verdade tem levado os inventores de fábulas a arquitetarem as mais inverosímeis lendas, rodeando de mentiras a infeliz paixão de Pedro e Inês. Estas lendas têm-se robustecido através dos séculos e de concreto pouco ficou.

Das crónicas de Fernão Lopes e Pedro Lopez de Ayala, que a este assunto se referem resumidamente, não se podem tirar factos conclusivos, dada a sua escassez de elementos. No entanto, apesar das densas trevas em que o episódio inesiano tem estado envolto, surgiu uma luz fulgurante no firmamento da história nos primórdios deste século: os estudos iconográficos dos tumulos de Pedro e Inês, levados a cabo por Manuel Vieira Natividade e António de Vasconcelos. Nas suas investigações arqueológicas verificaram que, na rosácea da cabeceira do tumulo de D. Pedro, estava escrita toda a história da sua tragédia de amor. E em dois preciosos livros arrancados ao segredo tumular legaram à posteridade as únicas narrações verdadeiras desse caso histórico.

De todas as polémicas travadas à volta deste drama há um ponto que tem levantado as mais acerbadas controvérsias sem resultados úteis. Trata-se do casamento de Pedro e Inês. Ter-se-ia celebrado? Até às cortes de Coimbra de 1385 foi tido como realizado. Ninguém se preocupou saber se fora verdade, ou não, ter D. Pedro recebido Inês como sua lédima esposa. Foi preciso que o trono vagasse para se levantar a questão daquele casamento. Se o monarca «Formoso» tem deixado um filho varão para lhe suceder no trono, jamais alguém se lembraria de contestar tal enlace. Mas eis que se levanta o problema da sucessão do trono. Os filhos de Inês são os mais directos competidores do Mestre de Avis. Levam-lhe mesmo vantagem por serem filhos de um casamento considerado legítimo. Reunem-se as cortes, surge então o doutor João das Regras, figura proeminente da jurisprudence em Portugal, que nega aquele enlace. A assembleia divide-se. Uma grande parte pugna pela candidatura do filho primogénito de Inês; e só passados três dias de vigoroso debate, e quando João das Regras exhibiu uma bula que disse ser de Inocência VI, as cortes deram a sua aprovação à eleição do Mestre. A seguir transcrevo o discurso do doutor João das Regras ao tratar nessas cortes do célebre casamento.

«Que D. João, filho legítimo de D. Pedro e de Teresa Lourenço, era tão ilegítimo herdeiro de linhagem como os infantes D. João e D. Dinis, porque nunca foi certo que D. Inês fosse mulher de El-Rei D. Pedro e que este, sempre em vida do pai, afirmara que não estava casado; e o facto de D. Afonso IV mandar matar Inês, mostra que a considerava manceba de seu filho e não mulher. Quando foi da declaração feita por D. Pedro, em Cantanhede, de que estava casado, não se compreende que se tivesse esquecido do dia e do mês em que se casou, tanto mais que esse dia fora de grande festa—um primeiro de Janeiro, o Ano Bom. Também era inaceitável a desculpa apresentada de que não declarou o casamento ao rei por nojo de o desgostar—ele, D. Pedro, que durante a sua vida não fez outra coisa senão desgostar o pai, já namorando D. Inês, já filhando-a depois que lhe mataram, fazendo devastadora guerra contra D. Afonso IV.—E porque não disse, logo depois da morte de seu pai, que estava casado, e esperou quase quatro anos, para o declarar? Porque gastou esses anos a ver se conseguia do Papa a legitimação do casamento ou, pelo menos, a dos filhos; e como nada conseguisse, serviu-se da bula, de que até ali se não quisera nunca servir—a velha e contestada bula do Papa João XXII, que tudo permitia. Estavam, pois, estes três filhos naturais em idênticas circunstâncias, não tendo uns mais direitos que os outros.—Tinham-nos iguais. Entre estes três filhos se deveria, pois, escolher o que mais digno fosse de ser rei. Qual seria? Era seguramente D. João, Mestre de Avis, esforçado amigo do reino de Portugal, que defendeu, expondo-se aos maiores perigos, enquanto os outros, D. João e D. Diniz, deviam considerar-se desnaturados, por terem vindo em tempo do rei D. Fernando

Casa-Museu Abel Salazar

Para a compra da Casa-Museu Abel Salazar recebemos com o boletim a cargo do sr. Francisco de Oliveira Manarte, 85500, subscritos pelos srs. Mário Rodrigues da Silva, J. B. Dias, anónimo e Jacinto Ferreira, 10500 cada; ilegível (de Ovar) 20500; José Monteiro, Edmundo Henriques, Firmino Pardilhó, Manuel Ferreira Gomes e Mário da Costa Rocha, 5500 cada.

contra Portugal, em companhia de El-Rei D. Henrique de Castela».

Deste brilhante discurso podem tirar-se muitas conclusões: Discípulo de Bartolomeu, João das Regras aprendeu do mestre o saber e as artimanhas. Ao negar o casamento de D. Pedro com Inês de Castro, fê-lo mais juridicamente do que baseado em provas reais. Só a pouca argúcia dos homens que compunham a assembleia permitiu ao eminente jurista conduzir a questão para onde muito lhe pareceu tirando dela todo o partido que quis. E senão vejamos: Quando D. Pedro enviuvou, certamente o seu primeiro pensamento foi desposar Inês para lhe tirar da frente o estigma de barregã. Para se casar não precisava de nova dispensa papal; possuía a do Papa antecessor, João XXII, datada de Avinhão do ano de 1325, segundo a qual podia casar-se até mesmo com parente sua no grau mais próximo e Inês estava perfeitamente abrangida por aquela dispensa. Era por conseguinte desnecessário recorrer de novo à Santa Sé. O facto de serem compadres não constituía impedimento. E para o demonstrar cito este exemplo: Duarte, príncipe de Gales, era compadre da condessa de Kent, D. Joana. Sucedeu apaixonarem-se e casarem. Mais tarde, um príncipe da igreja inglesa resolveu pedir ao Papa Inocência VI que legitimasse aquele casamento e por serem os conjuges compadres, tinham de ter uma dispensa especial. O Sumo Pontífice por dispensa de 31 de Junho de 1361 legitimou aquele enlace. Como explica então João das Regras que o mesmo Papa tivesse recusado a 15 de Julho, do mesmo ano, igual pedido do monarca português?

Noutra parte do seu discurso pergunta ainda João das Regras: «Por que motivo D. Pedro, logo que começou a reinar, não disse que estava casado, e esperou quatro anos para o fazer?»

Declarou-o quando lhe pareceu conveniente. O tê-lo feito volvidos já quatro anos de reinado, tem igual valor e não constitui razão para duvidarmos da sua veracidade. O essencial foi declará-lo publicamente e converter essa afirmação em documentos escritos para valerem como verdade perante a história. Essa declaração feita sob juramento nos Santos Evangelhos que a tornava sagrada e indiscutível teve lugar perante a corte e os grandes do reino, a que se associaram D. Gil, Bispo da Guarda, que celebrou aquele enlace e o criado particular de D. Pedro que o testemunhou. Reduzidos a autos os seus jurados depoimentos, «mandou El-Rei ao tabelião que disto passasse instrumento a quem lho pedisse para que ninguém em tempo algum duvidasse desta verdade». Os documentos que confirmam de uma forma iniludível a afirmação do monarca «Justiciero» quanto ao seu casamento com Inês, encontram-se arquivados na Torre do Tombo com os seguintes títulos discriminativos: «Instrumento de matrimónio com palavras de presente e a declaração de D. Pedro ter casado com Inês». E segundo afirma D. José Barbosa, cronista da casa de Bragança, aquele casamento teve lugar no dia 1 de Janeiro de 1354.

Na fase final do debate travado nessas cortes, teve parte preponderante a célebre bula que João das Regras disse ser de Inocência VI, a qual desejava ocultar, mas a pouca fé da assembleia nas suas afirmações obrigava-o a revelá-la. Trata-se do célebre rolo de pergaminho «usado de velhice que deixou a todos admirados por ouvirem coisas que antes não sabiam», conforme relata Fernão Lopes na crónica do rei D. João I. Era a recusa do Papa ao pedido de D. Pedro para legitimar o casamento celebrado com Inês, enumerando os nomes dos membros do conselho de D. Pedro que subscreveram aquele pedido.

Desde que D. Pedro subiu ao trono em 1357 até às cortes de Coimbra de 1385, distam 28 anos. Como é possível que um documento em tão curto espaço de tempo tivesse assim envelhecido? Em que cofre forte estaria oculto que por todos era ignorado? Se tal dispensa foi pedida por D. Pedro e subscrita pelos ministros do seu conselho sendo o assunto tratado pelo seu embaixador junto da Curia Romana, por que razão se guardou segredo durante tantos anos; e por que motivo o ignoravam todos, exceptuando-se João das Regras?

Para esta pergunta só há uma resposta: semelhante bula só existiu na mente prodigiosa de João das Regras. Serviu-se daquele expediente para convencer a assembleia a dar o seu beneplácito à eleição do Mestre de Avis, sem a qual este não teria sido rei. E para confirmar a minha dúvida quanto à veracidade da bula apresentada pelo defensor do Mestre, cito o testemunho de D. José Barbosa o qual afirma que numa busca feita a todas as epístolas publicadas pelo Papa Inocência VI durante o seu pontificado, não se encontrou nenhuma bula igual à que João das Regras apresentou nas cortes de Coimbra.

Em conclusão: o casamento de D. Pedro com Inês de Castro foi um facto digno de todo o crédito. Não houve qualquer impedimento canónico a estorvá-lo. Quanto às afirmações de João das Regras sobre tão discutido enlace, reputo-as tendenciosas por não estarem de acordo com a verdade histórica. Foram por ele forçadas para servirem aos seus fins políticos que aliás se identificaram com a independência nacional!

FRANCISCO NUNES DIAS

CRÓNICA DO PORTO

Sugere-se a criação do Natal

no Sapador Bombeiro

Por parte dos automobilistas tem tido a melhor aceitação a campanha que anualmente se faz a favor dos polícias sinaleiros. Não seria bem acolhida, por todo o publico, a ideia de se fazer em Lisboa e no Porto a campanha a favor do «Natal do Bombeiro», exclusivamente destinada à recolha de prendas em espécie, dinheiro e brinquedos para os sapadores bombeiros e seus filhos?

Parece-nos que nada há mais justo, humano e compreensivo, do que homenagearmos aqueles que, de dia e de noite, velam constantemente pela segurança das vidas e haveres das populações, sem que lhes paguemos com outra moeda que não seja a nossa gratidão, o que não chega para lhes suavizar a vida, que às vezes tão abnegadamente dão pela do seu semelhante.

Sem pretender diminuir a função do sinaleiro, parece-nos não ser possível estabelecer confrontos. Enquanto o sapador bombeiro só tem a simpática função de nos acudir em perigo, ao sinaleiro quando muito, cumpre-lhe evitar desastres, regulando o trânsito dos veículos e peões, sem com isso se expor a perigos iminentes.

Circunstancias muito especiais que não pretendemos abordar por serem delicadas, impõem-nos que encaremos os sapadores bombeiros do Porto como altamente merecedores de que alguém os trate carinhosamente, ajudando-os a proporcionar-lhes ao menos na noite de Natal, um pouco de conforto, alegria e despreocupação junto dos seus entes queridos, aos que tal for permitido pela escala de serviço. Os que as exigências da profissão obrigarem a permanecer no quartel, farão no dia de Natal a sua festa de família, no gozo da sua folga.

Será pedir muito para quem tão pouco recebe?

A vida dos nossos sapadores bombeiros é muitíssimo dura, cheia de inquietações, sobresaltos, rigorosos deveres sem a contra-partida estimulante do amor à profissão. Os seus actos de arrojo, valentia ou abnegação são-lhes apenas ditados pela grandeza das suas almas, pois, dentro deles há muito mais que o interesse mesquinho dum relativo ordenado mensal. Nem nisso há comparação com os seus camaradas da capital, superior e inteligentemente comandados pelo major Luis Ribeiro Viana, oficial distinto e disciplinado. Os seus vencimentos são equitativos, não havendo exemplo duma reclamação por via judicial, o que seria para admirar.

Acarinhemos, pois, os sapadores bombeiros, especialmente os do Porto, promovendo um movimento de simpatia um pouco compensador do muito que lhes somos devedores, pela sua abnegação sem limites, incansável trabalho sem vencimento de horas extraordinárias e amor pela causa que devotadamente servem!

Que se realize o «Natal do Bombeiro» são os nossos votos, é o apelo dum voluntário.

GUILHERME CARVALHO

INSTITUTO ITALIANO

Na próxima segunda-feira, 22, às 18 horas, o dr. Fernando Capecci comentará o Purgatório, Canto II—«Il musico Casella», numa lição do Curso Superior de Cultura dedicado ao estudo da «Divina Commedia».

FRANQUETA
E
CONTABILIZA

ECONOMIZA TEMPO E TRABALHO • ELIMINA A CAIXA DOS SELOS • FAZ A SUA PRÓPRIA CONTABILIDADE • AUMENTA O PRESTÍGIO DA SUA CASA E A RAPIDEZ DA EXPEDIÇÃO • FAZ PROPAGANDA GRÁTIS

A MÁQUINA DE FRANQUEAR Nº1 DO MUNDO

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

Representante: **M. SIMÕES JR.** 1.ª, da Conceição, 48-49-50 - Tel. 3.0006 - Lisboa
2.ª, 1.ª Avenida, 200-208 - Tel. 2.6602 - Porto

Dizem os leitores...

A «garganta» da Estrada da Luz junto à avenida de acesso ao Estádio do Benfica

Acerca do que o «Diário de Lisboa» tem escrito, em referência às estreitas e deficientes artérias onde desembocam as três largas avenidas de acesso ao novo Estádio do Benfica, e particularmente à «garganta» da Estrada da Luz numa extensão pequena, relativamente à parte já alargada, temos recebido numerosas cartas. E, de entre elas, queremos destacar uma do prestigioso dirigente desportivo sr. Manuel Afonso, que várias vezes presidiu à direcção daquele popular clube. Diz ela o seguinte:

«Sr. director—Ninguém desconhece a dedicação que sempre votei pelo Sport Lisboa e Benfica e o entusiasmo com que acompanho tudo o que disser respeito ao seu progresso e ao seu engrandecimento. Escusado será, pois, dizer que senti a maior alegria ao ver tornar-se uma bela realidade, a construção do seu novo Estádio, e que estou infinitamente grato a todos quantos para isso contribuíram, desde essa admirável massa associativa que pode servir de modelo, sob todos os aspectos, a todas as outras, como assim aos dirigentes e às diversas entidades oficiais e particulares que ao assunto intervieram prestimosamente.

Posto isto, a ninguém será lícito atribuir qualquer má vontade ao que se segue, e que não é mais do que um desenvolvimento do que o nosso «Diário de Lisboa» tem escrito:

Infelizmente, como diz o povo, «não há bela sem senão». E o «senão», neste caso, é o acesso ao novo Estádio. Como é que 40 ou 50.000 pessoas, grande parte das quais em automóveis e autocarros, vão entrar e sair no Estádio, no próximo dia 1 de Dezembro, e nos dias 5 e 8, em que ali vão realizar-se mais dois grandes desafios, se toda essa multidão, partindo de largas avenidas ou ruas, ou das três amplas avenidas de acesso, se vai ver engarrafada e comprimida na Azinhaga da Fonte e na Estrada da Luz—que, naquele local, também merece o nome de azinhaga, pois tem apenas a largura suficiente para a passagem de dois carros eléctricos?

Daí resultarão, certamente, numerosos incómodos, prejuízos, protestos, que serão provavelmente a única mancha aborrecida nesses dias festivos.

Bem sei que o assunto ficará resolvido quando for construída e aberta ao trânsito a segunda grande circular que desembocará na avenida de acesso que dá para a Estrada da Luz; mas, ao que tenho lido, isso só acontecerá daqui a dois ou três anos. E até lá? Quantos e quantos desafios se realizarão naquele Estádio, com a repetição dos mesmos incómodos, prejuízos e protestos?

A demolição do velho palácio e do muro que o vosso jornal preconizou e que provocam o engarrafamento do trânsito, na Estrada da Luz, resolveria, provisoriamente, o problema; e, de resto, nada se perderia, não só porque os acessos aos Estádios nunca são demasiadamente largos, nem numerosos, mas até porque a Estrada da Luz, mais tarde ou mais cedo, tem que alinhar, pela parte já alargada até ao referido local. E, sendo assim, porque não se realiza, agora, a tempo, uma obra que é inevitável?

Agradecendo, não só como interessado benfiquista, mas ainda também como espectador desportivo, o que o «Diário de Lisboa» tem escrito sobre o assunto, sou de v. etc.—Manuel da Conceição Afonso».

O caso da herança

António Couto

O inspector da Policia Judiciária sr. dr. Geraldes Cardoso, durante a ausência do seu colega sr. dr. Luso Soares, que partiu há dias para Angola, onde foi juntar-se a um chefe e três agentes que se encontram ali desde o dia 5 em diligências que se prendem com a herança António Couto, assumiu hoje as funções de inspector da 7.ª secção, ficando simultaneamente a tratar na Metrópole das investigações relacionadas com o referido caso.

Médicos veterinários

Na sede do Sindicato Nacional dos Médicos Veterinários, tomaram posse os novos corpos directivos, constituídos pelos srs.: drs. António Augusto Ribeiro Cabral, Luis Navarro Brásio e Gilberto de Almeida Mendes; da assembleia geral; drs. Artur Elviro de Moura, Coutinho de Almeida de Eça, José Sales Gomes, Herlander Miguel da Silva Fazenda, Joaquim Oliveira da Silva Jansen e Joaquim Lobo de Miranda Malheiro de Távora, da direcção.

Usaram da palavra os presidentes da direcção e da assembleia geral. O acto foi muito concorrido.

Uma camioneta despenhou-se num vasadouro

Esta tarde, despenhou-se por uma ribanceira de um vasadouro publico, na Quinta da Vitória, em Chelas uma camioneta conduzida por João Alvaro Pires, de 28 anos, morador na Rua A. a Calçada do Poço dos Mouros, G. A. S. O condutor deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com fractura da coluna.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 16,3; mínima, 6,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18,6; mínima, 11,5.

DIÁRIO DE LISBOA

HÁ TRINTA ANOS

Morrera o actor Joaquim Costa, e o «Diário de Lisboa» de 20 de Novembro de 1924 noticiava que o funeral constituiria grande manifestação de dor e que se haviam pronunciado dois discursos, o do comissário junto do Teatro Nacional, sr. Santos Tavares, e o do representante da crítica, Artur Portela.

Joaquim Costa falecera vítima de uma bronco-pneumonia com complicação renal. Contava 71 anos e estreara-se em 1870 no Teatro D. Maria, de que foi artista sócio-actor de 1.ª classe, mas representou em todos os teatros de Portugal, pela última vez, oito dias antes da sua morte, na peça «O Regente», no Nacional. A sua característica naturalidade cômica permitia-lhe interpretar Molière e revistas, onde ficou inesquecível o seu «Cabo Elisio».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 45, Canções; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 15, Emissão infantil; 19 e 45, Música de filmes; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir?; 20 e 40, Comentário Político; 20 e 55, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Música de salão; 21 e 30, Serão para trabalhadores; 22 e 15, Duas Gerações; 22 e 30, 2.ª parte do Serão para Trabalhadores; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, Cíc'o Beethoven; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Recital de piano, por Marguerite Weber; 20 e 20, Música de arco; 20 e 40, Concerto pelo Grupo Vocal Harmonia, dirigido por Friedrich Werner; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Canções; 21 e 30, A Música de Piano, palestra-recital de Helena Moreira de Sá e Costa; 22, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22 e 10, Trechos de óperas; 22 e 30, Música de arco; 22 e 45, Tempo de Poesia; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção dos emissores.

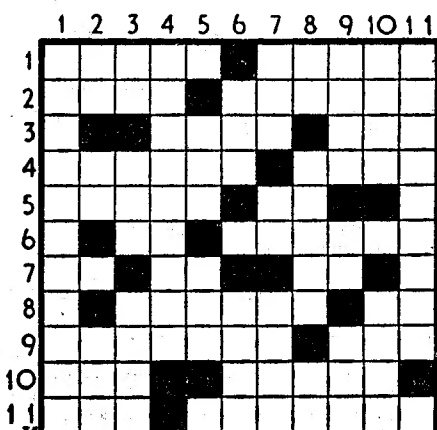
RADIO CLUBE—As 18, Trechos recreativos; 18 e 15, Música de dança; 18 e 45, Música do Brasil; 19, Trechos de operetas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Canções, por Gregório Barrios; 20 e 30, Onda desportiva; 21, As vozes que o Mundo dá; 21 e 15, Canções; 21 e 30, Língua portuguesa; 22, Rapsódias; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Música de dança, do Casino Estoril; 0 e 30, Variedades; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 à 1, Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 5



HORIZONTAIS: 1—Acedem. Pago. 2—Além disso. Teimas. 3—Arranque. Rente. 4—Sem actividade. Significa. 5—Dissipou. Piedade. 6—Prefixo de privação. Célebre escritor francês do século passado, autor de «O Lirio no Vale». 7—Confusão. Algum. A ti. 8—Molinho. Ande. 9—Perda. Lista. 10—Rio afluente do Mondego, Fátima. 11—Preposição e artigo (pl.). Pequena ave.

VERTICAIS: 1—Desviada ardentemente. 2—Símbolo químico do sódio. Loco. Parceiro que joga primeiro. 3—Grito de dor. Ave semelhante à avestruz. Vozes de gaito. 4—Denodados. 5—Pau-ferro. Espaço de tempo. 6—Prefixo que designa excesso, através, intensidade. Nascida. 7—O qual. Entrega. Um e outro. 8—Cidade da Caldeia, donde partiram os Hebreus sob a direcção de Abraão (Bibl.). Vira. Reis (abrev.). 9—Aprel. José (fam.). Escarneço. 10—Unidade monetária da China. Ir pelo ar. 11—Indispensável.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, as palavras de um PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 4

HORIZONTAIS: 1—Viciosos. Cs. 2—Avo. Paliara. 3—Lorpa. HOMEM. 4—Ebro. Bimbo. 5—Ser. Az. Ara. 6—Ser. Pua. 7—PREVENIDO. 8—Avia. Inópia. 9—Salofice. 10—Ida. Ah. Soez. 11—Rodelas.

VERTICAIS: 1—VALE. Spa. Ir. 2—Inob-servado. 3—Correrel. Ad. 4—POR. Vás. 5—Opa. Pé. Aal. 6—Sa. Bauzilha. 7—Olhizaino. 8—Sion. DOIS. 9—Amua. Opio. 10—Crebro. Icem. 11—Samoa. Jaz.

(Provérbio: **HOMEM PREVENIDO VALE POR DOIS**).

O MAR

A sr.ª Maria era lá de cima, das bandas de Viseu. Servia havia muitos anos os mesmos amos e com eles comungava de uma amizade recíproca. Um belo dia os ditos amos resolveram premiar a sua estima e dedicação, com uma visitinha à praia de Espinho, onde iam todos os anos passar um mês de veraneio. A sr.ª Maria foi, chegou à praia e, pondo as mãos num gesto admirativo, só teve este comentário:

—Ai, louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo, que isto é que são umas nascentes!

QUER UM CONSELHO?

Charlotte Buhler, de Viena, codificou as reacções do lactante, verificadas de semana a semana durante o primeiro mês: segue com os olhos uma luz; estremece com o barulho; conhece a ama; sorri-lhe; volta-se no berço. A criança, com os seus cinco sentidos, vai-se apossando do Mundo, conquistando o Universo, depois de tomar consciência de si própria. Aconselha-se, por isso, a leitora a verificar se de facto assim reage o seu «bebê».

JOGO-CIENCIA

Damas

Correspondência a Costa Moreira

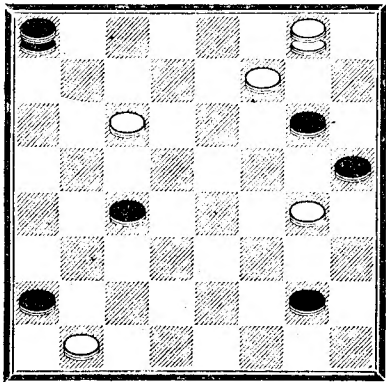
PROBLEMA 33—D

APELES D. S. SAUDE

(Vila Viçosa)

Elementos temáticos—Desobstrução+Duplas capturas+Perseguição no circuito menor+Auto-obstrução+Dama em beco sem saída.

Negras (1+5=6): D88; P15, 22, 26, 64, 86. Brancas (1+4=5): D28; P24, 37, 66, 71.



As brancas jogam e ganham em três lances (3.1.0)

(Enviar soluções no prazo de 6 dias)
PROBLEMA 29—D (Santos Cordeiro—Lisboa), publicado em 2-10-54. Negras (4+4=8): D31, 53, 68, 88; P24, 44, 35, 86. Brancas (8+6=14): D11, 46; P13, 42, 64, 55, 57, 75. As brancas ganham em 6 lances (6.1.0).

Solução—1. D11—13, P44×22; 2. P75—66 (abrindo uma linha à D553 e fechando-lhe outra linha: Válvula). D53×75 (desobstrução ao P42); 3. P42—53, D31×64; P57—48=D (desobstrução à D75+Promoção); 4. D75×57; 4. D48×75×53×17 (tripla captura+ducal evita—visto que também poderia ser 4.D48×75×42×159); e outra vez desobstrução à D68, D68×35; 5. D17×44×11, D88×44; 6. D11×66 e ganham.

Tema do desfecho: D contra P.
Soluçõesistas—Joaquim Flores Romão (Idanha-a-Nova); Henrique da Silva Cunha (Santarém); José Tavares (Lisboa); Manuel Domingos Terramoto (Olhão); José Raul de Sousa Veloso (Malveira).

XADREZ CORPORATIVO
Campeonato Distrital de Lisboa (por equipas de 4 efectivos)

Até ao dia 3-12-1954 está aberta a inscrição aos C. A. T. e C. R. T. para o torneio em epígrafe.

No ultimo dia da inscrição reunem-se os representantes das equipas inscritas para aprovação definitiva do Regulamento. Os nomes dos jogadores e a sua colocação nos tabuleiros devem ser apresentados à F. N. A. T. entre os dias 4 e 10 de Dezembro.

Os jogos efectuar-se-ão às terças e sextas-feiras, das 21 às 24 horas.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O continente português está sob a acção de um coló barométrico, o que origina vento fraco variável ou calma e neblina, em algumas regiões.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceia geralmente limpo, tornando-se nublado para o Norte do Tejo, a partir da tarde de amanhã. Vento fraco variável fixando-se, mais tarde, a Oeste bonançoso nas regiões do Norte. Nevociros matinaes. Subida de temperatura.

O PRATO DO DIA

TORTA DE CAMARÃO À BRASILEIRA
Cozem-se e decaçam-se os camarões, temperam-se com azeite fino, manteiga, polpa de tomate, cebola às rodadas, coentros e sumo de limão. Leva-se a lume brando, até que fique quase seco. Separadamente, batem-se algumas claras em castelo, a que se juntam as gemas também batidas. Deita-se na «pirex» metade dos ovos batidos; por cima, o recheio de camarões; por fim, o resto dos ovos. Leva-se ao forno rapidamente ao terno a alorar e serve-se.



—Vou apresentar-te um centenário.

—Preferia que fosse um milionário.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

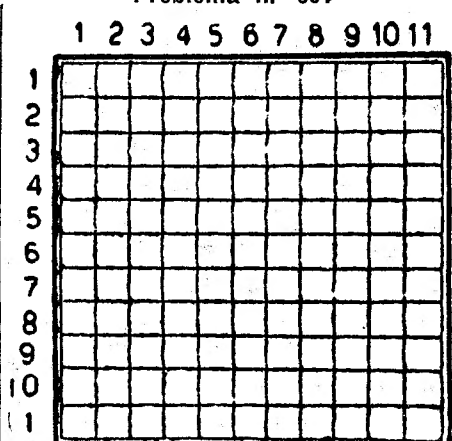
MONUMENTAL—As 21 e 45—«Lua de mel... entra três».
APOLO—As 20 e 45 e às 23—«A Irmã S. Sulpício».
AVENIDA—As 20 e 30 e às 22 e 45—«Viva o homem!».
MARIA VITORIA—As 20 e 30 e às 22 e 45—«Como é o tempero?».
COLISEU—As 21 e 30—Companhia de circo.
TIVOLI—«A fonte dos amores».
S. LUIZ—«Se Versalhes falasse...».
EDEN—«Rasputine».
SÃO JORGE—«Mogambo».
POLITEAMA—«Rob Roy, o grande rebelde».
IMPERIO—«Sabrina».
CONDES—«O eterno feminino».
MONUMENTAL—«Marabuntas».
ALVALADE—«A teia de cristal».
ODÉON e PALACIO—«Cavaleiro Andaluz».
CAPITOLIO—«Destino a Tanger».
OLIMPIA—«Perdidos na floresta».
TERRASSE—«Jack, o estr pador».
JARDIM CINEMA—«Só para ti».
IDEAL—«A luva de ferro».
RESTELO—«A rapariga da floresta negra».
CHABY (Algueirão)—«Madalena».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNIO L—União—Estrada de Benfica, 592.—594—Tel. 58092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnida—Tel. 58181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21—C. Sítio de Alvalade—Tel. 76358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C—Tel. 76070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A—Tel. 71379; João XXI—Avenida de João XXI 16-A—Tel. 76462; Vale—Avenida do Marquês de Iomar, 45-49—Tel. 73043; Cardeira—Avenida Duque de Avila, 32-C—Tel. 43495; Contemporanea—Rua do Conde de Redondo, 26-30—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas 63-65—Tel. 39185; Nacional—Rua de S. João 11 Praça, 26—Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente 31—Tel. 849351; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A—Tel. 843880; Marluz—Calçada da Picholice, 140-B-C—Tel. 840703; Fonseca—Rua de Carvalho Araújo, 46-B-C—Tel. 841708; Higienica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Tel. 844361; Matos—Rua de Alvaro Coutinho, 10—Tel. 40471; Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Tel. 62857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10—Tel. 61734; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de João de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 27591; Lealdade—Rua do Olival, 226—Tel. 63441; Aires da Silva—Rua da Esperança, 17—Tel. 60913; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78—Tel. 26059; Nacional—Rua do Sautre, 7—Tel. 46858; Bastos Andrade—Calçada de Santo André, 107-111—Tel. 25150; Valadas, Herd.—Rua da Madalena, 235—Tel. 26260; Azevedo Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24—Tel. 23340; Avelar—Rua Augusta, 225—Tel. 23977.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 964



HORIZONTAIS: 1—Povoação do concelho de Oeiras, Sinal. 2—Sala de comunidade onde há muitas camas. 3—Moeda portuguesa de Diu. Estímas. 4—Utensílios domésticos. Criada de meninos. Nome de mulher. 5—Pronome pessoal. Apresenta como prova. Céu. 6—Corto com serrate. 7—Língua antigamente falada ao Norte da França. Origem. Campeão. 8—Mamífero desdentado, espécie de tatu. Cinchos. 9—Bilis. Vende a crédito. Pronome pessoal. 10—Comparcer. Cerebro. Antes de Cristo. 11—Residam. Planta vi-vaz e medicinal.

VERTICAIS: 1—Ajusta. Semelhante. 2—Sorteai. Faço. 3—Cinzento azulado. Óxido de cálcio. 4—Nome de ave perna. Carta de jogar. A mim. 5—Nota de musica. Icem. Termo. 6—Arrojado. 7—Pedra de amolar. Azedo. Flanco de um exercício pronto para a batalha. 8—Pedra de altar. Preposição e artigo definido. Artigo definido. 9—Verseja. Decametro quadrado. 10—Filtrada. Casa antiga de familia nobre. 11—Queimara. Tiro.

Solução do problema n.º 963

HORIZONTAIS: 1—Dutra. Pálio. 2—Em. Armadura. 3—Ais. Aos. 4—Sal. S. 5—Arregaçar. 6—Rádio. Orara. 7—Agarram. 8—Es. Rás. 9—Dar. Ema. 10—Atascara. Pé. 11—Rasca. Ouros.

VERTICAIS: 1—Deu. Arradar. 2—Um. Sra. Satã. 3—Parda. Rás. 4—Rá. Leiga. Sc. 5—Ara. Soa. Eça. 6—Miga. Roma. 7—Pás. Ar. Cor. Aro. 8—Ad. Parar. Au. 9—Lua. Raras. 10—Iros. Rés. Pó. 11—Oásicas. Més.

CACHE-COLS

DE LA INGLESAS

NOVA REMESSA

TORRE EIFFEL

104—RUA DO CARMO—106

As conversações de Washington decorrem numa atmosfera cordial

(Continuação da 1.ª página)

venha junto de terceiras potências que apolam a agitação.

No decorrer dos exames dos problemas europeus, falou-se da agência dos armamentos. Dulles estaria pronto a nomear um funcionário americano para estabelecer a ligação entre a agência e o Governo dos Estados Unidos. Com efeito, o material destinado à Europa Ocidental, passaria através da agência.

O orçamento militar francês—diz-se de fonte americana—teria dado ocasião a Mendès-France para dar certos esclarecimentos. No entanto, não foram evocados os problemas financeiros propriamente ditos. Estes, discutidos aquando da viagem de Edgar Faure e Guy de La Chambre aos Estados Unidos, continuam a ser tratados por via diplomática.

Acentua-se que as conversações de Washington, que decorrem numa atmosfera cordial, não têm por fim a elaboração de um plano mas o exame de vários problemas já conhecidos.

O caso das relações Leste-Oeste foi ontem abordado e se-lo-á de novo hoje. O do Pacto de Manila foi também estudado novamente. Mas não parece que a conferência das potências signatárias deste pacto venha a realizar-se por agora.—(F. P.).

Comentários americanos

NOVA YORK, 20.—A imprensa novaiorquina dá hoje um grande relevo ao discurso ontem pronunciado no «National Press Club», em Washington, por Mendès-France.

O «Daily Mirror», órgão da imprensa «Hearst», que não se pronunciara ainda acerca do presidente do Conselho francês, declara: «Sem querermos fazer prognósticos quanto ao futuro sempre incerto, afirmamos agora que o principal dirigente da França ganha em ser conhecido», opinião baseada nas palavras de Mendès-France, segundo os quais «o Parlamento francês se prepara para a ratificação dos acordos de Paris com vista ao rearmamento da Alemanha».

Por seu lado, o «Daily News», conhecido pelo seu isolacionismo, afirma que já não há dúvidas quanto à «sinceridade» de Mendès-France, enquanto o «New York Times» escreve que se verificam progressos para a ratificação do Tratado de Paris, particularmente depois da decisão da Câmara dos Comuns, em Londres.—(F. Presse).

Comentários dos jornais franceses

PARIS, 20.—Os jornais parisienses desta manhã dão grande relevo às conversações entre Mendès-France e os dirigentes americanos. Os comentários são no entanto raros pois a imprensa só tomou conhecimento dos discursos pronunciados em publico pelo presidente do Conselho francês. O «Franc-Tireur» fala da «coexistência» a propósito do discurso de Mendès-France e diz que as últimas propostas soviéticas a tal respeito não são encorajadoras.

Os outros diários continuam o diálogo das questões norte-africanas. Enquanto «Franc-Tireur» se congratula pelo facto dos emissários franceses e tunisianos «convindarem» os «fellaghas» a entregar as armas, o «Aurore» acha que tal gesto «não conduziria a uma verdadeira conciliação» e declara-se convencido de que «é incorrer em novo e grave engano». Na opinião

do «leader» tunisiano Burguiba que, segundo o «Aurore», age na sombra, «a autonomia interna não é mais do que uma etapa preparatória», e a que vai seguir-se deve ter por fim «a expulsão dos franceses». «E' uma trégua táctica», afirma ainda o «Aurore», antes de concluir: «Se a nossa fraqueza permite a vitória da violência, prepararemos-nos para um futuro cruel em Marrocos e na Argélia, territórios que são igualmente visados pela Liga Árabe e pelos seus cúmplices».—(F. P.).

O problema alemão posto pelo ministro dos Estrangeiros da República federal

MONTEVIDEO, 20.—O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros da República federal alemã, Walter Hallstein, que dirige a delegação do seu país na conferência geral da U. N. E. S. C. O., afirmou que «o mundo livre não pode ser defendido sem a Alemanha». Disse que os altos-comissários aliados deram completa liberdade aos Alemães no domínio interno e que o problema mais urgente era a reunificação da Alemanha por meio de eleições. «Estamos convencidos—concluiu—de que os acordos de Paris e de Londres levarão a um apaziguamento geral, mesmo com a U. R. S. S.»—(F. P.).

A posição da Austria

VIENA, 20.—O chanceler Raab declarou numa entrevista ao «Wiener Kurier» que «a Austria não está interessada em participar numa conferência «incompleta», quer se reúna a Leste ou a Oeste», dando assim a entender o teor da resposta austriaca à proposta soviética de reunião de uma conferência para tratar da segurança europeia. O chanceler acrescenta, porém, que a Austria «veria com agrado a realização de um acordo para a reunião de uma verdadeira grande conferência internacional».—(F. P.).

O tráfego aéreo transatlântico desorganizado pelo nevoeiro

LONDRES, 20.—Espesso nevoeiro fechou na noite passada o aeroporto de Londres, reduzindo a visibilidade das pistas a menos de 30 metros e paralisando todo o tráfego aéreo. Alguns aviões comerciais aterraram em Manchester e em Hurn, próximo de Bournemouth. Não puderam partir do aeroporto de Londres os aviões de duas carreiras para Nova York.

Numerosos passageiros estão amontoados nas salas de espera do aeroporto de Londres. Aviões transatlânticos devem aterrar em Prestwick, na Escócia, ou Shannon, na Irlanda, aguardando que levante o manto que cobre os subúrbios de Londres.—(Reuter).

O nevoeiro em Nova York

NOVA YORK, 20.—Espesso nevoeiro impediu a noite passada a aterragem de aviões de carreiras internacionais no aeroporto de Idlewild.

Pouco depois do meio-dia foram suspensas todas as descolagens do aeroporto de La Guardia. O paquete «Maasdam» da Holland America Line, de 15.024 toneladas, sofreu um atraso de algumas horas em consequência do nevoeiro, que desorganizou os horários da navegação marítima na área metropolitana de Nova York.—(Reuter).

TREMOR DE TERRA numa localidade italiana

PALERMO, 20.—Um tremor de terra bastante forte, com a duração de três segundos, abalou a localidade de Alcano, a Sudoeste desta cidade, às 5 e 45 (T. M. G.) de hoje. Não se registaram vítimas nem estragos.—(Reuter).

Declarações de Mitterand sobre a situação na Argélia

(Continuação da 1.ª página)

dos seus trabalhos até 4 de Dezembro. Todas as sessões, diurnas e nocturnas, que vão seguir-se ficam reservadas aos trabalhos orçamentais—até ao fim do corrente mês. A partir de segunda-feira, a Assembleia deve examinar os capitulos referentes aos negócios marroquinos e tunisianos. A oposição tentará tornar o debate acalorado e projectaria, com o apoio de todos os parlamentares que em diversos grupos se manifestaram inquietos, remeter para a comissão respectiva o orçamento apresentado por Fouchet.—(F. P.).

A agitação na Argélia

BATNA, 20.—Informações de fonte oficial referem-se a actividades de patrulhas perto de Chelia, na região de Khencheila. Em Uyabus foram distribuídos panfletos assinados pelo «exército de libertação nacional». Em sectores da região de Aures, os terroristas continuam a recrutar pela força e apelam para os sentimentos religiosos da população para que ajude o «exército de libertação nacional». Registam-se, no entanto, diariamente, novos actos de lealdade para com a França.

Os serviços da Polícia de Constantina receberam a informação segundo a qual vários muçulmanos argelinos que regressaram do Egipto, onde receberam instrução militar, foram incorporados entre os terroristas da região de Aures.—(F. P.).

Declarações de Mitterand sobre a situação na Argélia

PARIS, 20.—E' preciso criar na Argélia novas fontes de prosperidade económica, ao mesmo tempo que as condições de igualdade social. Todos os Argelinos devem poder pretender à educação e à função pública, assim como a todas as responsabilidades que as instituições prevêem—declara, nomeadamente, o ministro do Interior, François Mitterand numa entrevista ao «Parisien Libéré».

Os acontecimentos no maelço de Aures não atrasarão a acção reformadora do Governo na Argélia, acrescenta Mitterand que, por outro lado, insiste na necessidade de contar com o «concurso integral da população argelina» para levar a bom termo a «obra de pacificação e de paz nacional».

O ministro afirma mais adiante: «Será preciso reconstituir o Exército de África», mediante a criação de unidades ligeiras e extremamente móveis, únicas capazes de agir eficazmente numa região dificilmente acessível e praticamente privada de meios de comunicação.

Entende Mitterand que «o estado de sítio nas regiões de Aures de maneira nenhuma se impõe». E diz: «Se o recurso às forças francesas às ordens da N. A. T. O. se tornasse indispensável», não há dúvida de que a França poderia utilizar «todas as forças necessárias à preservação da integridade nacional». Lembrando que os três departamentos da Argélia são juridicamente território francês, declara com energia: «O Governo não pode, não quer tolerar que as reivindicações apresentadas pela população vão além de certos limites como sejam a integridade e a soberania nacionais. Semelhante negociação, possível na Tunísia e em Marrocos, é impossível na Argélia».—(F. P.).

A conferência de Moscovo é uma resposta soviética à ratificação dos acordos de Paris

PARIS, 20.—A conferência de Moscovo de 29 de Novembro, na qual tomarão parte, dada a ausência dos países ocidentais, a U. R. S. S. e as democracias populares europeias, teve um precedente: a «conferência dos «Oito» realizada em Varsóvia de 23 a 25 de Junho de 1948.

Os observadores parisienses lembram que esta conferência foi convocada depois duma iniciativa, comum dos governos soviético e polaco como réplica à primeira conferência tripartida relativa à Alemanha, que veio a provocar os acordos de Londres.

A conferência de 29 de Novembro pode ser o pretexto para fornecer o âmbito jurídico dum reagrupamento regional, em resposta à ratificação dos acordos de Paris.—(F. P.).

Pio XII volta a sofrer de soluços mas o seu estado não inspira cuidados

CIDADE DO VATICANO, 20.—Pio XII sofre novamente, há dois dias, de soluços. Parece tratar-se de uma reacção provocada pelo tratamento especial que o Padre Santo tem feito ultimamente por indicação do prof. Paul Nighans e sob a direcção do médico assistente prof. Galeazzi Lisi. Este incómodo não impediu que o Papa recebesse ontem os membros do Congresso da Organização Internacional do Trabalho e lhes falasse. Mas o prof. Lisi, se bem que considerando o estado de saúde do Sumo Pontífice relativamente satisfatório, acompanha de perto a evolução das condições do seu paciente que visita duas vezes por dia. Pio XII devia ir amanhã de Castelgandolfo a Roma para assistir, na basílica de S. Pedro, à cerimónia em honra do rev. Martin Moyé, regressando à tarde à sua residência de Verão, onde ficaria até ao fim da próxima semana, instalando-se depois definitivamente no Vaticano, onde começaria, em 28, os exercícios espirituais anuais.—(F. P.).

Desastres de aviação Morte de 28 pessoas

LIMA, 20.—Sabe-se agora, que um avião militar, desaparecido desde quarta-feira em voo de Pucallpa para Lima, se despenhou com a perda de 28 vidas. As vítimas foram 4 tripulantes e 24 passageiros.—(Reuter).

Queda de dois aviões de jacto

NOVA YORK, 20.—Dois caças de jacto «F-86 Sabre» despenharam-se a noite passada próximo desta cidade. Morreu o piloto de um dos aparelhos.

Ontem, um informador da aviação disse que a causa de recentes desastres desse tipo de avião era metal macio que fazia desprender partes das asas dos «F-86».—(R.).

RESTAURANTE CHAVE D'OURO
ACABOU AS OBRAS
E
INAUGUROU
AS SUAS SALAS
MODERNIZADAS

MENU: 40\$00

RIBATEJANO

Salvaterra de Magos

TELEFONE 14

Amanhã, almoço regional com folclore

CASA BRANCA

Apresenta MARIA DO CARMO

vedeta da Rádio e do Teatro, acompanhada por

Miguel DOCHADO e seu Ritmo.

AMANHÃ, CHÁS-DANÇANTES

Aproveite este bom tempo

PARA SE DIRIGIR À CASA ELISIO SANTOS A FIM DE ADQUIRIR ETAMINES, TAPETES, TAPEÇARIAS, ETC. — Rua dos Sapateiros, trinta e dois.

Açorda de Savel?

AQUARIO

«Restaurant Genre Premier» na sua «BOITE»
BRAULIO PEREZ e MELO JUNIOR